UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM

WANA YEDA PARANHOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM NO ENSINO POR COMPETÊNCIAS E
NO ENSINO PARA COMPREENSÃO.**

SÃO PAULO

2014

WANA YEDA PARANHOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM NO ENSINO POR COMPETÊNCIAS E
NO ENSINO PARA COMPREENSÃO.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento de Enfermagem - PPGEN da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Ciências.

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Madalena
Januário Leite

SÃO PAULO
2014

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Paranhos, Wana Yeda

Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão / Wana Yeda Paranhos. São Paulo, 2014.

127p

Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Madalena Januário Leite

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em enfermagem e em saúde

1. Enfermagem – educação. 2. Estágios. 3. Avaliação de desempenho – estágio. I. Título.

Nome: Wana Yeda Paranhos

Título: Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento de Enfermagem- PPGEN da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Ciências.

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde

Aprovado em __/__/__

Banca examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico a realização deste trabalho

À minha Mãe, D. Dina, sempre presente em minha vida e sua ausência tornou a realização desta tese muito mais difícil.

Saudades eternas!

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Madalena Januário Leite, por todo apoio, compreensão e amizade.

Às Professoras Dr^a Claudia Prado e Dr^a Vera Lúcia Mira, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

Aos Professores de estágio, amigos e colegas de trabalho: Adriano, Alessandra, Marcos, Marceli, Valéria, Simone e Valclei, por se esforçarem em sempre fazer o melhor pelos nossos estudantes.

À amiga Patrícia Fera por ser meu braço direito nas decisões que tomo na minha função de coordenadora de curso, você torna tudo mais fácil.

Aos amigos Giuliano e Celso, por me acolherem como irmãos.

Aos meus irmãos Luis Carlos e Wagner e meus sobrinhos Henrique, Rodrigo e Fernando por serem tão importantes na minha vida e entenderem minha ausência durante esse período de estudos.

À amiga Cristiane Domingues por ser meu ombro amigo e minha “irmã” caçula.

Ao Bernardo dos Santos, Estatístico do Serviço de Apoio à Pesquisa, pelo tratamento estatístico dos dados.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram com a execução deste trabalho.

Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

RESUMO

Introdução: Como coordenadora de Curso de Enfermagem, vivenciei dois currículos com propostas pedagógicas diferentes levando a seguinte questão em consideração: o desempenho dos estudantes no campo de prática do currículo no modelo da compreensão é diferente dos estudantes do currículo disciplinar? Esta questão motivou a elaboração deste estudo que visa analisar o desempenho dos estudantes de ambos os grupos. **Objetivos:** Analisar o desempenho dos estudantes no estágio curricular supervisionado do projeto pedagógico baseado em Competências e dos estudantes do projeto pedagógico na perspectiva do Ensino Para Compreensão. **Método:** Estudo exploratório descritivo, documental, quantitativo que se utiliza de comparações entre os dois currículos e as categorias e subcategorias do instrumento de avaliação de estágio curricular supervisionado. O local da pesquisa foi uma universidade privada do município de São Paulo e os instrumentos de coleta de dados foram os documentos de avaliação de desempenho dos estudantes da disciplina em questão, perfazendo um total de 52 estudantes e 312 instrumentos de avaliação. **Resultados e Discussão:** Os estudantes são, na sua maioria, mulheres, entre 26 e 35 anos de idade, técnicos de enfermagem que trabalham no turno da tarde. A avaliação do desempenho dos estudantes do currículo A, não teve diferença em relação à média geral dos estudantes do currículo B. Os estudantes do currículo A mostraram melhor desempenho em relação ao B apenas na unidade de terapia intensiva. O estudante mais velho tem melhor desempenho que o mais novo. As mulheres têm desempenho melhor que os homens. Os estudantes que são técnicos de enfermagem têm desempenho melhor que os que são auxiliares de enfermagem e dos que não têm formação na área da saúde. O aluno que trabalha à tarde tem melhores notas na avaliação de desempenho do que aqueles que trabalham à noite e os que não trabalham. Os resultados apontam a necessidade de realizar pesquisas para desmitificar o estudante do turno vespertino, pois existem diversos estudos sobre o estudante e o trabalhador do turno noturno. **Conclusão:** A hipótese de que o desempenho dos estudantes do currículo modular baseado no marco conceitual do ensino para compreensão era melhor que dos estudantes do currículo por competência não se confirmou. Concluímos também que, como a maioria das variáveis eram as mesmas (campo de estágio, professores e os instrumentos) o currículo passou a ser uma variável de pouca expressão para o resultado final dos alunos. Novas pesquisas são sugeridas para uma melhor interpretação e análise da avaliação de desempenho dos estudantes durante o

estágio supervisionado, pois acreditamos ser esse o ponto chave da formação do estudante de enfermagem no qual ele aprende fazendo. Consideramos também que esses dados contribuem para um adensamento da linha de pesquisa "formação e gerenciamento de recursos humanos em enfermagem e em saúde" uma vez que aponta a necessidade de melhor estruturação na avaliação de desempenho do estudante no estágio curricular supervisionado e principalmente um processo de capacitação dos professores para a execução dessa atividade.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem, Estágio Curricular Supervisionado, Avaliação de Desempenho do Estudante.

Paranhos, WY. Analysis of performance of nursing students by teaching skills and teaching for understanding. [thesis]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

ABSTRACT

Introduction: As the coordinator of a Nursing Course, I experienced two curricula with different pedagogical proposals taking the following question into consideration: Is the student's performance on the practice field in the curriculum model of understanding different from the student's performance on the disciplinary curriculum? This issue motivated the development of this study in order to analyze the performance of students in both groups. **Objectives:** To analyze the performance of students in the supervised traineeship of the pedagogical design based on skills and students of the pedagogical project "Teaching For Understanding". **Method:** A descriptive exploratory study which uses quantitative comparisons between the two curricula and the categories and subcategories of the assessment instrument of the supervised curricular internship. The search location was one private university in São Paulo and the instruments of data collection were documents for performance evaluation of the students of the discipline in question, making a total of 52 students and 312 assessment tools. **Results and Discussion:** The students are mostly women between 26 and 35 years old, nursing technicians who work in the afternoon. In the performance evaluation of the curriculum, the students had no difference compared with the overall average student of the curriculum B. The student's resume showed better performance compared to B only in the intensive care unit. The older student performs better than the younger one. Women perform better than men. Students who are nursing technicians have better performance than those who are nursing assistants and who have no working experience in healthcare. The student who works in the afternoon have better grades in performance evaluation than those who work at night and do not work. The results indicate the need to conduct research to demystify the student's afternoon shift, because there are many studies about the student and the worker who works at the night shift. **Conclusion:** The hypothesis that the performance of the students from the modular curriculum based on the conceptual framework for teaching for understanding was better than the students of the curriculum for skills was not confirmed. We also conclude that, as most of the variables were the same, (the training field, teachers and instruments) the curriculum was a variable of little importance for the students' final outcome. Further research to better interpret and analyze the performance evaluation of students during supervised training is suggested, therefore, we believe this is the key point in the training of nursing students, where he learns doing. We also believe that these data contribute in order to intensify the research and training of human resources management in nursing and health

research field, since it indicates the need of a better structure in the evaluation of student performance in relation to supervised traineeship and mostly a process of training teachers for the implementation of this activity.

DESCRIPTORS: Nursing Education, Supervised Curricular Training, Evaluation of Student Performance.

Paranhos, WY. Análisis Del desarrollo de los Estudiantes de enfermería en La Enseñanza por competencias y en la Enseñanza para la Comprensión. [tesis]. São Paulo: Escola de Enfermería, Universidade de São Paulo, 2014.

RESUMEN

Introducción: Como coordinadora del Curso de Enfermería viví la implementación de dos currículos con propuestas pedagógicas diferentes y tuve como cuestión: ¿el desarrollo de los estudiantes en el campo de la práctica del currículo en el modelo de la comprensión es diferente del de los estudiantes del currículo disciplinar? Esa cuestión fue el motivo del presente trabajo que analizó el desarrollo de los estudiantes en esos dos currículos mencionados. **Objetivos:** Analizar el desarrollo de los estudiantes en las prácticas curriculares del proyecto pedagógico basado en competencias y de los estudiantes del proyecto pedagógico en la perspectiva de la Enseñanza para la Comprensión. **Método:** Estudio exploratorio descriptivo, documental, cuantitativo que usa comparaciones entre dos currículos y las categorías y sub categorías como instrumento de evaluación de las prácticas curriculares. El local de la investigación fue una Institución de Enseñanza Superior privada, del municipio de São Paulo, y los instrumentos de colecta de datos fueron los documentos de evaluación del desarrollo de los estudiantes de la mencionada disciplina, totalizando 52 estudiantes y 312 instrumentos de evaluación. **Resultados y Discusión:** Los estudiantes son en mayor número mujeres, entre 26 y 35 años de edad, auxiliares de enfermería que trabajan en el turno de vespertino. La evaluación del desarrollo de los estudiantes del currículo A no presentó diferencia al ser comparada con el promedio general de los estudiantes del currículo B. Los estudiantes del currículo A demostraron mejor desarrollo en relación al B sólo en la unidad de terapia intensiva. El estudiante mayor se desarrolla mejor que el más joven. Las mujeres se desarrollan mejor que los hombres. Los estudiantes que son auxiliares de enfermería se empeñan mejor que los que asistentes de enfermería y de los que no tienen formación en esa área. El alumno que trabaja en el periodo de la tarde obtiene mejores calificaciones en la evaluación de desarrollo que los que trabajan en el periodo nocturno o que no trabajan. Los resultados respaldan la necesidad de realizar investigaciones para desmitificar al estudiante del turno vespertino, pues existen diversos estudios sobre ese estudiante y el trabajador del turno nocturno. **Conclusión:** La hipótesis de que el desarrollo de los estudiantes del currículo modular basado en el Marco Conceptual de la Enseñanza para la Comprensión era mejor que el de los estudiantes del currículo por competencias no se confirmó. Se concluye, también, que como la mayor parte de las variables eran las mismas, el campo de las prácticas, profesores y los instrumentos, el currículo dejó de ser una variable poco expresiva para el resultado final de los alumnos. Se sugieren nuevas

investigaciones para mejorar la interpretación y análisis de la evaluación del desarrollo de los estudiantes durante las prácticas curriculares, pues se cree que ese es el punto clave de la formación del estudiante de enfermería, en donde él aprende practicando. Se considera, de igual forma, que esos datos contribuyen para una fundamentación en la línea de investigación Formación y Gestión en Recursos Humanos en Enfermería y en Salud ya que muestran la necesidad de mejorar la estructura de la evaluación del desarrollo del estudiante en las prácticas curriculares y principalmente en el proceso de capacitación de los profesores para ejecutar esa actividad.

DESCRIPTORES: Educación en Enfermería, Prácticas Curriculares, Evaluación del Desarrollo del Estudiante.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição do número de alunos por currículo cursado	42
Gráfico 2	Distribuição do gênero dos estudantes por currículo ministrado	43
Gráfico 3	Distribuição da idade dos estudantes dos currículos A e B	50
Gráfico 4	Distribuição da formação na área de enfermagem dos estudantes dos currículos A e B	51
Gráfico 5	Distribuição dos estudantes trabalhadores dos currículos A e B	52
Gráfico 6	Distribuição do turno de trabalho dos estudantes trabalhadores dos currículos A e B.	53
Gráfico 7	Média geral da avaliação de desempenho dos estudantes dos currículos A e B.	54
Gráfico 8	Média das avaliações de desempenho dos estudantes por rodízio dos currículos A e B	55
Gráfico 9	Distribuição das médias da avaliação de desempenho dos estudantes por categoria do instrumento de avaliação, currículos A e B.	58
Gráfico 10	Distribuição das notas da avaliação do rodízio um de acordo com o currículo cursado	59
Gráfico 11	Distribuição das notas da avaliação do rodízio dois de acordo com o currículo cursado	60
Gráfico 12	Distribuição das notas da avaliação do rodízio três de acordo com o currículo cursado	62
Gráfico 13	Distribuição das notas da avaliação do rodízio quatro de acordo com o currículo cursado	63
Gráfico 14	Distribuição das notas da avaliação do rodízio cinco de acordo com o currículo cursado	65
Gráfico 15	Distribuição das notas da avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Médias por categorias do instrumento de avaliação	57
Quadro 2	Distribuição das notas da avaliação do rodízio um de acordo com o currículo cursado	59
Quadro 3	Distribuição das notas da avaliação do rodízio dois de acordo com o currículo cursado	60
Quadro 4	Distribuição das notas da avaliação do rodízio três de acordo com o currículo cursado	62
Quadro 5	Distribuição das notas da avaliação do rodízio quatro de acordo com o currículo cursado	63
Quadro 6	Distribuição das notas da avaliação do rodízio cinco de acordo com o currículo cursado	64
Quadro 7	Distribuição das notas da avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado	66
Quadro 8	Comparação das subcategorias que demonstraram diferença estatística quando comparado o gênero dos estudantes	67
Quadro 9	Comparação das subcategorias que demonstraram diferença estatística quando comparado o gênero dos estudantes	69
Quadro 10	Comparação das subcategorias que demonstraram diferença estatística quando comparado a formação na área de enfermagem.	70
Quadro 11	Comparação das subcategorias e o turno de trabalho dos estudantes.	72

SUMÁRIO

1.	Introdução	17
1.1.	Ensino de enfermagem no cenário de estudo	19
1.1.1.	Ensino por competências	20
1.1.2.	Ensino para compreensão	21
1.2.	Currículos por competência e para compreensão ...	23
1.2.1.	Currículo no modelo disciplinar baseado no ensino por competências	23
1.2.2.	Currículo modular na perspectiva do ensino para compreensão	27
1.3.	Avaliação de desempenho	32
2.	Objetivo geral	37
2.1.	Objetivos específicos	37
3.	Material e método	38
3.1.	Contexto do estudo	38
3.1.1.	Estágio curricular supervisionado	38
3.2.	Material	40
3.3.	Procedimento.....	40
3.3.1.	Instrumento de avaliação para o estágio em atenção básica	41
3.3.2.	Instrumento de avaliação para o estágio em unidade de internação e UTI	42
3.3.3.	Instrumento de avaliação para o estágio de gestão	44
3.4.	Aspectos éticos	46
3.5.	Análise dos dados	47
4.	Resultados e discussão	48
4.1.	Caracterização dos estudantes	48
4.2.	Análise do desempenho	53
4.3.	Comparação do desempenho dos estudantes de acordo com as características de identificação	57
5.	Conclusões	74
6.	Referências Bibliográficas	77
	Apêndices	80
	Anexos	108

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Graduada em 1985, atuei como enfermeira no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP desde 1986, onde ocupei os cargos de enfermeira, enfermeira encarregada, enfermeira chefe e assistente técnico de divisão de enfermagem. Durante minha atuação no hospital sempre participei de atividades de educação, tais como, treinamentos e no curso de aprimoramento em enfermagem em Pronto Socorro. Sempre tive interesse nessa área. Em 1993, fiz o curso de especialização em Estomaterapia pela Escola de Enfermagem da USP e, após concluir o curso, acompanhei estágio das turmas posteriores à minha. Em 1995 entrei no programa de mestrado na escola de enfermagem da USP, concluído em 1999. Nesta ocasião decidi ingressar na área de ensino. Comecei a lecionar no curso de graduação em enfermagem em uma universidade privada, na qual estou até hoje.

A partir de 2008 ocupo o cargo de Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino privada do município de São Paulo e, desde que ocupei este cargo tenho a preocupação com a qualidade da formação dos estudantes do curso que coordeno.

A Universidade também tem esta preocupação e em 2009 foi proposto pela Pro Reitoria de Ensino (ProEn), uma mudança curricular em todos os cursos da Universidade para uma estrutura modular, o Curso de Graduação em Enfermagem portanto, passou adotar também esta estrutura.

Na mesma ocasião foi proposto também pela ProEn um curso de especialização *lato sensu* em Docência no Cenário do Ensino para Compreensão (EpC), em que todos os professores da Universidade foram convidados a participar, com o objetivo de implantar este modelo para todos os Cursos de Graduação.¹

O EpC é um marco teórico iniciado por pesquisadores da *Harvard Graduate School of Education* que estudam a cognição humana em uma variedade de domínios e buscam aplicar suas descobertas à melhoria da reflexão, do ensino e da aprendizagem em cenários educacionais diversos, procuram os melhores esforços para ensinar para a compreensão, que eles denominaram como um processo complexo.²

O marco conceitual está pautado na definição dos tópicos geradores, estabelecimento de metas de compreensão, desempenhos de compreensão e na avaliação contínua. Esses quatro momentos devem estar introjetados no professor, de maneira que ele consiga transitar com segurança nesse marco conceitual e serão explicados posteriormente.

Dessa forma, a partir de 2009, os cursos de graduação passaram a ser neste novo modelo, modular, em simultaneidade ao disciplinar, que ainda continuava a acontecer nos currículos em andamento.

Dentro desse contexto, passamos a vivenciar os dois currículos e começamos a perceber empiricamente que os estudantes dos dois modelos pedagógicos tinham aproveitamentos diferentes. E iniciamos uma reflexão se de fato existe esta mudança de aproveitamento ou se isso é somente a percepção do professor?

Nesse processo reflexivo surgiram algumas questões: o desempenho dos estudantes no campo de prática do currículo no modelo da compreensão é diferente dos estudantes do currículo disciplinar? Há diferença de desempenho no campo de prática nas dimensões comportamental e atitudinal, conhecimento científico, prática assistencial, ações educativas e produção de trabalhos? A média dos estudantes do currículo por compreensão é diferente da média dos estudantes por disciplinas na avaliação de desempenho durante o campo de prática?

Com essas preocupações procurei recursos na Escola de Enfermagem da USP, com a intenção de me aprimorar nas questões sobre a qualidade do ensino e os processos de avaliação, passei a participar de dois grupos de pesquisa: Avaliação das práticas do ensino e da assistência à saúde, sob Coordenação da Professora Doutora Madalena Januário Leite; e o grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em Enfermagem, sob Coordenação das Professoras Doutoras Heloisa Helena Ciqueto Peres e Claudia Prado, quando surgiu o interesse em ingressar no programa de doutorado do Programa de Pós Graduação Gerenciamento em enfermagem - PPGEn.

Essas questões motivaram a elaboração deste estudo que visa analisar o desempenho dos estudantes de ambos os grupos durante o estágio curricular supervisionado e analisar se a nossa percepção de que o estudante do currículo modular na perspectiva do ensino para compreensão tem um desempenho mais satisfatório que o estudante do currículo disciplinar é verdadeira.

1.1. O ENSINO DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DO CAMPO DE ESTUDO

A Universidade, cenário do estudo, foi criada na década de 70 e o Curso de Enfermagem, em 1981, e sempre foi considerado um curso de qualidade que respeita as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

A Universidade vem passando por processos de mudanças curriculares desde o início dos anos 2000. Esse fato ocorre por existir uma constante discussão do processo ensino-aprendizagem, formas e conteúdos programáticos. Até 2001, o curso era constituído no modelo disciplinar, com disciplinas tradicionais como anatomia, bioquímica, enfermagem pediátrica, enfermagem ginecológica e enfermagem médico-cirúrgica. De 2002 a 2008, o currículo ainda disciplinar, mas já com um formato de disciplinas integradas como

bases morfofisiológicas, bases bioquímicas, instrumentos de enfermagem, ciclo vital (situações prevalentes), situações especiais, entre outras, numa perspectiva por competências.

Em 2009, foi proposto pela PROEn, como já citado anteriormente, o currículo modular na perspectiva da compreensão, que passa a funcionar com Unidades Curriculares de Graduação (UCGs).

Portanto, a partir de 2009, passamos a vivenciar os dois modelos curriculares que serão descritos posteriormente.

1.1.1. Ensino por competências

O processo de ensino baseado em competências significa, primordialmente, reconhecer que as relações do mundo estão mudadas, e que, sendo assim, a formação educacional do profissional também precisa ser outra.³

As discussões sobre um ensino por competências, tanto na formação geral como na profissional, com ênfase para esta última, surgem nas décadas de 1960 e 1970, dependendo de cada país. Desde o início, a noção de competências esteve associada à ideia de formação e tende a substituir a noção de saberes na educação geral e a noção de qualificação na formação profissional, embora não sejam sinônimos.⁴

Uma primeira interpretação para as competências seria a de uma qualificação acrescida de um saber-fazer, incluindo-se atitudes do empregado no ambiente de trabalho.

As Diretrizes Nacionais (DCNs) para o curso de enfermagem definem as seguintes competências gerais para os egressos de enfermagem: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação Liderança; Administração e Gerenciamento; Educação Permanente. E como competências específicas, as diretrizes definem que o

Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas e sócio-educativas contextualizadas.⁵

Para Zabalza,⁶ habilidade e competência têm o mesmo significado, uma vez que o autor refere que habilidade ou competência tem o fato positivo de que dirige seu olhar mais para o processo do que para o resultado, de como o sujeito enfrenta a tarefa de aprender e a capacidade de lançar mão desse aprendizado e como lidam com ele.

Este mesmo autor define a habilidade em três níveis, a saber: 1) estrutural básica, quando é estimulada no estudante a percepção, memória e atenção; 2) operacional cognitivo, quando os estudantes são capazes de fazer uso dos seus recursos cognitivos e tirar proveito de suas capacidades naturais; e, por fim, 3) capacidade de absorção, esta habilidade está no estudante reconhecer um novo conhecimento e para aplicá-los às finalidades desejadas, para isso este deve utilizar as experiências prévias de aprendizagem, assim como o conhecimento advindo delas.

No currículo por competência, essa é entendida como a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos ou atributos cognitivos, afetivos e psicomotores, relações, valores, postura, cultura, princípios éticos, destrezas e habilidades para solucionar com pertinência e eficácia as situações profissionais.⁷

Sendo assim, podemos dizer que ensinar por competência pretende formar enfermeiros com as competências definidas nas DCNs, e a habilidade de usá-las para desenvolver os desempenhos que se fizerem necessários a sua atuação profissional, visando ao mercado de trabalho.

1.1.2. Ensino para compreensão

O EpC é um marco teórico iniciado por pesquisadores da *Harvard Graduate School of Education* que estudam a cognição

humana em uma variedade de domínios e buscam aplicar suas descobertas à melhoria da reflexão, do ensino e da aprendizagem em cenários educacionais diversos. Esses procuram os melhores esforços para ensinar para a compreensão, que eles denominaram como um processo complexo.²

O EpC não é uma metodologia de ensino, mas sim um marco conceitual que concebe a aprendizagem como construção interna, flexível e de integração de significados a partir da participação ativa do indivíduo que aprende; considera a flexibilidade cognitiva do aluno e a clara interdependência entre os saberes, como pontos fortes para a promoção da aprendizagem colaborativa e interdisciplinar.

Este marco conceitual foi construído a partir de um projeto desenvolvido na Universidade de Harvard em conjunto com outras instituições. A compreensão, segundo Wiske (pág. 53)², “é concebida como a capacidade de uma pessoa usar seu conhecimento de maneira inovadora”.

As pesquisas desenvolvidas pelos mentores do EpC, evidenciaram que trilhar os caminhos do ensino para a compreensão é de extrema complexidade, pois exige mais do que ideias sobre a natureza da compreensão e do seu desenvolvimento. Um marco conceitual guia deve abordar quatro questões-chave, a primeira que tópicos valem a pena compreender? Segunda o que os estudantes precisam compreender sobre eles? Terceira como podemos estimular a compreensão? Quarta como podemos saber o que os estudantes compreendem? (WISKE, pág. 53)²

Essas questões foram respondidas a partir das pesquisas que deram origem ao marco conceitual, o qual foi desenvolvido sobre quatro pilares, denominados tópicos geradores, metas de compreensão, desempenhos de compreensão e avaliação contínua.²

O tópico gerador define o que vale a pena compreender ao identificar tópicos ou temas geradores e organizar o currículo em torno deles. A meta de compreensão esclarece o que os estudantes precisam compreender ao articular metas claras centradas em compreensões-chave; o desempenho de compreensão estimula a aprendizagem dos estudantes ao engajá-los em

desempenhos de compreensão que requerem deles a aplicação, a ampliação e a síntese do que sabem, assim como monitora e promove o progresso dos aprendizes por intermédio de avaliações contínuas de seus desempenhos a partir de critérios diretamente relacionados às metas de compreensão (WISKE, pág. 53).²

O marco conceitual está pautado na definição dos tópicos geradores, estabelecimento de metas de compreensão, desempenhos de compreensão e na avaliação contínua. Estes quatro momentos devem estar introjetados no professor, de maneira que ele consiga transitar com segurança neste marco conceitual.

Os tópicos geradores são questões ou temas centrais e fundamentais à formação do aluno e que estejam relacionados às suas experiências e interesses, que possam ser abordados de diversos prismas e que estejam ligados às paixões dos professores. As metas de compreensão são balizadas por um verbo que mostre de maneira objetiva o que se espera que o aluno compreenda. Os desempenhos de compreensão refletem os desempenhos esperados do aluno em relação às metas de compreensão. A avaliação contínua deve ser realizada ao final de cada atividade.

1.2. CURRÍCULOS POR COMPETÊNCIAS E POR COMPREENSÃO

Este estudo foi realizado comparando o desempenho dos estudantes em dois currículos distintos, porém com muitas semelhanças. Antes de descrever cada um dos currículos, vale ressaltar que o grupo de professores que pensou, desenvolveu e praticou os dois currículos, foi o mesmo.

A seguir estão descritos os dois currículos:

1.2.1. Currículo no modelo disciplinar baseado no ensino por competências:

Este currículo teve início em 2006, e nele houve a preocupação de oferecer ao estudante oportunidade para pensar nas realidades de saúde e criar instrumentos e atitudes necessárias

para tal desafio, desenvolvendo competências para investigar, detectar problemas e tomar decisões, reconhecendo os critérios legais e trabalhistas, específicos dessa área. (Anexo 1)

O conteúdo curricular abordado para a consecução do perfil profissional desejado forneceu os caminhos para formação de um enfermeiro que desenvolvesse atividades preventivas, curativas e de promoção à saúde para o indivíduo, família e comunidade.

Desta maneira, o objetivo do curso era desenvolver estratégias didático-pedagógicas a fim de promover no egresso as competências descritas a seguir:

Competências, habilidades e atitudes:

Competências:

- Ser um enfermeiro capaz de conhecer os problemas do paciente, família e comunidade, com vista à proposição de soluções e suas implementações baseado em esquemas racionais e na reflexão sensível frente à ação profissional.
- Ser enfermeiro capaz de interagir com a pessoa/ família/ comunidade, reconhecendo na interação seu próprio fim ou ainda um instrumento de intervenção.
- Ser enfermeiro capaz de promover educação em saúde, baseado nos princípios da cidadania, da participação e da solidariedade.
- Ser enfermeiro capaz de desenvolver investigação de cunho científico, empírico ou experimental, reconhecendo nestas a construção e a sustentação do conhecimento na área de enfermagem.
- Ser enfermeiro capaz de cuidar na relação direta a pessoa/ família/ comunidade e na coordenação da assistência de enfermagem/ prestação do cuidado, distinguindo seus contextos humano, situacional e geral.

- Ser enfermeiro capaz de comprometer-se com o desenvolvimento técnico-científico da profissão

Nesse sentido, o curso ofereceu uma estrutura curricular composta por quatro eixos temáticos que possibilitavam, a partir das representações dos estudantes sobre conceitos do processo saúde-doença, organizar as abordagens durante o curso, fazendo uso das disciplinas contidas nestes eixos temáticos como fonte de reconstrução, elaboração e enriquecimento de práticas, que certamente contribuíram para a formação do enfermeiro. Nesse currículo, as disciplinas ocorreram com integração de conhecimentos, portanto, diferente dos cursos tradicionais as disciplinas tinham carga horária maior e eram ministradas por mais de um professor, constituindo assim as bases e ciclos de conhecimento. São eles:

Compreensão do processo saúde-doença (no 1º e 2º semestres). Nesse eixo, são abordados conhecimentos teóricos e realizadas práticas em laboratórios específicos sobre **Bases Morfofisiológicas do Organismo Humano I e II** (Anatomia, Fisiologia); **Bases Bioquímicas do Organismo Humano I e II** (Histologia, Bioquímica); **Contexto Epidemiológico I e II** (Epidemiologia, Bioestatística); **Construção do Conhecimento na Área da saúde** (Introdução à Pesquisa em Bases de Dados); **Antropologia Cultural e Instrumentos de Enfermagem I e II** (Anamnese, Exame Físico e Avaliação de Saúde).

Instrumentalização para a abordagem do processo saúde-doença (no 3º e 4º semestres). Esse eixo propiciava o aprendizado de processos patológicos gerais – **Bases Fisiopatológicas do Organismo Humano I e II** (Patologia, Imunologia, Microbiologia e Farmacologia), iniciava a aplicação do processo de raciocínio crítico e do processo de cuidar na disciplina **Instrumentos de Enfermagem III**, introduzia o conhecimento das Metodologias de Pesquisa em Enfermagem e aborda os fundamentos do ciclo vital

em situação saudável – teoricamente e através de práticas supervisionadas na comunidade - (criança, adolescente, adulto e idoso) na disciplina de **Enfermagem no Ciclo Vital**.

Fundamentação do Processo de Trabalho do Enfermeiro

(no 5º e 6º semestres). Nesse eixo eram abordados os fundamentos teóricos e práticos do **Ciclo Vital em Situações Prevalentes** (Situações de Doença do Adulto) e em **Situações Especiais** (Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde Mental e Situações de Urgência e Emergência), a Educação em Saúde como ferramenta de trabalho do profissional Enfermeiro, os procedimentos técnicos de enfermagem e a **Gestão em Saúde**, discutida em processos de trabalho do enfermeiro nos diferentes cenários.

Intervenção no processo saúde-doença (no 7º e 8º semestres). Esse eixo destinava-se ao **Estágio Curricular Supervisionado (ECS)**. O estágio compreendia vários cenários de saúde (hospitais gerais e especializados e Unidades Básicas de Saúde), em que o estudante construiu uma visão global dos conteúdos, de maneira significativa, garantindo a percepção e a compreensão dos eixos do curso, na integração desses diversos cenários pelos quais ele transitava.

Nesse currículo houve a preocupação de integração dos conhecimentos, os conteúdos se integravam em disciplinas constituindo as bases do conhecimento, onde os professores trabalhavam em equipe.

Em relação ao processo de avaliação foram definidas algumas diretrizes gerais e pressupostos da avaliação continuada de forma sistematizada, interativa e flexível. O processo de avaliação foi fundamentado sobre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, por meio da utilização de diferentes formatos de avaliação como, por exemplo: oral, escrito, provas, testes, trabalhos individuais e de grupo, observações sistemáticas entre outros.

Os pressupostos da avaliação de aprendizagem eram que todo e qualquer procedimento de avaliação devia ser precedido da clara divulgação dos seus objetivos, e a qual a competência se referia. A divulgação dos resultados de avaliação era obrigatória e compreendia a devolução na íntegra dos instrumentos e materiais usados, com a devida explicitação da condição alcançada pelo estudante, face ao objetivo proposto. A avaliação contemplava a progressão de conhecimentos, habilidades e atitudes e a diretoria do curso devia ter ciência do desenvolvimento das avaliações pelas disciplinas e componentes curriculares.¹⁸

A avaliação da aprendizagem pelo professor pressupunha a análise do estudante, construindo conhecimentos individualmente e na sua relação com o outro, uma tentativa de aproximação, ao máximo possível, daquilo que o estudante aprendeu.

Também, era utilizada a avaliação formativa que é o ato de ensinar avaliando e promovendo diferentes saberes. Portanto, seus instrumentos devem ser eles mesmos, situações de aprendizagem.¹⁹

1.2.2. Currículo modular na perspectiva do ensino para compreensão.

Esse currículo teve início em 2009, numa estrutura modular e como concepção de ensino aprendizagem era utilizada o Ensino para a Compreensão (EpC). (Anexo 2)

Referente à organização didático-pedagógica, o objetivo do curso era desenvolver no egresso, desempenhos que o capacitassem a conhecer os problemas do paciente, família e comunidade com vistas à implementação e coordenação da assistência de enfermagem nos eixos promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, fundamentados cientificamente e também a capacitá-lo a desenvolver investigação de cunho científico.

Neste sentido, o curso oferecia uma estrutura curricular composta por módulos divididos em eixo comum, eixo específico, *core* currículo e o ECS, que possibilitavam aos estudantes o conhecimento e a compreensão sobre conceitos do processo saúde-doença, fazendo uso das Unidades Curriculares de Graduação (UCGs) contidas nestes módulos como fonte de reconstrução, elaboração e enriquecimento de práticas, que certamente contribuiriam para a formação do enfermeiro.²⁰

As UCGs são de 160 h/a e integravam conhecimentos como descritos abaixo, ministradas por mais de um professor que dominavam os temas abordados. São eles:

Eixo comum da saúde: Nesse eixo eram abordados temas comuns a todos os profissionais da área (enfermagem, biomedicina, fisioterapia e odontologia), dividido em dois módulos. Os módulos eram ministrados por professores de diversas formações na área da saúde.

Aproximação em saúde: Esse módulo era composto por duas UCGs, a primeira, **Saúde Coletiva**, em que eram tratados os conteúdos de saúde coletiva, epidemiologia e noções de gestão de serviços de saúde; e a segunda, **Ser Humano em Relação**, abordava os conteúdos de psicologia, antropologia, ética e bioética, além do início da construção do conhecimento na área da saúde e o processo de pensamento crítico.

Conhecimentos e habilidades na dimensão biológica: Era composto pelas UCGs de **Metabolismo Controle e Homeostase** que abordava os conteúdos de bioquímica e fisiologia e a UCG **Constituição e desenvolvimento humano** em que eram abordados os temas de anatomia e histologia. Os estudantes eram apresentados a conhecimentos teóricos e eram realizadas práticas em laboratórios específicos sobre Anatomia, Fisiologia, Histologia, Biologia, Bioquímica.

No eixo comum da saúde, os estudantes de todos os cursos da área conviviam no mesmo ambiente de ensino aprendizagem e tinham professores das diversas profissões. O principal objetivo era que o estudante compreendesse que a área da saúde é uma área de atuação multiprofissional, e que se formassem profissionais com essa competência de trabalho.

Eixo específico de enfermagem

A partir do terceiro módulo, e até o final do curso, o estudante começa a cursar o eixo específico de enfermagem, separando-se dos estudantes dos outros cursos da saúde. Este era composto pelos seguintes módulos:

Agressão e defesa e biossegurança: Esse módulo composto pelas UCGs ***Mecanismo de Agressão e Defesa e Avaliação da Saúde do Indivíduo***. Na primeira, tinham os conteúdos de fisiopatologia, imunologia, microbiologia e parasitologia; e na segunda, os estudantes aprendiam a realização de exame físico, anamnese.

Semiologia, semiotécnica e farmacologia: Nesse módulo os estudantes tinham duas UCGs, a primeira é ***Farmacologia e Semiotécnica***, que visava desenvolver competências e habilidades em farmacoterapia, através do estudo da ação dos medicamentos nos diferentes sistemas do organismo e a assistência de enfermagem no preparo e administração de medicamentos. A segunda é a UCG ***Processos Morfofuncionais*** na qual os estudantes iniciavam a compreensão do funcionamento normal do organismo e como é possível perceber isso através de exames de sangue e de imagem.

Atenção Primária e Secundária à Saúde do Indivíduo: As duas UCGs que compõem este módulo eram ***Atenção Primária e Secundária à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade***. Os estudantes eram apresentados à assistência de enfermagem nas

situações mais prevalentes no âmbito da atenção primária e secundária à saúde. Conceitos de promoção de saúde, principais programas e políticas públicas de saúde, também eram abordadas as principais causas de internação de crianças, adultos e idosos com destaque para a sistematização da assistência de enfermagem e, ***Processo de Trabalho do Enfermeiro***, conceitos básicos de sistematização da assistência de enfermagem, pensamento crítico e raciocínio clínico. Os estudantes estudavam e praticavam em situações simuladas em laboratório o levantamento de dados, estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem e de plano de cuidados. Conceitos de educação em saúde também eram estudados e os estudantes desenvolviam projetos para desenvolvimento na comunidade.

Atenção terciária à saúde do indivíduo, família e comunidade composto por duas UCGs, ***Atenção Terciária à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade***. O estudante aprendia as especialidades, pronto socorro, cuidados intensivos e saúde mental e a outra UCG é ***Gestão em Enfermagem***, em que o estudante aprendia sobre os processos gerenciais em serviços de enfermagem.

Estágio curricular supervisionado: que acontecia no 7º e 8º semestres. O estágio compreendia vários cenários de saúde (hospitais gerais e especializados e Unidades Básicas de Saúde), em que o estudante construía uma visão global dos conteúdos, de maneira significativa, garantindo a percepção e a compreensão dos eixos do curso, na integração desses diversos cenários pelos quais ele transita. O estudante estagia em unidades de internação adulto e infantil, unidades básicas de saúde e unidade de terapia intensiva no estágio assistencial e ainda passavam no estágio de gestão em unidades de internação e ambulatorial.

Core Curriculum: é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que a Universidade defende para a formação no ensino

superior, é comum a todos os graduandos e tem coerência na concepção de cada módulo, nas propostas metodológicas, formando uma unidade. Congrega, portanto, estudantes de diferentes cursos de graduação da instituição, que optam pela área de seu interesse a cada semestre. As atividades são obrigatórias e são desenvolvidas a partir do primeiro semestre do curso, em módulos de 15 semanas, com carga horária de 50 h.

Em relação à avaliação do processo ensino aprendizagem se dava através de normas previstas na instituição por meio de resoluções internas. Os professores deviam, no início de cada período letivo, informar os estudantes sobre o plano de ensino, a forma das atividades avaliativas, a periodicidade os valores atribuídos e critérios adotados para avaliação.

Os pressupostos da avaliação também foram baseados para a execução do processo de avaliação formativa.¹⁹

No ECS, o estudante tinha conhecimento do instrumento de avaliação além de receber antes do início do estágio o manual de orientações. Nele constam os objetivos e critérios de cada campo de estágio. As avaliações seguiram as características específicas apresentadas por cada campo. Foi considerado aprovado o estudante que possuía nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Comparando os dois currículos, as semelhanças eram que ambos os currículos tiveram o mesmo corpo docente, os mesmos espaços educacionais, incluindo os campos de estágio, um teve início em 2006 e o outro 2009, o último ano dos dois currículos aconteceu no mesmo período, a última turma que cursou o primeiro currículo começou no segundo semestre de 2008 e cursou o estágio curricular no segundo semestre de 2011 e no primeiro semestre de 2012. O currículo que teve início no primeiro semestre de 2009 cursou o estágio curricular no ano de 2012. No primeiro semestre de 2012, os estudantes estagiaram, nos mesmos espaços com os

mesmos professores e foram avaliados através dos mesmos instrumentos.

As diferenças estão no desenvolvimento das atividades teóricas. No primeiro currículo, a estrutura de disciplinas acontecia no formato de bases ou ciclo vital, o que não era um modelo disciplinar tradicional, pois em cada uma trabalhavam no mínimo dois professores que ministram as aulas, conforme já explicado anteriormente. E os pressupostos educacionais, o primeiro baseado em competências e o segundo na perspectiva do ensino para compreensão.

1.3. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Quando se pensa na avaliação do estudante de enfermagem em campo de prática, deve se pensar na avaliação de desempenho, porque se trata do momento de aplicação dos conteúdos aprendidos ao longo do curso. O momento de desempenhar a função para qual está se formando, ou seja, saber/ser enfermeiro e saber/fazer enfermagem.

Para tanto, buscou se a definição de desempenho.

Segundo o dicionário Michaelis, desempenhar é fazer o que estava empenhado, Cumprir: *Desempenhar um dever*. Cumprir as suas obrigações ou compromissos: *Desempenhamo-nos de nossas obrigações*. *Desempenhar uma função, um cargo*.⁸

Com essa definição confirma-se que a avaliação de estágio supervisionado, é de fato, avaliação de desempenho.

O termo avaliação tem como aspecto consensual sua característica de atribuição de valor. A avaliação de desempenho é definida como um processo de mensuração da qualidade de trabalho, individual, sistematizada e com critérios bem definidos e com possibilidade de desenvolvimento de pessoal e treinamento.⁹

Na perspectiva da avaliação de desempenho profissional, deve ser entendida como instrumento do processo de trabalho, permitindo indicativos de aperfeiçoamento e adequação para a produção do cuidado em saúde.

Na perspectiva da avaliação de desempenho em campo de estágio, em que pese seu caráter classificatório, a avaliação de desempenho pode representar um instrumento que favoreça o estudante, o professor e a universidade ao indicar ajustamentos, necessidades de capacitação e condições de trabalho.¹⁰

Colaborando com esse pensamento, há autores que dizem que a avaliação de desempenho, deve ser entendida como instrumento do processo de trabalho, permitindo indicativos de aperfeiçoamento e adequação para a produção do cuidado em saúde.¹¹

A lei de exercício profissional n. 7.498/1986 define que as atividades do enfermeiro são: planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação da assistência de enfermagem, consulta, prescrição da assistência de enfermagem, prestação diretos ao doente crítico e com risco de vida e de cuidados de maior complexidade que exigem conhecimentos específicos e tomada de decisão, entre outros.¹²

Nesse contexto, pode se entender que o instrumento de avaliação deve compor todas as categorias aprendidas durante o curso e que são fundamentais para saber fazer/ser enfermeiro.

Uma das dificuldades encontradas pode ser a falta de aptidão dos estudantes por algumas áreas, uma vez que como a formação é generalista, o estudante passa pelas diversas unidades que possa vir a atuar como profissional, e isso talvez torne o processo de avaliação algo mais complexo.

O professor também se vê num momento difícil, uma vez que tem medo de fazer injustiça, quando se avalia o desempenho do

aluno, também se avalia o resultado do ensino. Se os estudantes aprenderam significa que os professores ensinaram bem.¹³

Outra pesquisa sobre critérios de avaliação no estágio curricular dá ênfase à capacidade do estudante utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridos para o exercício profissional e a capacidade de usar o conhecimento adquirido ao longo do curso.¹⁴

A avaliação deve usar métodos e instrumentos que indiquem exatamente o que o professor quer, e o aluno deve ter ciência desse instrumento.

Existe a necessidade de preparo do professor uma vez que se reconhece o processo de avaliação precisa ser pensado, planejado e realizado de forma integrada e coerente com todo processo de ensino-aprendizagem.¹⁵

Segundo Friedländer¹⁶, a mais importante finalidade da avaliação de estágio é obter informações úteis ao desenvolvimento do aluno, do professor e da equipe multiprofissional e o avaliador não pode se distanciar dessa finalidade. A avaliação deve respeitar princípios éticos e os avaliados devem ter conhecimento dos resultados. Nenhuma avaliação é isenta e imparcial, mas todos os cuidados devem ser tomados para minimizar os problemas que avaliações parciais podem gerar.

Pensando na fala da autora supracitada, é importante que se saiba a teoria que envolve esse processo de avaliação.

A avaliação da aprendizagem no ensino superior é muito complexa e para compreender essa complexidade é imprescindível conhecer os conceitos e os significados desse processo para os indivíduos envolvidos nele.

Para compreender o papel da avaliação é importante perceber os princípios que embasam os julgamentos feitos pelos professores.

Vários autores definem avaliação. A seguir algumas dessas definições:

Fleming¹⁷ diz que a avaliação torna possível a alguém descrever ou sumarizar padrões de desenvolvimento num determinado tempo. Envolve a determinação de meios de reunir evidências, a fim de verificar se as mudanças previstas ocorreram realmente.

Para Perrenoud¹⁸, avaliar é criar uma hierarquia de excelência em função das quais se definirá se haverá a progressão; também é uma maneira de definir um aluno modelo, os estudantes são comparados e depois classificados.

Sacristán¹⁹ diz que é uma atividade que se desenvolve seguindo certos usos, que cumpre várias funções e apoia uma série de ideias e formas para realizá-la, e suas respostas são determinadas pelo ensino da instituição.

Esteban²⁰ refere que avaliar é uma situação que sempre gera dúvidas e tensão decorrente da necessidade de se chegar a uma conclusão sobre a aprendizagem do estudante.

Sobre essas palavras, deve se ter em vista que a avaliação é um processo incômodo tanto para quem é avaliado como para o avaliador, produzindo momentos de resistência.

Perrenoud também faz um questionamento sobre se a avaliação é feita a serviço da seleção ou a serviço da aprendizagem?¹⁸

Ao ler essas questões também deve se questionar e ter em mente que a avaliação de desempenho deve ser feita a serviço da

aprendizagem, o momento de avaliação deve fazer parte do processo de aprendizagem.

Para Luckesi¹⁷, é necessário que os educadores invistam na “aprendizagem da avaliação”, necessitamos disso porque temos a habilidade de examinar, uma vez que, como estudantes, fomos examinados, portanto, repetimos o que os nossos educadores fizeram. Para isso precisamos aprender os conceitos teóricos sobre avaliação e também aprender a praticar a avaliação. O autor também descreve que aprender conceitos é fácil, o difícil é colocá-los em prática.

Na prática educativa, numa abordagem por competências, a avaliação deixa de ser centrada em disciplinas e passa a ser verificada por meio de situações e tarefas específicas.⁷

Na perspectiva da compreensão, os estudantes devem analisar criticamente as informações e ideias para fazer escolhas sensatas e responsáveis a fim de se sair bem, desse modo, esse marco conceitual recomenda avaliações mais autênticas e profundas, com base no desempenho, integradas ao ensino.²

2. OBJETIVOS

2. OBJETIVO GERAL:

Analisar o desempenho dos estudantes no estágio curricular supervisionado do projeto pedagógico baseado em Competências e dos estudantes do projeto pedagógico na perspectiva do Ensino Para Compreensão.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a avaliação de desempenho dos estudantes no Estágio Curricular Supervisionado do projeto pedagógico baseado em Competências
- Identificar a avaliação de desempenho dos estudantes no Estágio Curricular Supervisionado do projeto pedagógico na perspectiva do Ensino Para Compreensão
- Comparar a avaliação de desempenho dos estudantes do Estágio Curricular Supervisionado do projeto pedagógico baseado em Competências e dos estudantes do Estágio Curricular Supervisionado do projeto pedagógico na perspectiva do Ensino Para Compreensão.
- Comparar a avaliação de desempenho dos estudantes no estágio curricular supervisionado do projeto pedagógico baseado em Competências e dos estudantes do Estágio Curricular Supervisionado do projeto pedagógico na perspectiva do Ensino Para Compreensão, de acordo com as características de identificação, gênero, idade, formação na área de saúde, ser estudante trabalhador e turno de trabalho.

3. MATERIAL E MÉTODO:

Para atingir os objetivos, foi realizado um estudo exploratório descritivo do tipo pesquisa documental por meio da análise dos instrumentos de avaliação dos estudantes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados com os objetivos da pesquisa. Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor²¹.

Para tanto, foram utilizados os instrumentos de avaliação de desempenho dos estudantes em campo de prática. Esses instrumentos tiveram sua construção de forma coletiva pelos professores do curso.

São documentos que, ao término de cada estágio, o estudante assina tomando ciência da sua avaliação e ficam arquivados na diretoria do curso.

3.1. CONTEXTO DO ESTUDO

O local da pesquisa foi uma Universidade Privada da zona leste do município de São Paulo, e os dados coletados foram os documentos de avaliação de desempenho dos estudantes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem, descrita abaixo:

3.1.1. Estágio Curricular Supervisionado:

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente curricular que acontece nos sétimo e oitavo semestres e deve ter carga horária de vinte por cento do total da carga horária do curso.

Na época da coleta de dados a carga horária total do curso era de 3200 horas e, portanto o ECS totalizava 640 horas.

O ECS completa o processo ensino-aprendizagem, preparando o estudante para a realidade da profissão. Objetiva diferentes possibilidades de aprendizagem: a realização de experiências práticas para desenvolver a competência de coordenação da assistência de Enfermagem, a inserção do estudante em diferentes contextos de atuação, sua integração às estruturas organizacionais da área da saúde, favorece o envolvimento com a equipe de saúde; proporciona a aplicação de conhecimentos científicos aprendidos, bem como o desenvolvimento de visão crítico reflexiva, de acordo com a realidade prática na qual se insere o Enfermeiro.

Através dos diferentes âmbitos que são vivenciados durante o ECS, este propicia um aprendizado condizente com a prática do profissional de forma reflexiva e crítica dos diferentes níveis de atenção nos quais o enfermeiro insere suas ações. Em todos os campos, as atividades realizadas são supervisionadas por docentes da Universidade.

Todos os estudantes, dos dois currículos, passam por seis campos de ECS, unidade básica de saúde, unidade básica com estratégia de saúde da família, unidade de internação adulto e unidade de internação infantil, unidade de terapia intensiva e estágio de gestão em enfermagem que pode ser em unidade de internação ou unidade ambulatorial.

Cada grupo, de seis a oito estudantes, passa, em média, 20 dias em cada unidade e rodíziam em três destas unidades por semestre. Em um semestre, o rodízio é composto das duas unidades básicas de saúde e da unidade de gestão da assistência. No outro semestre, o rodízio conta com duas unidades de internação e a unidade de terapia intensiva. Esses rodízios foram feitos por

conveniência do grupo de professores e não existe uma lógica teórica para esta organização.

3.2. MATERIAL:

O estudo foi realizado a partir dos seis Instrumentos de avaliação do estágio supervisionado, de cada estudante.

A turma do currículo disciplinar por Competência é composta por 33 estudantes, portanto, a população foi de 198 instrumentos de avaliação. No currículo baseado no ensino para a Compreensão, a turma é composta por 18 estudantes, portanto, 108 instrumentos. No total são 52 estudantes e 312 instrumentos de avaliação; foram incluídos todos os estudantes de cada currículo, não havendo, portanto, critérios de exclusão.

Estes instrumentos de avaliação foram modificados em 2011, ainda na turma do Currículo Disciplinar do Projeto Pedagógico Baseado em Competência que será denominado Currículo A, e o Currículo do Projeto Pedagógico na Perspectiva do Ensino para Compreensão, denominado de Currículo B.

Os estudantes do currículo A foram avaliados no segundo semestre de 2011 e no primeiro de 2012 e os estudantes do currículo B foram avaliados nos dois semestres de 2012.

3.3. PROCEDIMENTO:

Foi feita a tabulação das notas finais de cada estudante, a tabulação de cada instrumento e posteriormente de cada categoria e suas subcategorias. Para cada um destes campos, o estudante é avaliado pelo professor e para este processo existem três tipos de instrumentos que serão descritos a seguir.

3.3.1. Instrumento de avaliação para o estágio na Atenção Básica:

É composto por quatro bases: comportamentais e atitudinais, conhecimento científico, prática assistências, ações educativas e atividades. (Anexo 3)

Nas Bases Comportamentais, que tem um valor de 0 a 2 pontos, são avaliados os seguintes itens: apresentação pessoal; responsabilidade e compromissos; pontualidade; assiduidade, organização e liderança; postura pessoal e atitudes sociais; construção dos relacionamentos; aceitação das orientações, críticas construtivas e capacidade de assumi-las; identificação de oportunidades de ampliar conhecimento, utilização de material pessoal.

Nas Bases de Conhecimentos Científicos, que têm um valor de 0 a 3 pontos o estudante é avaliado através dos seguintes tópicos: demonstração do conhecimento sobre anatomia/ fisiologia e os processos fisiopatológicos correlacionando com a assistência prestada; reconhecimento da ação dos medicamentos, apresentação, efeitos colaterais, via e forma de administração; correlação dos resultados de exames com a evolução clínica do paciente; iniciativa para reconhecer a dinâmica, fluxos e estrutura da unidade; reconhecimento dos programas de saúde oferecidos pela unidade e pelo SUS; iniciativa em planejar e organizar a unidade; consegue estabelecer prioridades para atender a demanda da unidade e as ações propostas; reconhece e sabe identificar os indicadores epidemiológicos, sanitários e ambientais e realiza notificação compulsória; levanta e analisa dados e informações após visitas domiciliares e/ou em redes de apoio social, propondo ações de saúde; preenche relatórios, livros, fichas específicas de registro e prontuário do paciente de acordo com a rotina da unidade.

Prática Assistencial, que tem valor de 0 a 3 pontos, o estudante é avaliado através dos seguintes itens: desenvolve técnicas básicas específicas com conhecimento técnico científico;

informa o estado clínico e reconhece minimamente a complexidade do paciente a fim de orientar e tomar decisões; documenta as ações de forma sistematizada e organizada, com uso de vocabulário e nomenclatura específica às práticas de enfermagem; realiza consulta de enfermagem sistematizada; analisa, discute e avalia a efetividade das ações e práticas de enfermagem prestadas; organiza seu trabalho de maneira que consegue otimizar o seu tempo e suas tarefas; passagem de plantão com informações relevantes e sucintas.

Ações Educativas e Atividades/ Trabalhos, que têm o valor de 0 a 2 pontos, neste tópico o estudante é avaliado através dos itens: propõe a educação em saúde aos usuários e colaboradores da UBS utilizando conteúdo e estratégia de abordagem de acordo com as necessidades da população local, propostas do SUS, da UBS e do professor; realiza busca extra estágio, fazendo pesquisas sobre os assuntos abordados no campo compartilhando com o grupo os conhecimentos adquiridos; desenvolve raciocínio crítico analítico, expondo e debatendo ideias, participa dos debates, traz respostas condizentes; apresentação do trabalho/atividade; tem domínio sobre os dados apresentados; divisão da atividade e trabalho em equipe.

3.3.2. Instrumento de Avaliação para o Estágio em Unidade de Internação/ UTI:

Esse instrumento também é composto por quatro grandes grupos de tópicos de avaliação, assim descritos, atitude e comportamento, conhecimento científico, prática assistencial e pesquisa. (Anexo 4)

Atitude e Comportamento, que têm um valor de 0 a 2 pontos, são avaliados os seguintes itens, apresentação pessoal; assiduidade; pontualidade; postura ética; interesse, envolvimento e iniciativa; comunicação verbal e não verbal e escrita; aceitação de orientações e capacidade de assimilá-las; compromissos assumidos

e cumpridos no prazo estipulado; utilização de material de uso pessoal; capacidade de relacionar-se com o professor, grupo de estágio, profissionais e pacientes.

Conhecimento Científico que tem o valor de 0 a 3 pontos o estudante é avaliado através dos seguintes tópicos: demonstra conhecimento sobre anatomia e fisiologia do corpo humano; reconhece o processo fisiopatológico relacionando-os aos sinais clínicos; reconhece os medicamentos em uso quanto à indicação, efeitos colaterais, dosagem e cuidados de enfermagem; realiza a leitura dos exames diagnósticos correlacionando-os com os processos de saúde-doença; participa das visitas clínicas realizadas em cada leito argumentando de maneira adequada a terapêutica instituída de acordo com os processos fisiopatológicos encontrados.

Prática Assistencial valor de 0 a 3 pontos, que tem como itens avaliados o reconhecimento da clientela assistida; reconhece a unidade quanto aos aspectos físicos, materiais e humanos; demonstra habilidade no desenvolvimento de técnicas básicas e específicas, com segurança aos pacientes, de acordo com especificidades da unidade; pratica a sistematização da assistência de enfermagem, proposição de soluções adequadas para cada situação; documenta as ações de forma sistematizada e organizada, utilizando terminologia e nomenclatura específica às práticas de enfermagem; demonstra conhecimento e habilidade no desenvolvimento de cuidados especializados aos pacientes com dispositivos invasivos; executa suas tarefas dentro do prazo estipulado, organizando seu tempo de maneira adequada; desenvolve ações de enfermagem segundo critérios e prioridades identificadas; propõe orientações fundamentadas e consistentes aos pacientes e familiares; analisa, discute e avalia a efetividade das ações e práticas de enfermagem prestadas; realiza a passagem de plantão com informações relevantes e objetivas.

Pesquisa, com valor de 0 a 2 pontos, que avalia a realização do estudo de caso dentro da formatação exigida, se o conteúdo do

trabalho é relevante e atualizado, se a forma de apresentação do trabalho é segura e com domínio do conteúdo; se o estudante propõe reunião em grupo para discussão de assuntos pertinentes à unidade; se a data de entrega foi a estipulada; ampliação das buscas de informação para suprir a necessidade individual e do grupo; identifica a oportunidade de ampliar o conhecimento.

3.3.3. Instrumento de Avaliação para o Estágio de Gestão:

Esse instrumento de avaliação é composto por seis categorias como se segue: (Anexo 5)

Atitudinal, que tem um valor de 0 a 1 ponto, são avaliados os seguintes itens, apresentação pessoal; assiduidade; pontualidade; postura ética; interesse, envolvimento e iniciativa; comunicação verbal e não verbal e escrita; aceitação das orientações e capacidade de assimilá-las; compromissos assumidos e cumpridos no prazo estipulado; organização e liderança; capacidade de relacionar-se com o professor, grupo de estágio, profissionais e pacientes.

Gestão de Pessoas, esse tópico tem o valor de 0 a 1,0 pontos, aqui se avalia o estudante nos seguintes aspectos: identifica a distribuição de serviço de acordo com o número de profissionais e o grau de dependência dos pacientes; avalia dos funcionários; promove a integração do paciente e acompanhante à dinâmica hospitalar; realiza orientações fundamentadas e consistentes aos pacientes e familiares; elabora escala mensal com equidade; interage com as equipes multiprofissionais; avalia o dimensionamento de pessoas comparando com a legislação vigente.

Gestão de Cuidados, que tem o valor de 0 a 3,0 pontos, os itens avaliados são: identifica o diagnóstico médico e o traduz com explicações plausíveis; reconhece os processos patológicos desencadeados pela doença e presentes no paciente; realiza a sistematização da assistência de enfermagem; realiza levantamento

de dados através de exame físico, realiza levantamento de dados através do prontuário, propõe diagnósticos de enfermagem, propõe prescrições de enfermagem individualizadas e executáveis, avalia o resultado da aplicação do diagnóstico e da execução da prescrição de enfermagem. Realiza a evolução de enfermagem comparando achados clínicos com melhora, piora ou manutenção do quadro; verifica as anotações nos prontuários: analisa, discute e avalia a efetividade das ações práticas de enfermagem prestada; passa visita diária; passagem de plantão; desenvolve as ações de enfermagem, segundo critérios e prioridades identificadas.

Gestão Administrativa, de 0 a 3 pontos, em que se avalia se o estudante atinge os seguintes pontos: Aponta a taxa de ocupação; informa o estado clínico e reconhece minimamente a complexidade do paciente; identifica o número de profissionais disponíveis; consegue identificar e avaliar os dados obtidos através dos indicadores (acidentes de trabalho, queda do paciente, iatrogenias), para definir estratégias e propor soluções; consegue identificar situações problemáticas, avaliar possíveis consequências e propor soluções; liderança: apresenta percepção crítica em relação ao funcionamento da unidade e demonstra capacidade de propor soluções; identifica a necessidade do serviço de limpeza e manutenção dos materiais e equipamentos da unidade de trabalho; elabora e desenvolve projeto voltado para beneficiar o setor ou o serviço de enfermagem.

Gestão Administrativa, com valor de 0 a 1,0 pontos, em que é avaliado se o estudante identifica os impressos utilizados no setor; reconhece relações intersetoriais e fluxo de eventos: laboratório, rouparia, material de consumo, nutrição, farmácia, internação (admissões, transferências e altas); conhece as normas, rotinas e protocolos que envolvem a atividade diária do pessoal de enfermagem (troca de dispositivos de infusão, curativos, remanejamento de pessoal).

Desenvolvimento Pessoal de 0 a 1,0 pontos, neste item o estudante é avaliado pelo desempenho em identificar oportunidades de ampliar conhecimentos; realização de pesquisa sobre assuntos identificados como oportunidades; explicação de dados levantados nos estudos feitos; realização de busca relevante ao cotidiano da unidade; ampliação e busca para suprir as necessidades do grupo.

Todos os instrumentos têm as notas divididas numa escala que engloba atende plenamente, atende parcialmente ou não atende, dividindo assim a nota máxima pelo número de sub escalas e por três, seguindo estes critérios.

A nota do ECS era composta, então, pela soma destes instrumentos. Em cada semestre, o estudante passava por três destes campos, de forma que ele passava pelos seis campos ao término de um ano. O estudante fez o rodízio em qualquer um dos dois formatos e era considerado aprovado o estudante que obtinha uma nota maior ou igual a seis.

Destaca-se que, para campo de prática, havia um professor fixo, o qual avaliava os estudantes dos dois currículos, o que significa que foi o mesmo docente que preencheu os instrumentos de avaliação para os estudantes do currículo A e do currículo B.

3.4. ASPECTOS ÉTICOS:

Antes da coleta de dados este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ficando assim em conformidade com a Resolução 196/96 que determina as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Consentida a autorização da Universidade para o uso dos documentos (Anexo 6) e um termo de sigilo do pesquisador. (Anexo 7)

3.5. ANÁLISE DOS DADOS:

Os dados provenientes dos instrumentos de avaliação foram tabulados e compuseram o banco de dados, apresentados em tabelas e gráficos descritivos e analisados estatisticamente. Nas variáveis que têm mais de duas opções de resposta foram feitas análise de variância (ANOVA) seguido do método de Tukey, em que foram encontradas diferenças pareadas. Com o item Idade, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. Foi utilizado o teste exato de Fisher para comparar as variáveis categóricas e o teste t de *student* para idade.²²

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados abrangendo a caracterização dos sujeitos, o desempenho dos estudantes e a comparação entre os mesmos.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Gráfico 1- Número dos estudantes por currículo cursado. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

A amostra foi composta por todos os estudantes dos dois currículos, sem critérios de exclusão, 33 estudantes do currículo A e 18 do currículo B.

Gráfico 2: Gênero dos estudantes por currículo ministrado. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

O gráfico um mostra a distribuição por gênero dos estudantes por currículo observa-se que, tanto no A como no B, a maioria é de gênero feminino, respectivamente, 30 (90,9%) e 16 (88,9%), portanto não há diferença entre os mesmos com relação à variável gênero.

Esse resultado ratifica o contexto histórico da Enfermagem, marcado pelo predomínio da força de trabalho feminina em atividades que envolvem o cuidado, explicitando a relação existente entre o fato de ser mulher e a opção pelos cursos de Enfermagem. Em comparação a outros estudos sobre o gênero dos estudantes de enfermagem, nas diversas instituições estudadas existe o predomínio de mulheres.^{23, 24, 25}

A distribuição dos estudantes segundo a idade, esta demonstrado no gráfico três.

Gráfico 3 - Distribuição da Idade dos estudantes dos currículos A e B. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Em relação à idade, foi identificada uma idade média de 28,30 anos (Currículo A) e 28,33 anos (Currículo B). Foi realizado o teste t ($p=0,988$), que não apontou diferença significativa entre os grupos em relação à variável idade.

Diferente de outros estudos, a faixa etária de predomínio foi de 21 a 30 anos. Os demais estudos possuem predomínio de estudantes na faixa de 18 a 20 anos.^{23,24,25}

Essa idade, um pouco superior aos demais estudos, pode interferir na aprendizagem, devido ao fato da maioria deles já ter deixado o ensino médio há algum tempo. Por outro lado, como Santos e Leite²⁵ relatam, essa idade pode demonstrar que esses estudantes já têm obrigações familiares e, portanto, devem ter mais interesse e responsabilidade nos estudos.

A distribuição dos estudantes segundo a formação na área de enfermagem está demonstrada no gráfico quatro.

Gráfico 4 – Distribuição da formação na área de enfermagem dos estudantes dos Currículos A e B. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Em relação à formação na área de enfermagem, no Currículo A, 14 estudantes são técnicos de enfermagem (42,42%), três auxiliares de enfermagem (6,06%), 13 (39,4%) não têm formação na área e três (6,06%) estudantes não informaram. Dos estudantes do Currículo B, oito são técnicos de enfermagem (44,44%), quatro são auxiliares de enfermagem (22,22%), quatro (22,22%) não têm formação na área da saúde, e dois não informaram (11,11%). Portanto, não houve diferença significativa entre os grupos em relação à formação na área de enfermagem.

A predominância de estudantes com formação na área da enfermagem pode ser justificada por buscarem a universidade como uma forma de ascensão na carreira.

A distribuição dos estudantes trabalhadores está demonstrada no gráfico cinco.

Gráfico 5: Distribuição dos estudantes trabalhadores dos Currículos A e B. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Foram identificados 24 (69,69%) estudantes trabalhadores do Currículo A, e 13 (72,22%) estudantes trabalhadores do Currículo B demonstrando que não há diferença entre os grupos em relação à variável ser estudante trabalhador.

Este predomínio de estudantes trabalhadores está em consonância com o dado anterior, onde a maioria tem formação na área da saúde e, portanto, já atuam na área.

Nos últimos anos, o fenômeno "estudante-trabalhador de enfermagem" vem crescendo nos cursos superiores de Enfermagem. A procura parece continuar em franca ascensão, justamente por seduzir o estudante-trabalhador que, altamente motivado, superará grandes desafios para tornar-se enfermeiro.²⁶

A distribuição do turno de trabalho dos estudantes pode ser visto no gráfico seis.

Gráfico 6: Distribuição do turno de trabalho dos estudantes trabalhadores dos currículos A e B, segundo o turno de trabalho. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Dos 23 estudantes trabalhadores do currículo A, 14 (58,3%) trabalham no turno da tarde, nove (37,5%) no turno da noite e um (4,2%) trabalha em dois turnos, tarde e noite. Dos 13 estudantes que trabalham do currículo B, sete (53,9%) trabalham no turno da tarde e seis (46,1%) trabalham no turno da noite. Foi realizado o teste exato de Fisher que não mostrou diferença estatística entre os grupos.

4.2. ANÁLISE DO DESEMPENHO

A análise do desempenho foi descrita pelos rodízios e categorias do instrumento da avaliação.

A comparação das médias dos currículos A e B pode ser vista no gráfico sete.

Gráfico 7: Média geral da avaliação de desempenho dos estudantes dos currículos A e B. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Os estudantes do currículo A tiveram uma média de avaliação de 7,09 e os do currículo B, 7,13, desvio padrão de 0,728 e 0,666 respectivamente. Foi realizado o teste t, ($p = 0,985$), sem diferença significativamente estatística.

No gráfico oito está demonstrada a comparação das médias do desempenho dos estudantes por rodízio.

Gráfico 8: Médias de avaliação do desempenho dos estudantes por rodízio dos currículos A e B. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Na pediatria, as médias foram 6,99, com um desvio padrão de 0,933 para o grupo do currículo A e 7,12 com um desvio padrão de 1,014 para o grupo do currículo B. Foi realizado o teste t ($p=0,632$) que não demonstrou diferença entre os grupos.

Na unidade de internação de pacientes adultos, as médias foram 7,26 pra o currículo A com um desvio padrão de 0,991 e de 7,38 para o currículo B com desvio padrão de 0,725. O teste t (0,638) não demonstrou diferença estatística.

Na unidade de terapia intensiva, as médias foram 7,11 para os estudantes do currículo A com um desvio padrão de 1,088 e, para o currículo B, 6,44, com desvio padrão de 1,21. O teste t ($p=0,46$) mostrou que a média do grupo do currículo A é maior que a do grupo do currículo B.

No currículo A esse conteúdo é ministrado na disciplina Enfermagem no ciclo Vital (situações especiais), com 320 horas e aborda assistência nas situações especiais mais prevalentes no ciclo vital. Os objetivos de aprendizagem consistiram em proporcionar ao estudante o conhecimento teórico-prático das diferentes especialidades: saúde da mulher, saúde da criança, saúde mental, urgências e emergências e a interação delas no ciclo vital, tendo como enfoque o processo decisório e a intervenção. Ministrada por diversos professores, cada um de cada especialidade.

No currículo B esse conteúdo foi ministrado na UCG Atenção terciária à saúde do indivíduo, família e comunidade, com 160 horas visando desenvolver o raciocínio clínico e o pensamento crítico através do trabalho sistematizado e holístico para atender às necessidades biopsicossociais do indivíduo, família e comunidade, tendo por base conceito de morbimortalidade e princípios de adoecimento em todo o ciclo vital. Os tópicos geradores consistiram em: Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da criança, da mulher, em situações de urgências e emergências e saúde mental.

Diante do exposto observa-se que os conteúdos foram os mesmos com metade da carga horária, o que certamente fez com que os professores elegessem um número menor de conteúdo para ministrarem.

Na Unidade Básica de Saúde, com média de 6,89 para os estudantes do currículo A e desvio padrão de 1,053, e para o currículo B, 7,23 com desvio padrão de 0,72. O teste t ($p=0,166$) não demonstrou diferença estatística.

Nas unidades de internação e ambulatorial com ênfase na Gestão da assistência de enfermagem, as médias foram de 6,92 para o currículo A, com o desvio padrão de 1,039 e 6,90 para o

currículo B, com desvio padrão de 0,987 e o teste t ($p=0,945$) mostrou que não houve diferença estatística.

Na unidade com estratégia de saúde da família, a média dos estudantes do currículo A foi de 7,21 com desvio padrão de 0,851 e a média do currículo B foi de 7,23 com desvio padrão de 0,767. O teste t ($p=0,652$) não demonstrou diferença estatística entre os grupos. (Apêndice quatro currículo A; Apêndice cinco currículo B)

A seguir serão apresentados os resultados do desempenho dos estudantes por meio dos instrumentos de avaliação considerando os rodízios e as categorias do instrumento de avaliação. (Apêndice seis).

Quadro 1: Médias por categorias do instrumento de avaliação, por currículo. São Paulo, 2012.

	A (N = 33)		B (N = 18)		Valor-p
	Média	DP	Média	DP	
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 1	1,763	0,105	3,181	0,271	0,000
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 3	2,306	0,238	2,075	0,386	0,030
Desenvolvimento Pessoal Nota Final - Rodízio 5	0,733	0,173	0,867	0,301	0,048

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

No quadro um, estão destacadas as categorias que tiveram significância estatística, que foram bases comportamentais com média melhor para os estudantes do currículo B, média de 3,181, desvio padrão de 0,271 e um valor de p no teste de Fisher de 0,0.

Em prática assistencial, os estudantes do currículo A foram melhores que o currículo B, com média de 2,306, desvio padrão de 0,238 e um valor p no teste de Fisher de 0,030.

Um dos fatores que pode explicar esse resultado é que os estudantes do Currículo A, tiveram mais momentos de aula prática do que os do currículo B, nas disciplinas de Instrumentos de

enfermagem, I, II, III e IV, o que certamente contribuiu para um melhor desempenho nas práticas assistenciais.

No item Desenvolvimento pessoal, os estudantes do currículo B foram melhores que os do currículo A, com média de 0,867 e desvio padrão de 0,173, e o valor de p no teste de Fisher de 0,048.

Os estudantes do currículo B, desde o início do curso, no eixo comum da saúde, foram estimulados através de metodologias ativas a ser um elemento ativo no seu aprendizado e isso se reflete nesse item, que exige do estudante pró-atividade. No EPC, o ensino tem ênfase no treinamento de habilidades, desde as mais simples, como leitura, escrita até as mais complexas e de ordem superior como solução de problemas, planejamento, reflexão e avaliação.²⁷

Gráfico 9: Distribuição das médias da avaliação de desempenho dos estudantes por categoria do instrumento, dos currículos A e B. São Paulo, 2012.

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

A partir do quadro dois, os resultados são apresentados por rodízio e subcategorias das categorias acima mencionadas.

No quadro dois, estão demonstradas as subcategorias que tiveram significância estatística no rodízio um (pediatria).

Quadro 2 – Distribuição das notas de avaliação do rodízio um de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significante. São Paulo, 2012

Subcategoria	A (n=33)		B (n=18)		Valor -p
	Média	DP	Média	DV	
Apresentação Pessoal	0,182	0,000	1,650	0,157	0,000
Bases comportamentais Nota Final	1,763	0,105	3,181	0,271	0,000

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Gráfico 10 - Distribuição das notas de avaliação do rodízio um de acordo com o currículo cursado. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Na unidade de pediatria, de acordo com o apêndice sete, na maioria das subcategorias não houve significância estatística em relação ao desempenho dos estudantes. No entanto, observa-se que houve diferença na Apresentação Pessoal, uma vez que o teste de Fisher mostrou desempenho melhor dos estudantes do currículo B e nas bases comportamentais nota final, também houve diferença estatística.

Os estudantes do currículo B tiveram, desde o início do curso, o estímulo para buscar atitudes e comportamentos mais ativos e proativos, pois esse marco conceitual busca ter estudantes mais preocupados com seu comportamento, como já demonstrado por Wiske.²

No Quadro três e no Gráfico 11, estão demonstradas as notas do Rodízio dois, unidade de internação adulto, que tiveram diferença estatisticamente significativa.

Quadro 3 – Distribuição das notas de avaliação do rodízio dois de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. São Paulo, 2012

	A (N = 33)		B (N = 18)		
	Média	DP	Média	DP	Valor-p
Uso de Material Pessoal	0,169	0,024	0,180	0,008	0,014
SAE	0,158	0,030	0,180	0,032	0,017
Cuidados Especializados	0,173	0,042	0,202	0,036	0,021
Amplia Conhecimentos	0,256	0,046	0,225	0,053	0,036

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Gráfico 11 – Distribuição das notas de avaliação do rodízio dois de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Na unidade de internação, de acordo com o apêndice 8, observa-se que os estudantes do currículo A tem nota melhor no item Amplia Conhecimento.

Nos demais itens que apresentam diferença estatística, os estudantes do currículo B apresentam nota melhor. Uso de material pessoal, Sistematização da Assistência de Enfermagem e nos Cuidados Especializados. Conforme demonstrado no quadro quatro, onde o teste de Fisher mostrou diferença.

Esses conteúdos foram abordados no currículo A, nas disciplinas de Instrumentos II – procedimentos técnicos de enfermagem com 80 horas, Instrumentos IV- práticas em laboratório da sistematização da assistência de enfermagem com 80 horas e Ciclo Vital (situações prevalentes), com 320 horas.

No currículo B, esses conteúdos foram abordados nas UCGS atenção Secundária à Saúde do Indivíduo Família e Comunidade com 160h/a, visava desenvolver o raciocínio e o pensamento crítico através do trabalho sistematizado e holístico para atender às necessidades biopsicossociais do indivíduo, família e comunidade, t com base nos conhecimentos adquiridos anteriormente, com tópicos geradores – sistematização da assistência de enfermagem na atenção secundária, nos desequilíbrios clínicos crônicos, degenerativos agudos e infecto contagiosas, assistência no processo perioperatório e nas Práticas Profissionais em Semiologia e Semiotécnica com 160 horas, com o tópico gerador procedimentos e técnicas de enfermagem para atendimento das necessidades humanas básicas. Pratica Profissional na Atenção Secundária com 160 horas.

No currículo B, portanto, os estudantes tiveram carga horária maior, o que talvez possa justificar a melhor nota na avaliação de desempenho.

No quadro quatro e no Gráfico 12, estão demonstradas as subcategorias que tiveram diferença estatística no rodízio três, Unidade de Terapia Intensiva.

Quadro 4 – Notas da avaliação da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. São Paulo, 2012

	A (n = 33)		B (n = 18)		Valor-p
	Média	Dp	Média	Dp	
Orientação	0,167	0,032	0,137	0,039	0,005
Organização e liderança	0,144	0,043	0,114	0,045	0,023
Visitas	0,424	0,128	0,328	0,101	0,008
Cumpre prazos	0,223	0,057	0,184	0,065	0,034
Efetividade das ações	0,191	0,055	0,156	0,053	0,032
Passagem de plantão	0,229	0,057	0,184	0,071	0,019
Prática assistencial nota final	2,306	0,238	2,075	0,386	0,030

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Gráfico 12 – Distribuição das notas de avaliação do rodízio três de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

No rodízio três, os estudantes estagiaram em unidade de terapia intensiva de pacientes adultos em um hospital público

especializado da cidade de São Paulo. E a distribuição de todas as notas de avaliação desse rodízio pode ser vista no apêndice nove.

No quadro quatro, observa-se que os estudantes do Currículo A tiveram nota melhor em todos os itens que tiveram relevância estatística, através do teste de Fisher. Orientação, Organização e Liderança; Visitas; Cumprir Prazos; Efetividade das Ações, Passagem de Plantão. Como já comentado anteriormente, esses conteúdos foram ministrados no currículo B, com metade da carga horária do currículo A.

No quadro cinco e no Gráfico 13 estão demonstradas as notas da avaliação do rodízio quatro, unidade básica de saúde.

Quadro 5 – Notas de avaliação do rodízio quatro de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significante. São Paulo, 2012

	A (N = 33)		B (N = 18)		Valor-p
	Média	DP	Média	DP	
Postura	0,176	0,044	0,139	0,050	0,009
Analisa as Ações	0,262	0,097	0,210	0,001	0,004
Divisão da Atividade	0,343	0,045	0,281	0,070	0,002

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Gráfico 13 – Notas de avaliação do rodízio quatro de acordo com o currículo cursado. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

No rodízio quatro, os estudantes estagiaram numa Unidade Básica de Saúde no município de Santo André (SP). No apêndice 10, podemos verificar as notas de avaliação do rodízio quatro, de

acordo com o currículo cursado. No quadro oito, se observa que em todos os itens de relevância estatística os estudantes do Currículo A têm notas melhores que os estudantes do currículo B, de acordo com o teste de Fisher. Os itens foram: postura, analisa as ações, divisão de atividade.

Esse conteúdo foi ministrado no currículo A, nas disciplinas de Contexto Epidemiológico -120h/a, Enfermagem no Ciclo Vital-240 h/a, Educação em Saúde – 80h/a. E no currículo B, nas UCG de Saúde Coletiva com 160h/a, Atenção Primária à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade, também com 160h/a. Também os conteúdos foram ministrados com uma carga horária maior no currículo A, o que pode justificar o melhor desempenho.

No quadro seis e no Gráfico 14, estão demonstradas as notas do rodízio cinco, estágio de gestão, que foram estatisticamente significantes.

Quadro 6 – Notas de avaliação do rodízio cinco de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significante. São Paulo, 2012

	A (N = 33)		B (N = 18)		Valor-p
	Média	DP	Média	DP	
Escala Mensal	0,086	0,053	0,121	0,030	0,005
Visita	0,359	0,043	0,320	0,051	0,006
Indicadores	0,271	0,101	0,223	0,050	0,027
Busca Relevante	0,124	0,048	0,162	0,082	0,041
Desenvolvimento Pessoal Nota Final	0,733	0,173	0,867	0,301	0,048

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Gráfico 14 – Distribuição das notas de avaliação do rodízio cinco de acordo com o currículo cursado. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

No Rodízio cinco, os estudantes estagiaram em unidade de internação e ambulatorial no estágio de gestão. As notas de avaliação desse rodízio de acordo com o currículo cursado podem ser vistas no apêndice 11.

No Quadro seis verificamos que os estudantes do currículo B têm notas melhores que os do currículo A no item de elaborar escala mensal e também nas buscas relevantes e na nota final do desenvolvimento pessoal. O currículo A tem notas melhor que os do Currículo B na passagem de visita e análise dos indicadores.

No quadro sete e no gráfico 15 estão demonstradas as notas do rodízio seis, unidade básica com estratégia de saúde da família.

Quadro 7 – Notas de avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. São Paulo, 2012

	A (N = 33)		B (N = 18)		Valor-p
	Média	DP	Média	DP	
Material de Uso Pessoal	0,173	0,045	0,192	0,019	0,042
Organização e Liderança	0,132	0,046	0,160	0,023	0,006
Preenche Relatórios	0,275	0,055	0,242	0,051	0,039

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Gráfico 15 – Notas de avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. São Paulo, 2012

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

No rodízio seis, os estudantes estagiaram em unidade com estratégia de saúde da família no município de Santo André. A distribuição das notas de avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado pode ser vista no Apêndice 12.

No quadro sete, observa-se a distribuição das notas de avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado, estatisticamente significativa. Os itens com significância foram: material de uso pessoal, organização e liderança; preenche relatórios.

Os estudantes do currículo A tem notas melhores que os estudantes do currículo B no item preenche relatório e o Currículo B têm notas melhores nos itens organização e liderança e material de uso pessoal.

Os estudantes do currículo B desde o início da graduação são estimulados a trabalhos em grupo e também tiveram a experiência de trabalho em equipe no primeiro ano do curso e conviveram com os estudantes dos outros cursos da área da saúde.

4.3. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS DE IDENTIFICAÇÃO:

Avaliação do desempenho dos estudantes por rodízio, subcategorias do instrumento de avaliação, e variáveis como idade, gênero, formação na área da saúde e turno de trabalho.

Nesse quadro, quando a correlação é positiva, o aluno mais velho tem desempenho melhor, e quando a correlação é negativa o aluno mais jovem tem desempenho melhor.

Quadro 8 : Comparação do desempenho dos estudantes com relação à idade. São Paulo, 2012

	Correlação	Valor-p
Uso de Material Pessoal - Rodízio 1	0,293	0,037
Técnica - Rodízio 1	0,358	0,010
Cuidados Especializados - Rodízio 1	0,353	0,011
Amplia Conhecimento - Rodízio 2	0,332	0,017
Interesse - Rodízio 3	0,298	0,034
Cumpr Prazos - Rodízio 3	0,282	0,045
Construção de Relacionamentos - Rodízio 4	-0,304	0,030
Interesse - Rodízio 4	0,363	0,009
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 4	0,325	0,020
Medicamentos - Rodízio 4	0,302	0,031
Assiduidade - Rodízio 5	0,277	0,049
Relacionamento - Rodízio 5	-0,284	0,044
Escala Mensal - Rodízio 5	-0,292	0,037
Interesse - Rodízio 6	0,341	0,014
Relaciona Exames - Rodízio 6	0,283	0,044
Passagem de Plantão - Rodízio 6	0,286	0,042
Educação em Saúde - Rodízio 6	0,443	0,001
Raciocínio Crítico - Rodízio 6	0,520	0,000

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Na maioria dos itens, os estudantes mais velhos tiveram um desempenho melhor que os mais jovens.

As subcategorias que os mais velhos foram melhores são: No Rodízio Um: Uso de material pessoal, Técnica, Cuidados Especializados. No Rodízio Dois: Amplia Conhecimento. No Rodízio Três: Interesse, Cumprir Prazos. No Rodízio Quatro: Interesse, Anatomia e Fisiologia Medicamentos. No Rodízio Cinco: Assiduidade, Relacionamento, Escala Mensal. No Rodízio Seis: Interesse, Relaciona Exames, Passagem de plantão, Educação em Saúde, Raciocínio Crítico. O quadro com todas as correlações de idade pode ser visto no apêndice 13.

Aqui podemos discutir várias hipóteses, a primeira é que a maioria dos estudantes mais velhos são os que já têm formação na área da saúde que será discutido mais a frente. Outra hipótese é que o estudante mais velho, diferente do que se possa imaginar, apesar de mais tempo fora dos estudos ele tem mais responsabilidade e paga pelo seu próprio estudo, o que justifica seu maior empenho e consequente melhor desempenho.²⁴

No quadro nove, está demonstrada a comparação das subcategorias com o gênero dos estudantes.

Quadro 9: Comparação das subcategorias que demonstraram diferença estatística, quando comparado o gênero do estudante. São Paulo, 2012.

	Feminino (N = 47)		Masculino (N = 4)		Valor-P
	Média	DP	Média	DP	
Compromisso - Rodízio 1	0,169	0,024	0,182	0,000	0,001
Uso de Material Pessoal - Rodízio 1	0,171	0,021	0,147	0,026	0,032
Amplia a Busca – Rodízio 1	0,203	0,040	0,175	0,000	0,000
Uso de Material Pessoal - Rodízio 3	0,170	0,026	0,182	0,000	0,002
Trabalhos - Rodízio 2	0,248	0,052	0,286	0,000	0,000
Reunião - Rodízio 2	0,254	0,047	0,203	0,056	0,046
Entrega - Rodízio 2	0,268	0,040	0,286	0,000	0,004
Uso de Material Pessoal – Rodízio 3	0,170	0,026	0,182	0,000	0,002
Trabalhos - Rodízio 3	0,193	0,061	0,123	0,061	0,031
Assiduidade – Rodízio 4	0,163	0,047	0,193	0,015	0,016
Estado Clínico – Rodízio 4	0,331	0,105	0,238	0,055	0,030
Educação em Saúde – Rodízio 4	0,314	0,067	0,238	0,078	0,034
Interesse – Rodízio 5	0,086	0,019	0,059	0,026	0,008
Materiais Permanentes - Rodízio 5	0,182	0,041	0,163	0,000	0,003
Amplia Conhecimento - Rodízio 5	0,184	0,029	0,146	0,048	0,021
Postura – Rodízio 6	0,177	0,045	0,200	0,000	0,001
Interesse – Rodízio 6	0,182	0,033	0,143	0,051	0,035
Organiza o Trabalho – Rodízio 6	0,372	0,085	0,263	0,075	0,016

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Foi realizado o teste exato de Fisher para comparar o gênero dos estudantes.

Os estudantes tiveram melhores notas no rodízio da unidade de pediatria nos itens Compromisso. E na unidade de terapia intensiva: Uso de Material Pessoal, Assiduidade, Postura. As estudantes são melhores no rodízio de pediatria: Uso de Material Pessoal. No rodízio 3: Trabalhos. No rodízio de unidade básica de saúde: Estado Clínico e Educação em Saúde. No estágio de Gestão: Interesse, Materiais Permanentes e Amplia Conhecimento. Na unidade com estratégia de saúde da família: Interesse e Organiza o Trabalho. Todos os dados podem ser vistos no apêndice 14.

Esse dado confirma as hipóteses anteriores, a maioria dos estudantes é do gênero feminino, mais velha e já atua na área da saúde como técnica de enfermagem.

No quadro 10, estão demonstradas a comparação do desempenho dos estudantes com relação à formação na área de enfermagem.

Quadro 10: Comparação da avaliação de desempenho dos estudantes, nas subcategorias, em relação à formação área da enfermagem. São Paulo, 2012

(continua)

	Valor-P		
	Auxiliar X Técnico	Auxiliar X Outro	Técnico X Outro
Comunicação - Rodízio 1	0,961	0,169	0,015
Medicamentos - Rodízio 1	0,671	0,424	0,015
Técnica - Rodízio 1	0,200	0,245	0,000
Cuidados Especializados - Rodízio 1	0,262	0,067	0,000
Ações de Enfermagem - Rodízio 1	0,484	0,726	0,031
Efetividade das Ações - Rodízio 1	0,028	0,439	0,148
Passagem de Plantão - Rodízio 1	0,342	0,960	0,066
Comunicação - Rodízio 2	0,961	0,169	0,015
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 2	0,174	0,062	0,000
Fisiopatologia - Rodízio 2	0,404	0,020	0,000
Medicamentos - Rodízio 2	0,769	0,002	0,000
Exames - Rodízio 2	0,993	0,001	0,000
Visitas- Rodízio 2	0,505	0,080	0,000
Reconhece a Clientela - Rodízio 2	0,586	0,155	0,001
Técnica - Rodízio 2	0,488	0,037	0,000
SAE- Rodízio 2	0,602	0,075	0,000
Documenta - Rodízio 2	0,550	0,085	0,000
Cuidados Especializados - Rodízio 2	0,554	0,020	0,000
Cumpr Prazos - Rodízio 2	0,684	0,068	0,000
Ações de Enfermagem - Rodízio 2	0,513	0,153	0,000
Orientações - Rodízio 2	0,780	0,060	0,000
Efetividade das Ações - Rodízio 2	0,507	0,146	0,000
Passagem de Plantão - Rodízio 2	0,682	0,337	0,009
Reunião - Rodízio 2	0,038	0,179	0,612
Fisiopatologia - Rodízio 3	0,902	0,224	0,015
Unidade - Rodízio 3	0,481	0,360	0,941
Documenta - Rodízio 3	0,026	0,484	0,111
Ações de Enfermagem - Rodízio 3	0,013	0,211	0,233
Domínio do Conteúdo - Rodízio 3	0,105	0,886	0,003
Amplia Conhecimento - Rodízio 3	0,039	0,135	0,748

(continuação)

	Valor-P		
	Auxiliar X Técnico	Auxiliar X Outro	Técnico X Outro
Interesse - Rodízio 4	0,285	0,038	0,327
Medicamentos - Rodízio 4	0,533	0,295	0,003
Documenta as Ações - Rodízio 4	0,427	0,010	0,038
Organiza o Trabalho - Rodízio 4	0,225	0,545	0,001
Passagem de Plantão - Rodízio 4	0,759	0,489	0,037
Avalia Funcionários - Rodízio 5	0,997	0,682	0,426
Promove Integração - Rodízio 5	0,712	0,129	0,001
Gestão De Cuidados Nota Final - Rodízio 5	0,280	1,000	0,096
Indicadores - Rodízio 5	0,270	0,515	0,002
Problemas - Rodízio 5	0,367	0,757	0,018
Liderança - Rodízio 5	0,940	0,276	0,032
Gestão Administrativa 1 Nota Final - Rodízio 5	0,680	0,370	0,011
Impressos - Rodízio 5	0,990	0,189	0,029
Gestão Administrativa 2 Nota Final - Rodízio 5	0,879	0,346	0,033
Busca Relevante - Rodízio 5	0,603	0,034	0,069
Orientação - Rodízio 6	0,041	0,087	0,918
Interesse - Rodízio 6	0,127	0,251	0,889
Anatomia E Fisiologia - Rodízio 6	0,238	0,941	0,027
Média Final	0,131	0,672	0,001

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Na maioria dos itens o técnico de enfermagem tem desempenho melhor que os demais. O teste de Fisher tem significância em dez itens do rodízio de gestão. Provavelmente isso acontece porque o técnico, segundo a legislação vigente tem uma carga horária de 1200 horas²⁹

A Indicação CEE nº 08/2000³⁰ – Como é de sua competência, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo fixou que, para ocupações regulamentadas por Lei, como é o caso da Enfermagem, a duração mínima a ser exigida para estágios supervisionados não poderá ser inferior a 50% da carga horária mínima da respectiva habilitação profissional, ou seja, 600 horas. Isto quer dizer que o curso de Técnico em Enfermagem deve ser estruturado com a carga horária mínima de 1800 horas. Incluindo as disciplinas que atendem

ao ciclo vital na teoria e na prática, saúde da criança, mulher, adulto, idoso, além de terapia intensiva e estágio de gestão em enfermagem.

Quadro 11: Comparação das subcategorias e o turno de trabalho dos estudantes. São Paulo, 2012

	Valor –P		
	Não Trabalha X Tarde	Não Trabalha X Noite	Tarde X Noite
Medicamentos Rodízio 1	1,000	0,025	0,006
Unidade Rodízio 1	0,993	0,090	0,024
Técnica Rodízio 1	0,590	0,004	0,013
SAE Rodízio 1	0,873	0,011	0,009
Documenta Rodízio1	0,976	0,020	0,002
Cuidados Especializados Rodízio	0,754	0,009	0,000
Ações de Enfermagem Rodízio 1	0,703	0,186	0,010
Anatomia e Fisiologia Rodízio 2	0,765	0,059	0,002
Fisiopatologia Rodízio 2	0,571	0,028	0,000
Medicamentos Rodízio 2	0,948	0,000	0,000
Exames Rodízio 2	0,945	0,001	0,000
Visitas Rodízio 2	0,942	0,006	0,002
Reconhece a Clientela Rodízio 2	0,583	0,033	0,123
Técnica Rodízio 2	0,981	0,030	0,013
SAE Rodízio 2	0,481	0,044	0,000
Documenta Rodízio 2	0,957	0,009	0,003
Cuidados Especializados Rodízio2	0,938	0,027	0,018
Cumpr Prazos Rodízio 2	0,957	0,059	0,040
Ações de Enfermagem Rodízio 2	0,239	0,063	0,000
Orientações Rodízio 2	0,976	0,056	0,009
Efetividade das Ações Rodízio 2	0,965	0,007	0,003
Passagem de Plantão Rodízio 2	0,752	0,014	0,023
Trabalhos Rodízio 2	0,864	0,037	0,043
Assiduidade Rodízio 3	0,245	0,741	0,024
Passagem de Plantão Rodízio 3	0,956	0,158	0,034
Domínio do Conteúdo Rodízio 3	0,466	0,173	0,003
Documenta as Ações Rodízio 4	0,780	0,074	0,003
Anatomia e Fisiologia Rodízio 6	0,910	0,018	0,013
Medicamentos Rodízio 6	0,980	0,009	0,003
Indicadores Epidemiológicos Rodízio 6	0,820	0,022	0,029
Domínio Rodízio 6	0,042	1,000	0,019
Média Final	0,979	0,106	0,024

Fonte: Paranhos, WY. Análise do desempenho dos estudantes de enfermagem no ensino por competências e no ensino para compreensão. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014.

Em comparação com o desempenho e o turno de trabalho, na maioria dos itens, o estudante que trabalha no turno da tarde tem melhor desempenho que o que não trabalha e o que trabalha no turno noturno. Este dado colabora com o dado anterior que mostra que o técnico já tem formação na área da saúde e, portanto ele é um

trabalhador que vai melhor que o estudante que não trabalha. O estudante que trabalha à noite apresenta alterações no seu organismo, pois a espécie humana é diurna, essas alterações são hormonais, psicológicas, comportamento e desempenho.^{31,32, 33}

5.CONCLUSÕES

5. CONCLUSÕES

A análise dos dados nos permite concluir que os estudantes do estágio curricular que cursaram ambos os currículos são em sua maioria mulheres, entre 26 e 35 anos de idade, solteiras, técnicos de enfermagem que trabalham no turno da tarde.

Em relação à comparação da avaliação do desempenho dos estudantes do currículo A, não teve diferença estatística em relação à média geral dos estudantes do currículo B.

A hipótese de que o desempenho dos estudantes do currículo modular baseado no marco conceitual do ensino para compreensão era melhor que dos estudantes do currículo por competência, não se confirmou.

Na comparação dos desempenhos dos estudantes do estágio curricular supervisionado do currículo baseado em competências e os do currículo modular baseado no ensino para compreensão, os primeiros mostraram melhor desempenho apenas na unidade de terapia intensiva.

Em relação à variável idade o estudante mais velho tem melhor desempenho que o mais novo.

Quando se compara o gênero, as mulheres têm desempenho melhor que os homens.

Quanto à formação na área da saúde, os estudantes que são técnicos de enfermagem têm desempenho melhor que os que são auxiliares de enfermagem e dos que não têm formação na área da saúde.

Com relação ao turno de trabalho, os alunos que trabalham à tarde têm melhores notas na avaliação de desempenho no estágio curricular supervisionado do que aqueles que trabalham à noite e os que não trabalham. Mais pesquisas devem ser realizadas para

desmitificar o estudante do turno vespertino, pois, existem diversos estudos sobre o estudante e o trabalhador do turno noturno.

Concluimos também que, como a maioria das variáveis eram as mesmas, campo de estágio, professores e os instrumentos, o currículo passou a ser uma variável de pouca expressão para o resultado final dos alunos.

Reconhecemos que há limites da pesquisa documental, uma vez que utilizamos dados previamente coletados e verificamos que diversos itens no instrumento de avaliação de desempenho dos estudantes no estágio curricular supervisionado precisam de revisão. Portanto, sugerimos que, baseado nessa pesquisa, criemos um grupo de estudos dos professores, da universidade campo do estudo, para que o instrumento seja modificado à luz do referencial teórico sobre avaliação.

Outro limite desse estudo foi que elegemos a avaliação do desempenho do estudante no último ano para analisar e somente uma turma de cada currículo, para analisarmos a influência dos currículos no aprendizado será preciso novos estudos que analisem o desempenho do estudante também ao longo das disciplinas teórico-práticas.

Sugerimos que novas pesquisas sejam feitas para uma melhor interpretação e análise da avaliação de desempenho dos estudantes durante o estágio supervisionado, pois, acreditamos ser esse o ponto chave da formação do estudante de enfermagem, onde ele aprende fazendo.

É preciso uma autoavaliação dos professores, pautado no projeto pedagógico do curso, especialmente em relação às competências e habilidades propostas para o perfil do egresso.

Concluimos também que esses dados contribuem para um adensamento da linha de pesquisa: Formação e gerenciamento de recursos humanos em enfermagem e em saúde

Este estudo evidencia alguns pontos: a avaliação de desempenho do estudante no estágio curricular supervisionado deve ser melhor estruturada, deve existir uma capacitação dos professores para a execução dessa tarefa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Campos DA (Coord.). Docência no cenário do Ensino para a Compreensão. São Paulo: UNICID, 2009.
2. Wiske, MS. *et al.* Ensino para a compreensão: a pesquisa na prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. De Domenico, EBL, Ide CA C. Referências para o ensino de competências na enfermagem. Rev Bras Enferm 2005 jul-ago; 58(4):453-7.
4. Ricardo, EC Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 605-628, maio/ago. 2010.
5. Brasil Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
6. Zabalza, MA. O ensino universitário – seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004
7. Bracciali, LAD; Oliveira, MA C de. Concepções de avaliação de desempenho em um currículo orientado por competência. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 5, Oct. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500027&lng=en&nrm=iso>. access on 16 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500027>.
8. Weiszflog, W Dicionário Michaelis. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

9. Leite, MMJ; Peres, HHC; Gonçalves, VLM Educação continuada: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, e avaliação de desempenho profissional. In: KURCGANT, P (coord) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
10. Pierantoni, CR et al. Performance evaluation: discussing technology for planning and managing health workforce. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. spe, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700014&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000700014>.
11. Brasil, Lei Federal n 7,498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho de 1986.
12. Silva, GM da. Instrumentos e práticas avaliativas dos Estágios de Enfermagem em Instituições hospitalares: perspectivas de Coordenadores e Docentes. São Paulo, 2011 Tese (doutorado)-Programa de pós-graduação em Educação. Área de concentração: didática, teorias do ensino e práticas escolares) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
13. PRADO, Rosane Aparecida do; PRADO, Marta Lenise do; REIBNITZ, Kenya Schimdt. Desvelando o significado da avaliação no ensino por competência para enfermeiros educadores. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 112-21, mar. 2012. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/12705/15563>>. Acesso em: 25 Jun. 2014. doi:10.5216/ree.v14i1.12705
14. Friedländer, M R. Como Supervisionar um estágio em enfermagem. São Paulo: Editora Green Forest do Brasil, 2005.
15. Flening R S. Currículo moderno: um planejamento dinâmico das mais avançadas técnicas de ensino. Tradução de Marina Couto e M. Eleonora Brant. 2ª ed. Rio de Janeiro: Brasília Lidador INL, 1974.

16. Sacristán JG, Gómez, AIP Compreender e transformar o ensino. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
17. Perrenoud P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão 2007. 184p.
18. Luckesi CC. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011
19. Projeto pedagógico do Curso de enfermagem, 2008
20. Esteban, MT (org) Escola, currículo e avaliação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008
21. Shute, VJ.; KIM, YJ Formative and Stealth Assessment. Handbook of research on Education and Technology. 2014, p. 311-321. <http://link.springer.com/chapter>. Acesso em 20/05/2014 as 23h
22. Projeto pedagógico do curso de enfermagem, 2009
- 23.. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.
24. Lattin J; Carroll, JD; Green, PE. Análise de dados multivariados. Cengage Learning: São Paulo, 2011
25. Brito AMR de; Brito MJM; Silva PAB. Perfil Sociodemográfico de Discentes de Enfermagem de Instituições de Ensino Superior de Belo Horizonte. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abr-jun; 13 (2): 328-33
26. Spíndola T, Martins ER da C, Francisco, MTR Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 164-9.
27. Santos C E; Leite MMJ O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. Rev Bras Enferm 2006 mar-abr; 59(2): 154-6.
28. Costa, M L A de S; Merighi, MAB; Jesus, MCP e. Ser enfermeiro tendo sido estudante-trabalhador de enfermagem: um enfoque da fenomenologia social. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 21, n. 1, mar. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000100003>.
29. Sherman T; Kurshan B Teaching for Understanding. Learning & Leading whith Tecnology. December/January, 2004-5. 32 (4):6-11

30. Brasil Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CEB nº 04/99 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (1.200h)
31. São Paulo, Conselho Estadual de Educação Indicação nº 8/2000 – Institui a duração mínima dos estágios para as profissões regulamentadas por lei.
32. Lisboa MTL, Oliveira M M, Reis L D O Trabalho Noturno e a prática da enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. Esc Anna Nery R enfermagem, 2006 dez; 10 (3): 393-8
33. Maynardes D de CD, Sarquis LMM, Kirchhof A L C. Trabalho noturno e morbidades de trabalhadores de enfermagem. Cogitare enferm. [periódico na Internet]. 2009 Dic [citado 2014 Jun 25] ; 14 (4): 703-708. Disponible en: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362009000400014&lng=es.
34. Lima, MCMR. A influência do trabalho no rendimento escolar dos estudantes trabalhadores de graduação em enfermagem: uma revisão integrativa. Dissertação (Mestrado). Universidade de Guarulhos, 2010

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – MÉDIAS DOS ALUNOS DO CURRÍCULO A, POR RODÍZIO.

	Rod. 1	Rod. 2	Rod. 3	Rod. 4	Rod. 5	Rod. 6	Média
Aluno 1	7,50	7,28	7,00	8,08	7,50	7,15	7,42
Aluno 2	7,50	7,00	7,80	6,5	8,00	8,00	7,47
Aluno 3	7,70	7,66	7,59	8	6,70	7,99	7,61
Aluno 4	5,60	6,23	4,70	6	5,00	6,92	5,74
Aluno 5	6,00	7,33	6,90	6,88	4,50	7,74	6,56
Aluno 6	6,30	6,89	6,00	7	7,00	7,13	6,72
Aluno 7	7,50	6,79	8,60	8,15	6,00	8,09	7,52
Aluno 8	7,30	5,94	7,52	7,2	5,00	6,23	6,53
Aluno 9	6,73	5,86	6,48	7,5	5,80	6,24	6,44
Aluno 10	6,40	6,10	7,50	6,72	4,50	6,04	6,21
Aluno 11	7,00	6,23	5,46	6,5	5,00	7,81	6,33
Aluno 12	6,69	7,00	5,60	6,36	7,00	7,28	6,66
Aluno 13	8,10	6,80	8,60	8,15	8,00	8,15	7,97
Aluno 14	6,69	6,50	6,88	6,5	7,00	7,19	6,79
Aluno 15	7,30	7,89	7,60	6,9	7,50	6,11	7,22
Aluno 16	8,10	7,18	6,80	7,44	7,00	7,33	7,31
Aluno 17	8,40	7,69	7,39	7	7,60	7,22	7,55
Aluno 18	6,70	6,62	6,08	6,75	6,00	8,28	6,74
Aluno 19	6,94	7,81	6,20	7	6,70	7,60	7,04
Aluno 20	7,65	7,42	7,35	7,7	6,50	6,32	7,16
Aluno 21	8,50	8,26	8,90	8	8,50	8,87	8,51
Aluno 22	7,60	7,36	7,58	8	7,40	6,10	7,34
Aluno 23	5,00	7,51	7,50	7,5	8,00	7,44	7,16
Aluno 24	8,00	7,40	7,20	7,17	6,50	8,08	7,39
Aluno 25	8,00	7,00	7,80	7	7,00	6,61	7,24
Aluno 26	7,77	7,33	6,45	8,5	7,90	9,02	7,83
Aluno 27	6,40	7,00	5,85	6,5	5,20	6,68	6,27
Aluno 28	8,00	6,78	7,73	7	7,25	7,37	7,36
Aluno 29	8,00	7,81	8,23	8,00	8,25	8,48	8,13
Aluno 30	4,90	5,80	3,07	5,70	5,20	6,62	5,22
Aluno 31	6,50	7,67	7,61	8,50	8,40	6,68	7,56
Aluno 32	7,80	6,83	7,80	6,23	5,00	6,76	6,74
Aluno 33	7,80	8,35	7,49	8,00	7,90	9,06	8,10

APÊNDICE 2 - MÉDIAS DOS ALUNOS DO CURRÍCULO B, POR RODÍZIO:

	Rod. 1	Rod. 2	Rod. 3	Rod. 4	Rod. 5	Rod. 6	Média
Aluno 1	7,60	8,39	6,75	7,76	7	7,52	7,50
Aluno 2	5,84	7,2	4,91	6,2	7	6,37	6,25
Aluno 3	6,90	6,4	4,8	7,1	7,75	7,36	6,72
Aluno 4	7,50	7,55	8,52	8,16	8	6,87	7,77
Aluno 5	6,13	7,2	6,94	7,05	6,5	8,28	7,02
Aluno 6	5,87	6,36	4,96	6,93	7	6,17	6,22
Aluno 7	8,10	8,82	7,5	7,7	7	8,59	7,95
Aluno 8	8,50	8,24	8,09	7,5	8,5	6,89	7,95
Aluno 9	7,60	7,33	5,68	7,98	7	7,52	7,19
Aluno 10	8,10	7,34	6,49	7,45	8	7,67	7,51
Aluno 11	6,96	7,35	6,26	7,2	6,5	7,29	6,93
Aluno 12	7,00	7,1	6,6	7,65	7	7,49	7,14
Aluno 13	7,30	6,92	6,33	7,3	7,25	7,46	7,09
Aluno 14	7,75	7,58	7,27	7,6	6,7	8,94	7,64
Aluno 15	7,20	6,65	4,69	7,1	6,75	6,9	6,55
Aluno 16	8,90	8,88	8,56	7,58	6,75	6,51	7,86
Aluno 17	6,00	6,95	5,16	5,75	5,75	6,39	6,00
Aluno 18	7,22	7,22	6	7,96	7	6,63	7,01

APÊNDICE 3 : Comparação das notas dos alunos dos currículos a e b, por rodízio, por subcategoria do instrumento de avaliação.

	A (N = 33)		B (N = 18)		Valor-p
	Média	DP	Média	DP	
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 1	1,763	0,105	3,181	0,271	0,000
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 1	1,882	0,426	1,925	0,300	0,678
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 1	2,186	0,281	2,214	0,275	0,739
Trabalhos Nota Final - Rodízio 1	1,675	0,195	1,631	0,219	0,467
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 2	1,797	0,090	1,781	0,095	0,563
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 2	1,767	0,418	1,876	0,376	0,361
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 2	1,869	0,288	2,002	0,253	0,106
Trabalhos Nota Final - Rodízio 2	1,832	0,171	1,746	0,184	0,101
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 3	1,741	0,217	1,597	0,306	0,089
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 3	1,762	0,499	1,603	0,407	0,251
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 3	2,306	0,238	2,075	0,386	0,030
Trabalhos Nota Final - Rodízio 3	1,397	0,339	1,438	0,376	0,689
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 4	1,674	0,141	1,656	0,099	0,621
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 4	1,883	0,301	1,904	0,194	0,762
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 4	1,994	0,431	1,894	0,300	0,389
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 4	1,841	0,298	1,777	0,289	0,459
Atitudinal Nota Final - Rodízio 5	0,849	0,114	0,865	0,066	0,520
Gestão de Pessoas Nota Final - Rodízio 5	0,685	0,168	0,729	0,109	0,322
Gestão de Cuidados Nota Final - Rodízio 5	2,418	0,441	2,339	0,248	0,419
Gestão Administrativa 1 Nota Final – Rodízio 5	2,523	0,471	2,460	0,179	0,494
Gestão Administrativa 2 Nota Final – Rodízio 5	0,826	0,092	0,837	0,119	0,728
Desenvolvimento Pessoal Nota Final - Rodízio 5	0,733	0,173	0,867	0,301	0,048
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 6	1,721	0,219	1,798	0,100	0,094
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 6	2,010	0,328	1,928	0,287	0,382
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 6	2,066	0,381	2,030	0,321	0,733
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 6	1,600	0,201	1,536	0,166	0,257
Média Final	7,086	0,705	7,128	0,608	0,833

APÊNDICE 4: Distribuição das notas de avaliação de acordo com o currículo cursado. São Paulo, 2012

	A (N = 33)		B (N = 18)		Valor-p
	Média	DP	Média	DP	
Apresentação Pessoal	0,182	0,000	1,650	0,157	0,000
Assiduidade	0,140	0,034	0,127	0,035	0,210
Pontualidade	0,135	0,038	0,127	0,036	0,449
Postura ética	0,181	0,006	0,176	0,014	0,156
Interesse	0,164	0,027	0,161	0,033	0,717
Comunicação	0,131	0,025	0,134	0,013	0,656
Orientação	0,167	0,023	0,173	0,017	0,297
Compromisso	0,174	0,018	0,164	0,030	0,195
Uso de material pessoal	0,169	0,023	0,169	0,022	0,990
Organização e liderança	0,155	0,117	0,140	0,023	0,595
Relacionamento	0,164	0,024	0,160	0,022	0,600
Bases comportamentais nota final	1,763	0,105	3,181	0,271	0,000
Anatomia e fisiologia	0,374	0,093	0,382	0,070	0,768
Fisiopatologia	0,395	0,099	0,374	0,070	0,410
Medicamentos	0,332	0,114	0,363	0,075	0,253
Exames	0,362	0,112	0,385	0,065	0,367
Visitas	0,418	0,090	0,422	0,073	0,871
Conhecimentos Nota final	1,882	0,426	1,925	0,300	0,678
Reconhece a clientela	0,238	0,042	0,218	0,050	0,138
Unidade	0,188	0,025	0,191	0,035	0,801
Técnica	0,201	0,039	0,216	0,045	0,228
SAE	0,174	0,033	0,174	0,036	0,971
Documenta	0,192	0,034	0,199	0,035	0,476
Cuidados especializados	0,200	0,045	0,224	0,046	0,072
Cumprir prazos	0,242	0,046	0,245	0,041	0,867
Ações de enfermagem	0,183	0,031	0,184	0,022	0,944
Orientações	0,188	0,026	0,187	0,023	0,877
Efetividade das ações	0,181	0,031	0,172	0,025	0,286
Passagem de plantão	0,199	0,042	0,205	0,035	0,578
Prática assistencial nota final	2,186	0,281	2,214	0,275	0,739
Estudo de caso	0,264	0,046	0,258	0,039	0,648
Trabalhos	0,251	0,057	0,227	0,055	0,152
Domínio do conteúdo	0,232	0,053	0,229	0,054	0,856
Reunião	0,198	0,050	0,201	0,040	0,819
Entrega	0,286	0,000	0,280	0,026	0,331
Amplia a busca	0,205	0,039	0,195	0,040	0,384
Amplia conhecimento	0,240	0,047	0,243	0,049	0,875
Trabalhos nota final	1,675	0,195	1,631	0,219	0,467

APÊNDICE 5: Notas de avaliação do rodízio 2 de acordo com o currículo cursado.

Subcategorias	A (N=33)		B(N=18)		Valor=P
	Média	DP	Media	DP	
Apresentação Pessoal	0,182	0,000	0,176	0,018	0,163
Assiduidade	0,140	0,034	0,127	0,035	0,210
Pontualidade	0,135	0,038	0,127	0,036	0,449
Postura Ética	0,181	0,006	0,176	0,014	0,156
Interesse	0,164	0,027	0,161	0,033	0,717
Comunicação	0,131	0,025	0,134	0,013	0,656
Orientação	0,180	0,010	0,182	0,000	0,466
Compromisso	0,182	0,000	0,180	0,008	0,331
Uso de Material Pessoal	0,169	0,024	0,180	0,008	0,014
Organização e Liderança	0,150	0,028	0,156	0,026	0,481
Relacionamento	0,182	0,000	0,182	0,000	1,000
Bases Comportamentais Nota Final	1,797	0,090	1,781	0,095	0,563
Anatomia e Fisiologia	0,372	0,092	0,387	0,079	0,543
Fisiopatologia	0,362	0,090	0,371	0,076	0,729
Medicamentos	0,338	0,079	0,371	0,076	0,156
Exames	0,344	0,097	0,371	0,078	0,319
Visitas	0,352	0,092	0,376	0,080	0,340
Conhecimentos Nota Final	1,767	0,418	1,876	0,376	0,361
Reconhece a Clientela	0,173	0,030	0,173	0,020	0,934
Unidade	0,182	0,035	0,174	0,021	0,406
Técnica	0,176	0,042	0,199	0,033	0,051
SAE	0,158	0,030	0,180	0,032	0,017
Documenta	0,162	0,038	0,177	0,029	0,154
Cuidados Especializados	0,173	0,042	0,202	0,036	0,021
Cumpr Prazos	0,175	0,031	0,178	0,027	0,725
Ações e Enfermagem	0,169	0,032	0,177	0,029	0,370
Orientações	0,162	0,029	0,177	0,031	0,088
Efetividade das Ações	0,165	0,028	0,181	0,033	0,070
Passagem de Plantão	0,173	0,036	0,184	0,025	0,271
Pratica Assistencial Nota Final	1,869	0,288	2,002	0,253	0,106
Estudo de Caso	0,280	0,024	0,281	0,014	0,848
Trabalhos	0,246	0,054	0,260	0,043	0,313
Domínio do Conteúdo	0,257	0,048	0,255	0,044	0,889
Reunião	0,259	0,048	0,233	0,048	0,073
Entrega	0,276	0,032	0,258	0,047	0,154
Amplia a Busca	0,258	0,047	0,234	0,053	0,095
Amplia Conhecimento	0,256	0,046	0,225	0,053	0,036
Trabalhos Nota Final	1,832	0,171	1,746	0,184	0,101

APÊNDICE 6 - Distribuição das notas de avaliação do rodízio três de acordo com o currículo cursado.

	A (N=33)		B (N=18)		VALOR=P
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Apresentação Pessoal	0,168	0,024	0,160	0,045	0,446
Assiduidade	0,132	0,054	0,141	0,040	0,527
Pontualidade	0,132	0,041	0,132	0,045	0,994
Postura Ética	0,172	0,022	0,168	0,035	0,627
Interesse	0,167	0,034	0,139	0,058	0,072
Comunicação	0,140	0,036	0,120	0,034	0,059
Orientação	0,167	0,032	0,137	0,039	0,005
Compromisso	0,169	0,033	0,151	0,054	0,218
Uso de Material Pessoal	0,171	0,024	0,169	0,027	0,802
Organização e Liderança	0,144	0,043	0,114	0,045	0,023
Relacionamento	0,178	0,014	0,164	0,034	0,130
Bases Comportamentais Nota Final	1,741	0,217	1,597	0,306	0,089
Anatomia e Fisiologia	0,373	0,088	0,333	0,123	0,236
Fisiopatologia	0,288	0,158	0,283	0,113	0,906
Medicamentos	0,323	0,131	0,367	0,104	0,225
Exames	0,355	0,146	0,292	0,101	0,111
Visitas	0,424	0,128	0,328	0,101	0,008
Conhecimentos Nota Final	1,762	0,499	1,603	0,407	0,251
Reconhece a Clientela	0,245	0,111	0,250	0,142	0,889
Unidade	0,242	0,051	0,224	0,047	0,219
Técnica	0,201	0,053	0,200	0,068	0,934
SAE	0,170	0,036	0,152	0,064	0,279
Documenta	0,190	0,051	0,175	0,059	0,334
Cuidados Especializados	0,233	0,113	0,215	0,153	0,629
Cumpr Prazos	0,223	0,057	0,184	0,065	0,034
Ações de Enfermagem	0,204	0,061	0,174	0,066	0,115
Orientações	0,179	0,035	0,162	0,055	0,234
Efetividade das Ações	0,191	0,055	0,156	0,053	0,032
Passagem de Plantão	0,229	0,057	0,184	0,071	0,019
Prática Assistencial Nota Final	2,306	0,238	2,075	0,386	0,030
Estudo de Caso	0,195	0,071	0,224	0,074	0,180
Trabalhos	0,192	0,057	0,181	0,075	0,559
Domínio do Conteúdo	0,157	0,064	0,177	0,072	0,328
Reunião	0,188	0,079	0,188	0,069	0,992
Entrega	0,252	0,059	0,266	0,053	0,403
Amplia a Busca	0,198	0,078	0,204	0,069	0,800
Amplia Conhecimento	0,215	0,061	0,200	0,068	0,401
Trabalhos Nota Final	1,397	0,339	1,438	0,376	0,689

APÊNDICE 7: Distribuição das notas de avaliação do rodízio quatro de acordo com o currículo cursado.

	A (N=33)		B (N=18)		
	Média	Dp	Média	Dp	Valor-p
Apresentação Pessoal	0,200	0,000	0,200	0,000	0,018
Assiduidade	0,167	0,053	0,163	0,034	0,749
Pontualidade	0,144	0,053	0,147	0,050	0,829
Orientação	0,191	0,029	0,197	0,012	0,385
Material de Uso Pessoal	0,188	0,033	0,194	0,024	0,461
Postura	0,176	0,044	0,139	0,050	0,009
Construção de Relacionamentos	0,182	0,039	0,175	0,043	0,568
Interesse	0,142	0,050	0,159	0,042	0,202
Organização e Liderança	0,106	0,024	0,108	0,026	0,755
Responsabilidade e Compromisso	0,179	0,042	0,172	0,039	0,585
Bases Comportamentais Nota Final	1,674	0,141	1,656	0,099	0,621
Anatomia e Fisiologia	0,191	0,068	0,181	0,060	0,591
Medicamentos	0,167	0,076	0,145	0,029	0,142
Relaciona Exames	0,152	0,030	0,149	0,026	0,751
Dinâmica da Unidade	0,218	0,076	0,232	0,073	0,538
Programas de Saúde	0,150	0,000	0,150	0,000	1,000
Planeja e Organiza	0,245	0,073	0,248	0,058	0,879
Prioridades	0,255	0,070	0,263	0,053	0,640
Indicadores Epidemiológicos	0,150	0,000	0,150	0,000	1,000
Analisa dados	0,152	0,030	0,158	0,023	0,488
Preenche Relatórios	0,202	0,076	0,228	0,070	0,235
Conhecimentos Científicos Nota Final	1,883	0,301	1,904	0,194	0,762
Técnicas Básicas	0,285	0,113	0,248	0,077	0,179
Estado Clínico	0,315	0,114	0,340	0,086	0,379
Documenta as Ações	0,245	0,091	0,281	0,089	0,181
Consulta	0,212	0,045	0,213	0,029	0,914
Analisa as Ações	0,262	0,097	0,210	0,001	0,004
Organiza o Trabalho	0,335	0,113	0,302	0,093	0,274
Passagem de Plantão	0,342	0,112	0,301	0,104	0,206
Prática Assistencial Nota Final	1,994	0,431	1,894	0,300	0,389
Educação em Saúde	0,320	0,070	0,287	0,066	0,115
Busca Extra Estágio	0,264	0,094	0,300	0,071	0,133
Raciocínio Crítico	0,264	0,090	0,300	0,071	0,119
Apresentação do Trabalho	0,331	0,057	0,299	0,061	0,066
Domínio	0,320	0,070	0,310	0,053	0,592
Divisão das Tarefas	0,343	0,045	0,281	0,070	0,002
Ações Educativas Nota Final	1,841	0,298	1,777	0,289	0,459

APÊNDICE 8: Distribuição das notas de avaliação do rodízio 5 de acordo com o currículo cursado.

	A (N=33)		B(N=18)		VALOR= p
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Apresentação Pessoal	0,098	0,014	0,099	0,004	0,674
Assiduidade	0,079	0,025	0,079	0,015	0,966
Pontualidade	0,072	0,032	0,077	0,024	0,569
Postura Ética	0,099	0,006	0,100	0,000	0,466
Interesse	0,085	0,023	0,083	0,016	0,795
Comunicação	0,083	0,021	0,087	0,016	0,378
Orientação	0,092	0,021	0,093	0,012	0,837
Compromissos	0,088	0,020	0,082	0,025	0,317
Organização	0,066	0,024	0,073	0,012	0,256
Relacionamento	0,088	0,022	0,092	0,020	0,535
Atitudinal Nota Final	0,849	0,114	0,865	0,066	0,520
Distribuição	0,132	0,021	0,129	0,029	0,620
Avalia Funcionários	0,100	0,051	0,106	0,039	0,650
Promove Integração	0,102	0,038	0,108	0,017	0,419
Realiza Orientações	0,100	0,040	0,100	0,017	0,955
Escala Mensal	0,086	0,053	0,121	0,030	0,005
Interage com as Equipes	0,103	0,032	0,111	0,021	0,320
Dimensionamento	0,062	0,043	0,055	0,025	0,471
Gestão de Pessoas Nota Final	0,685	0,168	0,729	0,109	0,322
Diagnóstico Médico	0,258	0,092	0,280	0,062	0,390
Processos Fisiopatológicos	0,276	0,096	0,261	0,046	0,461
SAE	0,286	0,082	0,284	0,056	0,926
Evolução de Enfermagem	0,291	0,074	0,269	0,046	0,213
Avalia Anotações	0,282	0,081	0,284	0,092	0,948
Visita Diária	0,359	0,043	0,320	0,051	0,006
Passagem de Plantão	0,351	0,051	0,350	0,051	0,913
Ações de Enfermagem	0,315	0,077	0,291	0,049	0,195
Gestão de Cuidados Nota Final	2,418	0,441	2,339	0,248	0,419
Taxa de Ocupação	0,363	0,038	0,360	0,042	0,821
Complexidade do Paciente	0,330	0,074	0,324	0,062	0,757
Profissionais Disponíveis	0,363	0,038	0,353	0,050	0,432
Indicadores	0,271	0,101	0,223	0,050	0,027
Problemas	0,284	0,098	0,288	0,055	0,866
Liderança	0,238	0,097	0,255	0,025	0,339
Serviço de Limpeza	0,351	0,051	0,364	0,025	0,234
Elaboração de Projetos	0,323	0,108	0,293	0,109	0,347
Gestão Administrativa 1 Nota Final	2,523	0,471	2,460	0,179	0,494
Impressos	0,229	0,038	0,233	0,027	0,690
Relações Intersetoriais	0,197	0,043	0,199	0,037	0,874
Materiais Permanentes	0,176	0,032	0,188	0,051	0,364
Rotinas Diárias	0,224	0,041	0,216	0,041	0,531
Gestão Administrativa 2 Nota Final	0,826	0,092	0,837	0,119	0,728
Amplia Conhecimento	0,181	0,032	0,180	0,034	0,933
Faz Pesquisa	0,158	0,050	0,177	0,074	0,274
Explica os Dados Levantados	0,154	0,049	0,171	0,074	0,326
Busca Relevante	0,124	0,048	0,162	0,082	0,041
Amplia a Busca	0,115	0,064	0,176	0,125	0,069
Desenvolvimento Pessoal Nota Final	0,733	0,173	0,867	0,301	0,048

APÊNDICE 9: Distribuição das notas de avaliação do rodízio seis de acordo com o currículo cursado.

	A (N=33)		B (N=18)		VALOR=p
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Apresentação Pessoal	0,192	0,025	0,197	0,012	0,453
Assiduidade	0,148	0,052	0,163	0,034	0,242
Pontualidade	0,162	0,052	0,149	0,053	0,399
Orientação	0,188	0,033	0,192	0,019	0,658
Material de Uso Pessoal	0,173	0,045	0,192	0,019	0,042
Postura	0,173	0,052	0,191	0,018	0,071
Construção de Relacionamentos	0,191	0,029	0,196	0,013	0,527
Interesse	0,183	0,037	0,170	0,033	0,208
Organização e Liderança	0,132	0,046	0,160	0,023	0,006
Responsabilidade e Compromisso	0,179	0,042	0,189	0,018	0,232
Bases Comportamentais Nota Final	1,721	0,219	1,798	0,100	0,094
Anatomia e Fisiologia	0,167	0,051	0,172	0,031	0,677
Medicamentos	0,173	0,055	0,172	0,031	0,971
Relaciona Exames	0,168	0,050	0,191	0,046	0,113
Dinâmica da Unidade	0,236	0,075	0,217	0,053	0,297
Programas de Saúde	0,173	0,055	0,167	0,029	0,664
Planeja e Organiza	0,223	0,076	0,202	0,043	0,223
Prioridades	0,236	0,075	0,210	0,059	0,173
Indicadores Epidemiológicos	0,154	0,042	0,159	0,029	0,680
Analisa Dados	0,205	0,073	0,196	0,048	0,624
Preenche Relatórios	0,275	0,055	0,242	0,051	0,039
Conhecimentos Científicos Nota Final	2,010	0,328	1,928	0,287	0,382
Técnicas Básicas	0,339	0,109	0,302	0,079	0,168
Estado Clínico	0,242	0,082	0,258	0,055	0,446
Documenta as Ações	0,242	0,082	0,241	0,054	0,985
Consulta	0,222	0,055	0,251	0,063	0,092
Analisa as Ações	0,300	0,108	0,274	0,068	0,301
Organiza o Trabalho	0,373	0,096	0,345	0,072	0,279
Passagem de Plantão	0,350	0,111	0,359	0,077	0,715
Prática Assistencial Nota Final	2,066	0,381	2,030	0,321	0,733
Educação em Saúde	0,185	0,068	0,185	0,040	0,993
Busca Extra Estágio	0,199	0,074	0,172	0,052	0,167
Raciocínio Crítico	0,240	0,088	0,230	0,064	0,645
Apresentação do Trabalho	0,321	0,054	0,318	0,030	0,824
Domínio	0,321	0,054	0,318	0,029	0,823
Divisão das Tarefas	0,334	0,031	0,314	0,045	0,070
Ações Educativas Nota Final	1,600	0,201	1,536	0,166	0,257

APÊNDICE 10: Correlação da idade dos alunos e as subcategorias

	Correlação	Valor-P
Apresentação Pessoal - Rodízio 1	-0,005	0,973
Assiduidade - Rodízio 1	0,143	0,316
Pontualidade - Rodízio 1	0,006	0,967
Postura Ética - Rodízio 1	-0,002	0,990
Interesse - Rodízio 1	0,119	0,406
Comunicação - Rodízio 1	0,089	0,533
Orientação - Rodízio 1	-0,036	0,804
Compromisso - Rodízio 1	-0,114	0,424
Uso de Material Pessoal - Rodízio 1	0,293	0,037
Organização e Liderança - Rodízio 1	-0,123	0,390
Relacionamento - Rodízio 1	0,198	0,163
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 1	0,004	0,976
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 1	0,124	0,388
Fisiopatologia - Rodízio 1	0,089	0,536
Medicamentos - Rodízio 1	0,064	0,657
Exames - Rodízio 1	-0,092	0,523
Visitas - Rodízio 1	0,010	0,945
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 1	0,044	0,761
Reconhece a Clientela - Rodízio 1	-0,153	0,284
Unidade - Rodízio 1	0,110	0,440
Técnica - Rodízio 1	0,358	0,010
SAE - Rodízio 1	0,244	0,085
Documenta - Rodízio 1	0,230	0,104
Cuidados Especializados - Rodízio 1	0,353	0,011
Cumpr Prazos - Rodízio 1	-0,100	0,483
Ações de Enfermagem - Rodízio 1	0,119	0,404
Orientações - Rodízio 1	0,136	0,343
Efetividade Das Ações - Rodízio 1	0,203	0,153
Passagem De Plantão - Rodízio 1	0,237	0,094
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 1	0,221	0,120
Estudo de Caso - Rodízio 1	0,106	0,459
Trabalhos - Rodízio 1	0,057	0,693
Domínio do Conteúdo - Rodízio 1	0,213	0,133
Reunião - Rodízio 1	0,090	0,529
Entrega - Rodízio 1	0,192	0,176
Amplia a Busca - Rodízio 1	-0,077	0,593
Amplia Conhecimento - Rodízio 1	0,064	0,656
Trabalhos Nota Final - Rodízio 1	0,129	0,365
Apresentação Pessoal - Rodízio 2	-0,168	0,239
Assiduidade - Rodízio 2	0,143	0,316
Pontualidade - Rodízio 2	0,006	0,967
Postura Ética - Rodízio 2	-0,002	0,990
Interesse - Rodízio 2	0,119	0,406
Comunicação - Rodízio 2	0,089	0,533
Orientação - Rodízio 2	0,151	0,290
Compromisso - Rodízio 2	-0,056	0,699
Uso de Material Pessoal - Rodízio 2	0,219	0,123
Organização e Liderança - Rodízio 2	0,187	0,188
Relacionamento - Rodízio 2	*	*
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 2	0,209	0,140
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 2	0,177	0,214
Fisiopatologia - Rodízio 2	0,250	0,077
Medicamentos - Rodízio 2	0,263	0,062

Exames - Rodízio 2	0,235	0,097
Visitas - Rodízio 2	0,197	0,167
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 2	0,238	0,093
Reconhece A Clientela- Rodízio 2	0,201	0,156
Unidade - Rodízio 2	0,122	0,392
Técnica - Rodízio 2	0,200	0,160
SAE - Rodízio 2	0,208	0,142
Documenta - Rodízio 2	0,145	0,311
Cuidados Especializados - Rodízio 2	0,215	0,131
Cumpr Prazos - Rodízio 2	0,110	0,444
Ações de Enfermagem - Rodízio 2	0,215	0,130
Orientações - Rodízio 2	0,242	0,087
Efetividade Das Ações - Rodízio 2	0,253	0,074
Passagem De Plantão - Rodízio 2	0,195	0,170
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 2	0,247	0,081
Estudo de Caso - Rodízio 2	0,055	0,704
Trabalhos - Rodízio 2	0,070	0,626
Domínio do Conteúdo - Rodízio 2	-0,217	0,126
Reunião - Rodízio 2	0,112	0,434
Entrega - Rodízio 2	-0,143	0,318
Amplia a Busca - Rodízio 2	0,178	0,212
Amplia Conhecimento - Rodízio 2	0,332	0,017
Trabalhos Nota Final - Rodízio 2	0,114	0,427
Apresentação Pessoal - Rodízio 3	0,256	0,070
Assiduidade - Rodízio 3	0,168	0,237
Pontualidade - Rodízio 3	0,072	0,618
Postura Ética - Rodízio 3	0,081	0,574
Interesse - Rodízio 3	0,298	0,034
Comunicação - Rodízio 3	-0,094	0,510
Orientação - Rodízio 3	0,114	0,425
Compromisso - Rodízio 3	0,232	0,101
Uso de Material Pessoal - Rodízio 3	0,262	0,063
Organização e Liderança - Rodízio 3	0,223	0,116
Relacionamento - Rodízio 3	0,171	0,231
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 3	0,258	0,068
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 3	-0,095	0,508
Fisiopatologia - Rodízio 3	0,100	0,483
Medicamentos - Rodízio 3	0,040	0,778
Exames - Rodízio 3	0,143	0,316
Visitas - Rodízio 3	0,061	0,670
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 3	0,078	0,588
Reconhece a Clientela- Rodízio 3	-0,140	0,328
Unidade - Rodízio 3	0,203	0,153
Técnica - Rodízio 3	0,270	0,055
SAE - Rodízio 3	0,194	0,173
Documenta - Rodízio 3	0,203	0,152
Cuidados Especializados - Rodízio 3	-0,152	0,288
Cumpr Prazos - Rodízio 3	0,282	0,045
Ações de Enfermagem - Rodízio 3	0,181	0,204
Orientações - Rodízio 3	0,032	0,823
Efetividade das Ações - Rodízio 3	-0,099	0,489
Passagem de Plantão - Rodízio 3	0,165	0,247
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 3	0,144	0,313
Estudo de Caso - Rodízio 3	-0,018	0,899
Trabalhos - Rodízio 3	0,128	0,373
Domínio do Conteúdo - Rodízio 3	0,134	0,347
Reunião - Rodízio 3	-0,183	0,198

Entrega - Rodízio 3	0,043	0,765
Amplia a Busca - Rodízio 3	-0,161	0,259
Amplia Conhecimento - Rodízio 3	0,048	0,738
Trabalhos Nota Final - Rodízio 3	-0,013	0,930
Apresentação Pessoal - Rodízio 4	*	*
Assiduidade - Rodízio 4	0,081	0,570
Pontualidade - Rodízio 4	0,016	0,913
Orientação - Rodízio 4	-0,176	0,217
Material de Uso Pessoal - Rodízio 4	-0,023	0,870
Postura - Rodízio 4	0,006	0,968
Construção de Relacionamentos – Rodízio 4	-0,304	0,030
Interesse - Rodízio 4	0,363	0,009
Organização e Liderança - Rodízio 4	-0,101	0,479
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 4	0,027	0,851
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 4	0,028	0,847
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 4	0,325	0,020
Medicamentos - Rodízio 4	0,302	0,031
Relaciona Exames - Rodízio 4	0,014	0,920
Dinâmica Da Unidade - Rodízio 4	0,100	0,487
Programas de Saúde - Rodízio 4	*	*
Planeja e Organiza - Rodízio 4	0,126	0,379
Prioridades - Rodízio 4	0,163	0,254
Indicadores Epidemiológicos – Rodízio 4	*	*
Analisa Dados - Rodízio 4	-0,148	0,300
Preenche Relatórios - Rodízio 4	0,142	0,319
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 4	0,277	0,049
Técnicas Básicas - Rodízio 4	0,182	0,202
Estado Clínico - Rodízio 4	0,040	0,781
Documenta As Ações - Rodízio 4	-0,001	0,995
Consulta - Rodízio 4	0,016	0,909
Analisa as Ações - Rodízio 4	0,114	0,427
Organiza o Trabalho - Rodízio 4	0,211	0,137
Passagem de Plantão - Rodízio 4	0,122	0,395
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 4	0,176	0,217
Educação em Saúde - Rodízio 4	0,138	0,334
Busca Extra Estágio - Rodízio 4	0,158	0,268
Raciocínio Crítico - Rodízio 4	0,062	0,665
Apresentação do Trabalho - Rodízio 4	-0,028	0,846
Domínio - Rodízio 4	0,093	0,518
Divisão das Tarefas - Rodízio 4	-0,262	0,064
Ações Educativas Nota Final – Rodízio 4	0,057	0,689
Apresentação Pessoal - Rodízio 5	0,170	0,233
Assiduidade - Rodízio 5	0,277	0,049
Pontualidade - Rodízio 5	0,066	0,643
Postura Ética - Rodízio 5	0,006	0,964
Interesse - Rodízio 5	-0,013	0,926
Comunicação - Rodízio 5	-0,220	0,121
Orientação - Rodízio 5	-0,254	0,072
Compromissos - Rodízio 5	0,025	0,864
Organização - Rodízio 5	0,010	0,943
Relaciona Mento - Rodízio 5	-0,284	0,044
Atitudinal Nota Final - Rodízio 5	-0,045	0,756
Distribuição - Rodízio 5	0,094	0,510
Avalia Funcionários - Rodízio 5	-0,177	0,215

Promove Integração - Rodízio 5	0,062	0,667
Realiza Orientações - Rodízio 5	-0,093	0,514
Escala Mensal - Rodízio 5	-0,292	0,037
Interage Com As Equipes - Rodízio 5	-0,075	0,603
Dimensiona Mento - Rodízio 5	-0,165	0,248
Gestão de Pessoas Nota Final - Rodízio 5	-0,198	0,163
Diagnóstico Médico - Rodízio 5	-0,027	0,849
Processos Fisiopatológicos – Rodízio 5	-0,011	0,938
SAE - Rodízio 5	-0,064	0,658
Evolução De Enfermagem - Rodízio 5	0,095	0,506
Avalia Anotações - Rodízio 5	-0,140	0,326
Visita Diária - Rodízio 5	0,035	0,806
Passagem De Plantão - Rodízio 5	0,097	0,498
Ações De Enfermagem - Rodízio 5	-0,208	0,143
Gestão de Cuidados Nota Final - Rodízio 5	-0,055	0,703
Taxa De Ocupação - Rodízio 5	0,025	0,863
Complexidade do Paciente - Rodízio 5	0,045	0,754
Profissionais Disponíveis - Rodízio 5	0,088	0,540
Indicadores - Rodízio 5	0,093	0,517
Problemas - Rodízio 5	0,092	0,520
Liderança - Rodízio 5	-0,066	0,644
Serviço de Limpeza - Rodízio 5	0,248	0,079
Elaboração de Projetos - Rodízio 5	0,003	0,983
Gestão Administrativa 1 Nota Final - Rodízio 5	0,076	0,594
Impressos - Rodízio 5	0,075	0,602
Relações Intersetoriais - Rodízio 5	0,265	0,060
Materiais Permanentes - Rodízio 5	0,174	0,223
Rotinas Diárias - Rodízio 5	0,012	0,933
Gestão Administrativa 2 Nota Final - Rodízio 5	0,204	0,151
Amplia Conhecimento - Rodízio 5	0,041	0,774
Faz Pesquisa - Rodízio 5	-0,047	0,741
Explica os Dados Levantados - Rodízio 5	-0,080	0,579
Busca Relevante - Rodízio 5	-0,218	0,125
Amplia a Busca - Rodízio 5	-0,129	0,368
Desenvolvimento Pessoal Nota Final - Rodízio 5	-0,138	0,333
Apresentação Pessoal - Rodízio 6	-0,081	0,571
Assiduidade - Rodízio 6	0,148	0,299
Pontualidade - Rodízio 6	-0,174	0,223
Orientação - Rodízio 6	0,032	0,822
Material de Uso Pessoal - Rodízio 6	0,166	0,246
Postura - Rodízio 6	-0,016	0,909
Construção de Relacionamentos - Rodízio 6	0,101	0,483
Interesse - Rodízio 6	0,341	0,014
Organização e Liderança - Rodízio 6	0,135	0,344
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 6	0,050	0,727
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 6	0,132	0,354
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 6	0,168	0,239
Medicamentos - Rodízio 6	0,103	0,474
Relaciona Exames - Rodízio 6	0,283	0,044
Dinâmica da Unidade - Rodízio 6	0,118	0,408
Programas de Saúde - Rodízio 6	-0,020	0,888
Planeja e Organiza - Rodízio 6	0,177	0,215
Prioridades - Rodízio 6	-0,047	0,746
Indicadores Epidemiológicos – Rodízio 6	0,241	0,088
Analisa dados - Rodízio 6	0,193	0,175

Preenche Relatórios - Rodízio 6	-0,119	0,405
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 6	0,182	0,202
Técnicas Básicas - Rodízio 6	0,031	0,832
Estado Clínico - Rodízio 6	0,097	0,498
Documenta As Ações - Rodízio 6	0,073	0,608
Consulta - Rodízio 6	0,020	0,888
Analisa as Ações - Rodízio 6	0,179	0,208
Organiza o Trabalho - Rodízio 6	0,111	0,440
Passagem de Plantão - Rodízio 6	0,286	0,042
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 6	0,201	0,157
Educação Em Saúde - Rodízio 6	0,443	0,001
Busca Extra Estágio - Rodízio 6	0,276	0,050
Raciocínio Crítico - Rodízio 6	0,520	0,000
Apresentação do Trabalho - Rodízio 6	0,059	0,680
Domínio - Rodízio 6	0,162	0,257
Divisão das Tarefas - Rodízio 6	0,042	0,771
Ações Educativas Nota Final – Rodízio 6	0,519	0,000
Média Final	0,224	0,114
* Variáveis Com. São Constantes. (Todas Notas Iguais).		

APÊNDICE 11– Distribuição da comparação das médias segundo o gênero do estudante

	Feminino (N = 47)		Masculino (N = 4)		Valor=p
	Média	DP	Média	DP	
Apresentação Pessoal - Rodízio 1	0,678	0,704	0,961	0,900	0,452
Assiduidade – Rodízio 1	0,135	0,036	0,133	0,012	0,884
Pontualidade - Rodízio 1	0,135	0,037	0,107	0,041	0,150
Postura Ética - Rodízio 1	0,179	0,010	0,182	0,000	0,557
Interesse- Rodízio 1	0,165	0,028	0,141	0,028	0,107
Comunicação - Rodízio 1	0,132	0,022	0,134	0,014	0,863
Orientação – Rodízio 1	0,170	0,021	0,168	0,028	0,901
Compromisso - Rodízio 1	0,169	0,024	0,182	0,000	0,001
Uso de Material Pessoal - Rodízio 1	0,171	0,021	0,147	0,026	0,032
Organização e Liderança - Rodízio 1	0,151	0,099	0,139	0,013	0,809
Relacionamento - Rodízio 1	0,164	0,023	0,147	0,026	0,150
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 1	2,249	0,690	2,439	1,005	0,611
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 1	0,376	0,084	0,388	0,103	0,797
Fisiopatologia - Rodízio 1	0,388	0,090	0,388	0,103	0,996
Medicamentos - Rodízio 1	0,340	0,097	0,375	0,166	0,514
Exames - Rodízio 1	0,366	0,094	0,413	0,144	0,372
Visitas - Rodízio 1	0,424	0,083	0,363	0,075	0,157
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 1	1,895	0,374	1,925	0,555	0,881
Reconhece a Clientela- Rodízio 1	0,231	0,045	0,225	0,057	0,772
Unidade - Rodízio 1	0,188	0,029	0,200	0,028	0,460
Técnica - Rodízio 1	0,206	0,041	0,212	0,047	0,772
SAE - Rodízio 1	0,173	0,034	0,187	0,025	0,423
Documenta – Rodízio 1	0,194	0,035	0,200	0,028	0,766
Cuidados Especializados- Rodízio 1	0,208	0,047	0,212	0,047	0,865
Cumpr Prazos - Rodízio 1	0,243	0,044	0,249	0,050	0,779
Ações de Enfermagem - Rodízio 1	0,183	0,028	0,187	0,025	0,769
Orientações – Rodízio 1	0,188	0,026	0,187	0,025	0,982
Efetividade das Ações - Rodízio 1	0,178	0,028	0,172	0,046	0,646
Passagem de Plantão - Rodízio 1	0,201	0,039	0,200	0,050	0,956
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 1	2,193	0,273	2,230	0,359	0,802
Estudo de Caso - Rodízio 1	0,262	0,043	0,258	0,056	0,862
Trabalhos- Rodízio 1	0,242	0,058	0,244	0,053	0,937
Domínio do Conteúdo- Rodízio 1	0,232	0,053	0,217	0,053	0,584
Reunião - Rodízio 1	0,201	0,046	0,174	0,046	0,276
Entrega - Rodízio 1	0,284	0,016	0,286	0,000	0,774
Amplia a Busca - Rodízio 1	0,203	0,040	0,175	0,000	0,000
Amplia Conhecimento - Rodízio 1	0,245	0,046	0,203	0,056	0,089
Trabalhos Nota Final - Rodízio 1	1,668	0,208	1,557	0,078	0,297
Apresentação Pessoal - Rodízio 2	0,180	0,011	0,182	0,000	0,681
Assiduidade – Rodízio 2	0,135	0,036	0,133	0,012	0,884
Pontualidade - Rodízio 2	0,135	0,037	0,107	0,041	0,150
Postura Ética - Rodízio 2	0,179	0,010	0,182	0,000	0,557
Interesse - Rodízio 2	0,165	0,028	0,141	0,028	0,107
Comunicação - Rodízio 2	0,132	0,022	0,134	0,014	0,863
Orientação – Rodízio 2	0,181	0,008	0,182	0,000	0,774
Compromisso - Rodízio 2	0,181	0,005	0,182	0,000	0,774
Uso de Material Pessoal - Rodízio 2	0,173	0,020	0,168	0,028	0,651
Organização e Liderança - Rodízio 2	0,152	0,027	0,155	0,032	0,867

Relacionamento - Rodízio 2	0,182	0,000	0,182	0,000	1,000
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 2	1,795	0,089	1,747	0,115	0,314
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 2	0,379	0,089	0,350	0,058	0,522
Fisiopatologia - Rodízio 2	0,366	0,087	0,350	0,058	0,713
Medicamentos - Rodízio 2	0,347	0,078	0,375	0,096	0,506
Exames - Rodízio 2	0,352	0,092	0,375	0,096	0,627
Visitas - Rodízio 2	0,359	0,088	0,375	0,096	0,732
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 2	1,804	0,408	1,825	0,395	0,921
Reconhece a Clientela- Rodízio 2	0,174	0,025	0,163	0,043	0,405
Unidade - Rodízio 2	0,181	0,029	0,163	0,043	0,262
Técnica - Rodízio 2	0,186	0,040	0,163	0,048	0,277
SAE - Rodízio 2	0,167	0,032	0,150	0,035	0,326
Documenta – Rodízio 2	0,169	0,036	0,150	0,035	0,317
Cuidados Especializados- Rodízio 2	0,185	0,042	0,163	0,048	0,307
Cumpr Prazos - Rodízio 2	0,177	0,028	0,169	0,047	0,607
Ações de Enfermagem - Rodízio 2	0,173	0,030	0,156	0,043	0,296
Orientações – Rodízio 2	0,168	0,029	0,163	0,043	0,736
Efetividade das Ações - Rodízio 2	0,173	0,029	0,150	0,041	0,156
Passagem de Plantão - Rodízio 2	0,178	0,032	0,163	0,043	0,352
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 2	1,930	0,263	1,750	0,460	0,222
Estudo de Caso - Rodízio 2	0,280	0,022	0,286	0,000	0,585
Trabalhos- Rodízio 2	0,248	0,052	0,286	0,000	0,000
Domínio do Conteúdo- Rodízio 2	0,256	0,047	0,265	0,043	0,724
Reunião - Rodízio 2	0,254	0,047	0,203	0,056	0,046
Entrega - Rodízio 2	0,268	0,040	0,286	0,000	0,004
Amplia a Busca - Rodízio 2	0,249	0,050	0,258	0,056	0,715
Amplia Conhecimento - Rodízio 2	0,248	0,050	0,209	0,053	0,136
Trabalhos Nota Final - Rodízio 2	1,802	0,182	1,793	0,161	0,916
Apresentação Pessoal - Rodízio 3	0,166	0,033	0,153	0,034	0,431
Assiduidade- Rodízio 3	0,134	0,050	0,155	0,032	0,427
Pontualidade- Rodízio 3	0,135	0,039	0,100	0,067	0,111
Postura Ética - Rodízio 3	0,172	0,026	0,155	0,032	0,209
Interesse- Rodízio 3	0,158	0,046	0,153	0,034	0,838
Comunicação - Rodízio 3	0,136	0,035	0,107	0,041	0,124
Orientação – Rodízio 3	0,157	0,037	0,148	0,041	0,627
Compromisso - Rodízio 3	0,163	0,043	0,155	0,032	0,697
Uso de Material Pessoal - Rodízio 3	0,170	0,026	0,182	0,000	0,002
Organização e Liderança - Rodízio 3	0,135	0,045	0,122	0,054	0,586
Relacionamento - Rodízio 3	0,173	0,024	0,174	0,016	0,933
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 3	1,698	0,266	1,601	0,127	0,476
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 3	0,362	0,103	0,325	0,096	0,496
Fisiopatologia - Rodízio 3	0,283	0,146	0,325	0,096	0,465
Medicamentos - Rodízio 3	0,339	0,125	0,325	0,096	0,825
Exames - Rodízio 3	0,333	0,138	0,325	0,096	0,911
Visitas - Rodízio 3	0,391	0,131	0,375	0,050	0,806
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 3	1,708	0,480	1,675	0,395	0,893
Reconhece a Clientela- Rodízio 3	0,235	0,096	0,381	0,283	0,381
Unidade - Rodízio 3	0,237	0,048	0,211	0,076	0,312
Técnica - Rodízio 3	0,204	0,054	0,164	0,100	0,186
SAE - Rodízio 3	0,169	0,043	0,111	0,074	0,217
Documenta – Rodízio 3	0,187	0,050	0,155	0,095	0,251
Cuidados Especializados- Rodízio 3	0,215	0,101	0,356	0,300	0,418
Cumpr Prazos - Rodízio 3	0,210	0,059	0,196	0,102	0,662
Ações de Enfermagem - Rodízio 3	0,195	0,062	0,171	0,087	0,473

Orientações – Rodízio 3	0,172	0,044	0,194	0,038	0,334
Efetividade das Ações - Rodízio 3	0,177	0,058	0,194	0,038	0,574
Passagem de Plantão - Rodízio 3	0,217	0,060	0,158	0,111	0,079
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 3	2,219	0,309	2,289	0,428	0,676
Estudo De Caso - Rodízio 3	0,206	0,071	0,196	0,111	0,792
Trabalhos- Rodízio 3	0,193	0,061	0,123	0,061	0,031
Domínio do Conteúdo- Rodízio 3	0,163	0,066	0,174	0,092	0,762
Reunião - Rodízio 3	0,192	0,071	0,142	0,107	0,199
Entrega - Rodízio 3	0,259	0,057	0,232	0,062	0,367
Amplia a Busca - Rodízio 3	0,205	0,071	0,145	0,108	0,127
Amplia Conhecimento - Rodízio 3	0,214	0,059	0,155	0,099	0,073
Trabalhos Nota Final - Rodízio 3	1,432	0,339	1,166	0,429	0,146
Apresentação Pessoal - Rodízio 4	0,200	0,000	0,200	0,000	1,000
Assiduidade – Rodízio 4	0,163	0,047	0,193	0,015	0,016
Pontualidade - Rodízio 4	0,146	0,052	0,138	0,048	0,761
Orientação – Rodízio 4	0,195	0,021	0,175	0,050	0,490
Material de Uso Pessoal - Rodízio 4	0,189	0,031	0,200	0,000	0,502
Postura - Rodízio 4	0,164	0,049	0,150	0,058	0,592
Construção de Relacionamentos- Rodízio 4	0,180	0,040	0,175	0,050	0,822
Interesse- Rodízio 4	0,149	0,048	0,138	0,048	0,637
Organização e Liderança- Rodízio 4	0,106	0,025	0,113	0,025	0,637
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 4	0,177	0,042	0,175	0,029	0,941
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 4	1,669	0,129	1,655	0,114	0,839
Anatomia e Fisiologia- Rodízio 4	0,188	0,064	0,178	0,084	0,758
Medicamentos - Rodízio 4	0,159	0,062	0,168	0,096	0,796
Relaciona Exames - Rodízio 4	0,151	0,025	0,148	0,061	0,905
Dinâmica da Unidade - Rodízio 4	0,224	0,075	0,205	0,071	0,620
Programas de Saúde - Rodízio 4	0,150	0,000	0,150	0,000	1,000
Planeja e Organiza- Rodízio 4	0,244	0,069	0,280	0,040	0,169
Prioridades – Rodízio 4	0,259	0,064	0,243	0,072	0,632
Indicadores Epidemiológicos- Rodízio 4	0,150	0,000	0,150	0,000	1,000
Analisa Dados - Rodízio 4	0,154	0,029	0,150	0,000	0,759
Preenche Relatórios- Rodízio 4	0,207	0,074	0,263	0,075	0,156
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 4	1,887	0,255	1,933	0,425	0,744
Técnicas Básicas - Rodízio 4	0,276	0,105	0,224	0,069	0,235
Estado Clínico - Rodízio 4	0,331	0,105	0,238	0,055	0,030
Documenta As Ações - Rodízio 4	0,252	0,087	0,320	0,127	0,156
Consulta - Rodízio 4	0,213	0,040	0,196	0,028	0,413
Analisa as Ações - Rodízio 4	0,241	0,080	0,264	0,111	0,606
Organiza o Trabalho - Rodízio 4	0,321	0,108	0,348	0,105	0,641
Passagem de Plantão - Rodízio 4	0,328	0,110	0,320	0,127	0,895
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 4	1,963	0,388	1,909	0,469	0,792
Educação em Saúde - Rodízio 4	0,314	0,067	0,238	0,078	0,034
Busca Extra Estágio - Rodízio 4	0,279	0,087	0,250	0,104	0,528
Raciocínio Crítico - Rodízio 4	0,281	0,085	0,228	0,086	0,234
Apresentação do Trabalho - Rodízio 4	0,319	0,062	0,327	0,024	0,812
Domínio - Rodízio 4	0,321	0,060	0,256	0,095	0,052
Divisão das Tarefas - Rodízio 4	0,322	0,063	0,311	0,054	0,748
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 4	1,836	0,282	1,609	0,395	0,139
Apresentação Pessoal - Rodízio 5	0,100	0,003	0,081	0,039	0,399
Assiduidade – Rodízio 5	0,080	0,021	0,072	0,037	0,482
Pontualidade- Rodízio 5	0,074	0,029	0,067	0,033	0,680
Postura Ética - Rodízio 5	0,099	0,005	0,100	0,000	0,774
Interesse- Rodízio 5	0,086	0,019	0,059	0,026	0,008

Comunicação - Rodízio 5	0,085	0,019	0,083	0,014	0,801
Orientação – Rodízio 5	0,094	0,015	0,072	0,034	0,280
Compromissos - Rodízio 5	0,086	0,022	0,087	0,017	0,920
Organização - Rodízio 5	0,069	0,021	0,065	0,000	0,738
Relaciona Mento - Rodízio 5	0,089	0,022	0,096	0,009	0,538
Atitudinal Nota Final - Rodízio 5	0,861	0,089	0,780	0,185	0,448
Distribuição - Rodízio 5	0,131	0,024	0,131	0,025	0,955
Avalia Funcionários- Rodízio 5	0,104	0,046	0,081	0,058	0,364
Promove Integração - Rodízio 5	0,105	0,031	0,097	0,048	0,624
Realiza Orientações - Rodízio 5	0,102	0,033	0,076	0,037	0,144
Escala Mensal - Rodízio 5	0,101	0,048	0,074	0,053	0,289
Interage com as Equipes - Rodízio 5	0,105	0,029	0,112	0,024	0,659
Dimensionamento - Rodízio 5	0,061	0,038	0,040	0,015	0,059
Gestão de Pessoas Nota Final - Rodízio 5	0,708	0,145	0,610	0,205	0,209
Diagnóstico Médico - Rodízio 5	0,267	0,083	0,257	0,088	0,819
Processos Fisiopatológicos- Rodízio 5	0,275	0,083	0,224	0,040	0,232
SAE - Rodízio 5	0,286	0,075	0,277	0,066	0,813
Evolução De Enfermagem - Rodízio 5	0,287	0,060	0,237	0,120	0,142
Avalia Anotações - Rodízio 5	0,285	0,081	0,249	0,126	0,415
Visita Diária – Rodízio 5	0,347	0,049	0,326	0,063	0,416
Passagem de Plantão - Rodízio 5	0,351	0,050	0,342	0,066	0,735
Ações de Enfermagem - Rodízio 5	0,307	0,070	0,293	0,063	0,692
Gestão de Cuidados Nota Final - Rodízio 5	2,406	0,372	2,204	0,531	0,317
Taxa de Ocupação - Rodízio 5	0,361	0,041	0,375	0,000	0,502
Complexidade Do Paciente - Rodízio 5	0,330	0,069	0,310	0,076	0,579
Profissionais Disponíveis- Rodízio 5	0,361	0,041	0,342	0,066	0,402
Indicadores – Rodízio 5	0,259	0,084	0,196	0,141	0,179
Problemas – Rodízio 5	0,288	0,082	0,253	0,125	0,431
Liderança - Rodízio 5	0,247	0,079	0,204	0,081	0,298
Serviço de Limpeza - Rodízio 5	0,357	0,043	0,342	0,066	0,529
Elaboração de Projetos - Rodízio 5	0,313	0,111	0,306	0,080	0,902
Gestão Administrativa1 Nota Final - Rodízio 5	2,516	0,382	2,328	0,530	0,362
Impressos - Rodízio 5	0,232	0,032	0,207	0,050	0,147
Relações Intersetoriais - Rodízio 5	0,198	0,041	0,196	0,042	0,903
Materiais Permanentes - Rodízio 5	0,182	0,041	0,163	0,000	0,003
Rotinas Diárias - Rodízio 5	0,222	0,040	0,207	0,050	0,462
Gestão Administrativa 2 Nota Final – Rodízio 5	0,835	0,098	0,772	0,139	0,236
Amplia Conhecimento - Rodízio 5	0,184	0,029	0,146	0,048	0,021
Faz Pesquisa - Rodízio 5	0,167	0,060	0,137	0,047	0,326
Explica os Dados Levantados – Rodízio 5	0,163	0,058	0,122	0,064	0,182
Busca Relevante - Rodízio 5	0,140	0,065	0,109	0,043	0,346
Amplia a Busca - Rodízio 5	0,133	0,085	0,182	0,187	0,636
Desenvolvimento Pessoal Nota Final - Rodízio 5	0,787	0,230	0,695	0,281	0,451
Apresentação Pessoal - Rodízio 6	0,194	0,022	0,200	0,000	0,575
Assiduidade – Rodízio 6	0,152	0,047	0,168	0,047	0,538
Pontualidade - Rodízio 6	0,158	0,051	0,158	0,072	0,998
Orientação – Rodízio 6	0,188	0,030	0,200	0,000	0,441
Material de Uso Pessoal - Rodízio 6	0,179	0,040	0,188	0,025	0,670
Postura - Rodízio 6	0,177	0,045	0,200	0,000	0,001
Construção de Relacionamentos- Rodízio 6	0,192	0,026	0,200	0,000	0,536
Interesse - Rodízio 6	0,182	0,033	0,143	0,051	0,035
Organização e Liderança- Rodízio 6	0,142	0,042	0,133	0,047	0,651
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 6	0,183	0,034	0,175	0,050	0,667
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 6	1,747	0,188	1,763	0,230	0,877
Anatomia e Fisiologia- Rodízio 6	0,166	0,042	0,198	0,071	0,182

Medicamentos - Rodízio 6	0,170	0,045	0,198	0,071	0,277
Relaciona Exames - Rodízio 6	0,173	0,046	0,215	0,077	0,102
Dinâmica da Unidade - Rodízio 6	0,227	0,069	0,263	0,052	0,270
Programas de Saúde - Rodízio 6	0,168	0,044	0,205	0,071	0,128
Planeja e Organiza- Rodízio 6	0,217	0,067	0,198	0,071	0,578
Prioridades - Rodízio 6	0,230	0,071	0,195	0,054	0,300
Indicadores Epidemiológicos - Rodízio 6	0,153	0,033	0,188	0,075	0,429
Analisa Dados - Rodízio 6	0,200	0,065	0,215	0,077	0,672
Preenche Relatórios- Rodízio 6	0,263	0,056	0,273	0,055	0,735
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 6	1,967	0,292	2,145	0,541	0,560
Técnicas Básicas - Rodízio 6	0,331	0,099	0,275	0,107	0,290
Estado Clínico - Rodízio 6	0,246	0,071	0,264	0,111	0,646
Documenta as Ações - Rodízio 6	0,243	0,075	0,223	0,025	0,592
Consulta - Rodízio 6	0,233	0,061	0,223	0,025	0,746
Analisa as Ações - Rodízio 6	0,292	0,096	0,278	0,104	0,779
Organiza o Trabalho - Rodízio 6	0,372	0,085	0,263	0,075	0,016
Passagem de Plantão - Rodízio 6	0,356	0,098	0,319	0,126	0,478
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 6	2,071	0,351	1,843	0,429	0,223
Educação Em Saúde - Rodízio 6	0,183	0,057	0,205	0,090	0,485
Busca Extra Estágio - Rodízio 6	0,193	0,070	0,150	0,020	0,229
Raciocínio Crítico - Rodízio 6	0,237	0,081	0,228	0,086	0,818
Apresentação do Trabalho - Rodízio 6	0,320	0,047	0,315	0,047	0,844
Domínio - Rodízio 6	0,324	0,041	0,270	0,085	0,298
Divisão Das Tarefas - Rodízio 6	0,326	0,039	0,336	0,005	0,621
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 6	1,584	0,187	1,504	0,243	0,426
Média Final	7,120	0,646	6,875	0,967	0,486

APÊNDICE 12 – Comparação do desempenho dos alunos de acordo com a formação na área da enfermagem

	Auxiliar x técnico	Auxiliar x outro	Técnico x outro
Apresentação Pessoal – Rodízio 1	0,604	0,287	0,697
Assiduidade - Rodízio 1	0,780	0,934	0,906
Pontualidade - Rodízio 1	0,914	0,958	0,620
Postura Ética - Rodízio 1	0,849	0,957	0,499
Interesse - Rodízio 1	0,839	0,802	0,993
Comunicação - Rodízio 1	0,961	0,169	0,015
Orientação - Rodízio 1	0,885	0,850	0,352
Compromisso - Rodízio 1	0,488	0,567	0,988
Uso de Material Pessoal - Rodízio 1	0,976	0,988	0,996
Organização e Liderança – Rodízio 1	0,992	0,671	0,567
Relacionamento - Rodízio 1	0,960	0,972	0,774
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 1	0,668	0,355	0,730
Anatomia e Fisiologia – Rodízio 1	0,472	0,957	0,455
Fisiopatologia - Rodízio 1	0,252	0,670	0,581
Medicamentos - Rodízio 1	0,671	0,424	0,015
Exames - Rodízio 1	0,812	0,872	0,287
Visitas - Rodízio 1	0,163	0,575	0,502
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 1	0,339	0,998	0,166
Reconhece a Clientela- Rodízio 1	0,817	0,932	0,942
Unidade - Rodízio 1	0,982	0,718	0,389
Técnica - Rodízio 1	0,200	0,245	0,000
SAE - Rodízio 1	0,846	0,623	0,114
Documenta - Rodízio 1	0,960	0,397	0,084
Cuidados Especializados – Rodízio 1	0,262	0,067	0,000
Cumprir Prazos - Rodízio 1	0,956	0,965	0,999
Ações de Enfermagem - Rodízio 1	0,484	0,726	0,031
Orientações - Rodízio 1	0,859	0,828	0,288
Efetividade das Ações – Rodízio 1	0,028	0,439	0,148
Passagem de Plantão – Rodízio 1	0,342	0,960	0,066
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 1	0,337	0,668	0,009
Estudo de Caso - Rodízio 1	0,889	0,966	0,596
Trabalhos - Rodízio 1	0,956	0,889	0,965
Domínio do Conteúdo – Rodízio 1	0,629	0,974	0,611
Reunião - Rodízio 1	0,504	0,348	0,909
Entrega - Rodízio 1	1,000	0,680	0,479
Amplia a Busca - Rodízio 1	0,458	0,989	0,332
Amplia Conhecimento – Rodízio 1	0,926	0,996	0,810
Trabalhos Nota Final – Rodízio 1	0,993	0,916	0,761
Apresentação Pessoal - Rodízio 2	0,541	0,272	0,751
Assiduidade - Rodízio 2	0,780	0,934	0,906
Pontualidade - Rodízio 2	0,914	0,958	0,620
Postura Ética - Rodízio 2	0,849	0,957	0,499
Interesse - Rodízio 2	0,839	0,802	0,993
Comunicação - Rodízio 2	0,961	0,169	0,015
Orientação - Rodízio 2	1,000	0,680	0,479
Compromisso - Rodízio 2	1,000	1,000	1,000
Uso de Material Pessoal - Rodízio 2	0,977	0,939	0,981
Organização e Liderança – Rodízio 2	0,139	0,840	0,164
Relacionamento - Rodízio 2	1,000	1,000	1,000
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 2	0,477	0,923	0,543
Anatomia e Fisiologia – Rodízio 2	0,174	0,062	0,000
Fisiopatologia - Rodízio 2	0,404	0,020	0,000
Medicamentos - Rodízio 2	0,769	0,002	0,000
Exames - Rodízio 2	0,993	0,001	0,000
Visitas - Rodízio 2	0,505	0,080	0,000
Conhecimentos Nota Final – Rodízio 2	0,503	0,005	0,000

Reconhece a Clientela- Rodízio 2	0,586	0,155	0,001
Unidade - Rodízio 2	0,574	0,991	0,460
Técnica - Rodízio 2	0,488	0,037	0,000
SAE - Rodízio 2	0,602	0,075	0,000
Documenta - Rodízio 2	0,550	0,085	0,000
Cuidados Especializados – Rodízio 2	0,554	0,020	0,000
Cumpr Prazos - Rodízio 2	0,684	0,068	0,000
Ações de Enfermagem - Rodízio 2	0,513	0,153	0,000
Orientações - Rodízio 2	0,780	0,060	0,000
Efetividade das Ações – Rodízio 2	0,507	0,146	0,000
Passagem de Plantão – Rodízio 2	0,682	0,337	0,009
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 2	0,336	0,019	0,000
Estudo de Caso - Rodízio 2	0,996	0,994	0,963
Trabalhos - Rodízio 2	0,788	0,267	0,409
Domínio do Conteúdo – Rodízio 2	0,768	0,832	0,200
Reunião - Rodízio 2	0,038	0,179	0,612
Entrega - Rodízio 2	0,939	0,993	0,813
Amplia a Busca - Rodízio 2	0,403	0,800	0,656
Amplia Conhecimento – Rodízio 2	0,100	0,396	0,553
Trabalhos Nota Final – Rodízio 2	0,289	0,907	0,306
Apresentação Pessoal - Rodízio 3	0,380	0,986	0,254
Assiduidade - Rodízio 3	0,729	0,566	0,057
Pontualidade - Rodízio 3	0,967	0,716	0,735
Postura Ética - Rodízio 3	0,647	0,913	0,792
Interesse - Rodízio 3	0,508	0,994	0,363
Comunicação - Rodízio 3	0,751	0,990	0,707
Orientação - Rodízio 3	0,181	0,831	0,238
Compromisso - Rodízio 3	0,982	0,692	0,358
Uso de Material Pessoal - Rodízio 3	0,912	0,372	0,388
Organização e Liderança – Rodízio 3	0,890	0,872	0,393
Relacionamento - Rodízio 3	0,159	0,427	0,704
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 3	0,474	0,929	0,101
Anatomia e Fisiologia – Rodízio 3	0,232	0,334	0,960
Fisiopatologia - Rodízio 3	0,902	0,224	0,015
Medicamentos - Rodízio 3	0,997	0,289	0,119
Exames - Rodízio 3	0,625	0,945	0,215
Visitas - Rodízio 3	0,949	0,818	0,427
Conhecimentos Nota Final – Rodízio 3	0,691	0,680	0,069
Reconhece a Clientela- Rodízio 3	0,363	0,902	0,420
Unidade - Rodízio 3	0,481	0,360	0,941
Técnica - Rodízio 3	0,277	0,999	0,112
SAE - Rodízio 3	0,445	0,780	0,746
Documenta - Rodízio 3	0,026	0,484	0,111
Cuidados Especializados – Rodízio 3	0,249	0,258	1,000
Cumpr Prazos - Rodízio 3	0,291	0,913	0,300
Ações de Enfermagem - Rodízio 3	0,013	0,211	0,233
Orientações - Rodízio 3	0,485	0,529	0,997
Efetividade das Ações – Rodízio 3	0,926	0,949	0,996
Passagem de Plantão – Rodízio 3	0,631	0,994	0,351
Pratica assistencial nota final - Rodízio 3	0,568	0,986	0,481
Estudo de caso - Rodízio 3	0,948	0,790	0,878
Trabalhos - Rodízio 3	0,256	0,259	0,999
Domínio do conteúdo – Rodízio 3	0,105	0,886	0,003
Reunião - Rodízio 3	0,980	0,709	0,680
Entrega - Rodízio 3	0,967	0,543	0,497
Amplia a Busca - Rodízio 3	0,143	0,262	0,909
Amplia Conhecimento – Rodízio 3	0,039	0,135	0,748
Trabalhos Nota Final – Rodízio 3	0,259	0,557	0,750
Apresentação Pessoal - Rodízio 4	1,000	1,000	1,000
Assiduidade - Rodízio 4	0,903	0,226	0,203
Pontualidade - Rodízio 4	0,597	0,609	1,000
Orientação - Rodízio 4	0,797	0,804	0,200
Material de Uso Pessoal - Rodízio 4	0,134	0,163	0,996

Postura - Rodízio 4	0,897	0,901	1,000
Construção de Relacionamentos - Rodízio 4	0,959	0,953	0,999
Interesse - Rodízio 4	0,285	0,038	0,327
Organização e Liderança – Rodízio 4	0,797	0,804	0,200
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 4	0,847	0,895	0,991
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 4	0,999	0,737	0,523
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 4	0,058	0,496	0,245
Medicamentos - Rodízio 4	0,533	0,295	0,003
Relaciona Exames - Rodízio 4	0,791	0,972	0,459
Dinâmica da Unidade – Rodízio 4	0,776	0,995	0,711
Programas de Saúde – Rodízio 4	1,000	1,000	1,000
Planeja e Organiza - Rodízio 4	0,926	1,000	0,852
Prioridades - Rodízio 4	0,529	0,503	0,996
Indicadores Epidemiológicos - Rodízio 4	1,000	1,000	1,000
Analisa dados - Rodízio 4	0,863	0,953	0,954
Preenche Relatórios - Rodízio 4	0,929	0,189	0,132
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 4	0,368	0,965	0,081
Técnicas Básicas - Rodízio 4	0,957	0,601	0,208
Estado Clínico - Rodízio 4	0,544	0,994	0,266
Documenta as Ações – Rodízio 4	0,427	0,010	0,038
Consulta - Rodízio 4	0,395	0,996	0,149
Analisa as Ações - Rodízio 4	0,833	0,966	0,501
Organiza o Trabalho – Rodízio 4	0,225	0,545	0,001
Passagem de Plantão – Rodízio 4	0,759	0,489	0,037
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 4	0,508	0,182	0,001
Educação em Saúde - Rodízio 4	0,952	0,390	0,335
Busca Extra Estágio - Rodízio 4	0,973	0,637	0,606
Raciocínio Crítico - Rodízio 4	0,634	0,359	0,780
Apresentação do Trabalho – Rodízio 4	0,972	0,726	0,733
Domínio - Rodízio 4	0,996	0,961	0,964
Divisão das Tarefas – Rodízio 4	0,698	0,309	0,611
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 4	0,872	0,604	0,790
Apresentação Pessoal - Rodízio 5	1,000	0,570	0,344
Assiduidade - Rodízio 5	0,890	0,885	0,414
Pontualidade - Rodízio 5	0,892	0,988	0,911
Postura Ética - Rodízio 5	1,000	0,680	0,479
Interesse - Rodízio 5	0,992	0,909	0,741
Comunicação - Rodízio 5	0,563	1,000	0,351
Orientação - Rodízio 5	0,817	0,923	0,375
Compromissos - Rodízio 5	0,944	0,425	0,399
Organização - Rodízio 5	0,790	0,526	0,053
Relacionamento - Rodízio 5	0,622	0,619	0,999
Atitudinal Nota Final - Rodízio 5	0,985	0,481	0,169
Distribuição - Rodízio 5	0,969	0,267	0,162
Avalia Funcionários - Rodízio 5	0,997	0,682	0,426
Promove Integração - Rodízio 5	0,712	0,129	0,001
Realiza Orientações - Rodízio 5	1,000	0,223	0,058
Escala Mensal - Rodízio 5	0,576	0,944	0,175
Interage com as Equipes – Rodízio 5	0,964	0,534	0,168
Dimensionamento - Rodízio 5	0,493	0,645	0,949
Gestão de Pessoas Nota Final - Rodízio 5	0,893	0,236	0,228
Diagnóstico Médico - Rodízio 5	0,777	0,732	0,132
Processos Fisiopatológicos - Rodízio 5	0,351	0,999	0,138
SAE - Rodízio 5	0,215	0,477	0,769
Evolução de Enfermagem – Rodízio 5	0,125	0,529	0,453
Avalia Anotações - Rodízio 5	0,816	0,857	0,274
Visita Diária - Rodízio 5	1,000	0,568	0,341
Passagem de Plantão – Rodízio 5	0,759	0,927	0,311
Ações de Enfermagem - Rodízio 5	0,491	0,996	0,327
Gestão de Cuidados Nota Final - Rodízio 5	0,280	1,000	0,096
Taxa de Ocupação - Rodízio 5	0,732	0,666	0,984
Complexidade do Paciente – Rodízio 5	0,673	0,775	0,101
Profissionais Disponíveis - Rodízio 5	0,933	0,247	0,192

Indicadores - Rodízio 5	0,270	0,515	0,002
Problemas - Rodízio 5	0,367	0,757	0,018
Liderança - Rodízio 5	0,940	0,276	0,032
Serviço de Limpeza - Rodízio 5	0,862	0,129	0,114
Elaboração de Projetos - Rodízio 5	0,838	0,984	0,573
Gestão Administrativa 1 Nota Final - Rodízio 5	0,680	0,370	0,011
Impressos - Rodízio 5	0,990	0,189	0,029
Relações Intersectoriais - Rodízio 5	0,534	0,999	0,299
Materiais Permanentes - Rodízio 5	0,530	0,102	0,329
Rotinas Diárias - Rodízio 5	0,619	0,981	0,572
Gestão Administrativa 2 Nota Final - Rodízio 5	0,879	0,346	0,033
Amplia Conhecimento – Rodízio 5	0,151	0,721	0,297
Faz Pesquisa - Rodízio 5	0,863	0,165	0,161
Explica os Dados Levantados - Rodízio 5	0,452	0,217	0,759
Busca Relevante - Rodízio 5	0,603	0,034	0,069
Amplia a Busca - Rodízio 5	0,739	0,999	0,532
Desenvolvimento Pessoal Nota Final - Rodízio 5	0,776	0,205	0,312
Apresentação Pessoal - Rodízio 6	0,610	0,671	0,994
Assiduidade - Rodízio 6	0,999	0,985	0,985
Pontualidade - Rodízio 6	0,997	0,823	0,748
Orientação - Rodízio 6	0,041	0,087	0,918
Material de Uso Pessoal - Rodízio 6	0,510	0,623	0,973
Postura - Rodízio 6	0,989	0,787	0,752
Construção de Relacionamentos - Rodízio 6	0,672	0,810	0,952
Interesse - Rodízio 6	0,127	0,251	0,889
Organização e Liderança – Rodízio 6	0,854	0,988	0,859
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 6	0,375	0,517	0,950
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 6	0,279	0,457	0,902
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 6	0,238	0,941	0,027
Medicamentos - Rodízio 6	0,896	0,456	0,070
Relaciona Exames - Rodízio 6	0,910	0,797	0,323
Dinâmica da Unidade – Rodízio 6	0,482	0,811	0,753
Programas de Saúde – Rodízio 6	0,809	0,830	0,999
Planeja e Organiza - Rodízio 6	0,228	0,253	0,999
Prioridades - Rodízio 6	0,854	0,531	0,722
Indicadores Epidemiológicos - Rodízio 6	0,591	0,917	0,154
Analisa Dados - Rodízio 6	0,397	0,469	0,989
Preenche Relatórios - Rodízio 6	0,120	0,125	1,000
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 6	0,144	0,562	0,468
Técnicas Básicas - Rodízio 6	0,550	0,982	0,474
Estado Clínico - Rodízio 6	0,784	0,252	0,388
Documenta as Ações – Rodízio 6	0,974	0,763	0,420
Consulta - Rodízio 6	0,755	0,995	0,515
Analisa as Ações - Rodízio 6	0,303	0,995	0,149
Organiza o Trabalho – Rodízio 6	0,409	0,679	0,830
Passagem De Plantão - Rodízio 6	0,812	0,542	0,065
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio 6	0,438	0,867	0,055
Educação em Saúde – Rodízio 6	0,638	0,833	0,902
Busca Extra Estágio - Rodízio 6	0,893	0,741	0,239
Raciocínio Crítico - Rodízio 6	0,956	0,720	0,318
Apresentação do Trabalho – Rodízio 6	0,934	0,597	0,660
Domínio - Rodízio 6	0,698	0,985	0,384
Divisão das Tarefas - Rodízio 6	0,552	0,523	0,995
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 6	0,517	1,000	0,304
Média Final	0,131	0,672	0,001

APÊNDICE 13 – Comparação do desempenho dos estudantes de acordo com o turno de trabalho.

	Não trabalha x tarde	Não trabalha x noite	Tarde x noite
Apresentação Pessoal - Rodízio1	0,997	0,847	0,828
Assiduidade - Rodízio1	0,909	0,990	0,800
Pontualidade - Rodízio1	0,999	0,730	0,663
Postura Ética - Rodízio 1	0,287	0,241	0,969
Interesse - Rodízio 1	1,000	0,785	0,708
Comunicação - Rodízio 1	0,452	0,808	0,095
Orientação - Rodízio 1	0,876	0,726	0,310
Compromisso - Rodízio 1	0,784	0,855	0,348
Uso de Material Pessoal - Rodízio 1	0,964	0,495	0,229
Organização e Liderança - Rodízio 1	0,625	0,924	0,822
Relacionamento - Rodízio 1	0,968	0,715	0,783
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 1	0,994	0,773	0,758
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 1	0,921	0,402	0,122
Fisiopatologia - Rodízio 1	0,999	0,433	0,321
Medicamentos - Rodízio 1	1,000	0,025	0,006
Exames - Rodízio 1	0,860	0,131	0,186
Visitas - Rodízio 1	0,579	0,509	0,976
Conhecimentos Nota Final – Rodízio 1	0,956	0,131	0,111
Reconhece a Clientela - Rodízio 1	0,999	0,174	0,092
Unidade - Rodízio 1	0,993	0,090	0,024
Técnica - Rodízio 1	0,590	0,004	0,013
SAE - Rodízio 1	0,873	0,011	0,009
Documenta - Rodízio 1	0,976	0,020	0,002
Cuidados Especializados - Rodízio 1	0,754	0,009	0,000
Cumprimento Prazos - Rodízio 1	0,986	0,412	0,366
Ações de Enfermagem - Rodízio 1	0,703	0,186	0,010
Orientações - Rodízio 1	0,505	1,000	0,420
Efetividade das Ações - Rodízio 1	0,627	0,701	0,118
Passagem de Plantão - Rodízio 1	0,207	0,073	0,728
Prática Assistencial Nota Final - Rodízio1	0,998	0,008	0,001
Estudo de Caso - Rodízio 1	0,996	0,953	0,894
Trabalhos - Rodízio 1	0,758	0,751	0,223
Domínio do Conteúdo - Rodízio 1	0,951	0,287	0,084
Reunião - Rodízio 1	0,931	0,589	0,716
Entrega - Rodízio 1	0,182	0,219	1,000
Amplia a Busca - Rodízio 1	0,958	0,970	0,819
Amplia Conhecimento - Rodízio 1	0,986	0,667	0,448
Trabalhos Nota Final - Rodízio 1	0,986	0,410	0,202
Apresentação Pessoal - - Rodízio 2	0,825	0,717	0,961
Assiduidade - Rodízio 2	0,909	0,990	0,800
Pontualidade - Rodízio 2	0,999	0,730	0,663
Postura Ética - Rodízio 2	0,287	0,241	0,969
Interesse - Rodízio 2	1,000	0,785	0,708
Comunicação - Rodízio 2	0,452	0,808	0,095
Orientação - Rodízio 2	0,685	1,000	0,614
Compromisso - Rodízio 2	1,000	1,000	1,000
Uso De Material Pessoal - Rodízio 2	0,845	0,308	0,481
Organização E Liderança - Rodízio 2	0,949	0,218	0,216
Relacionamento - Rodízio 2	1,000	1,000	1,000
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 2	0,957	0,539	0,253

Anatomia E Fisiologia - Rodízio 2	0,765	0,059	0,002
Fisiopatologia - Rodízio 2	0,571	0,028	0,000
Medicamentos - Rodízio 2	0,948	0,000	0,000
Exames - Rodízio 2	0,945	0,001	0,000
Visitas - Rodízio 2	0,942	0,006	0,002
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 2	0,949	0,003	0,000
Reconhece a Clientela - Rodízio 2	0,583	0,033	0,123
Unidade - Rodízio 2	0,959	0,111	0,088
Técnica - Rodízio 2	0,981	0,030	0,013
SAE - Rodízio 2	0,481	0,044	0,000
Documenta - Rodízio 2	0,957	0,009	0,003
Cuidados Especializados - Rodízio 2	0,938	0,027	0,018
Cumpr Prazos - Rodízio 2	0,957	0,059	0,040
Ações de Enfermagem - Rodízio 2	0,239	0,063	0,000
Orientações - Rodízio 2	0,976	0,056	0,009
Efetividade das Ações - Rodízio 2	0,965	0,007	0,003
Passagem de Plantão - Rodízio 2	0,752	0,014	0,023
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio2	0,997	0,002	0,000
Estudo de Caso- Rodízio 2	0,674	0,880	0,279
Trabalhos - Rodízio 2	0,864	0,037	0,043
Domínio do Conteúdo - Rodízio 2	0,858	0,981	0,690
Reunião - Rodízio 2	0,413	0,792	0,783
Entrega - Rodízio 2	0,155	0,887	0,265
Amplia a Busca - Rodízio 2	0,906	0,496	0,649
Amplia Conhecimento - Rodízio 2	0,994	0,689	0,656
Trabalhos Nota Final - Rodízio 2	0,780	0,538	0,111
Apresentação Pessoal - Rodízio 3	0,985	0,297	0,121
Assiduidade - Rodízio 3	0,245	0,741	0,024
Pontualidade - Rodízio 3	0,957	0,806	0,901
Postura Ética - Rodízio 3	0,859	0,978	0,679
Interesse - Rodízio 3	0,853	0,227	0,345
Comunicação - Rodízio 3	0,643	0,458	0,904
Orientação - Rodízio 3	0,996	0,396	0,309
Compromisso - Rodízio 3	0,977	0,608	0,356
Uso de Material Pessoal - Rodízio 3	0,971	0,644	0,692
Organização e Liderança - Rodízio 3	0,960	0,355	0,127
Relacionamento- Rodízio 3	0,399	0,922	0,137
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 3	0,936	0,338	0,099
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 3	0,348	0,981	0,365
Fisiopatologia - Rodízio 3	0,949	0,638	0,326
Medicamentos - Rodízio 3	0,994	0,884	0,769
Exames - Rodízio 3	0,991	0,841	0,693
Visitas - Rodízio 3	0,905	0,791	0,416
Conhecimentos Nota Final - Rodízio 3	0,841	0,765	0,308
Reconhece a Clientela - Rodízio 3	0,257	0,998	0,199
Unidade - Rodízio 3	0,378	0,420	1,000
Técnica - Rodízio 3	0,874	0,239	0,340
SAE - Rodízio 3	0,855	0,770	0,972
Documenta - Rodízio 3	0,462	0,199	0,734
Cuidados Especializados - Rodízio 3	0,351	0,712	0,801
Cumpr Prazos - Rodízio 3	0,862	0,176	0,255
Ações de Enfermagem - Rodízio 3	0,943	0,889	0,623
Orientações - Rodízio 3	0,415	0,852	0,706
Efetividade das Ações - Rodízio 3	0,978	0,840	0,893
Passagem de Plantão - Rodízio 3	0,956	0,158	0,034
Pratica Assistencial Nota Final – Rodízio 3	0,119	0,090	0,950
Estudo de Caso- Rodízio 3	0,353	0,910	0,529
Trabalhos - Rodízio 3	0,673	0,914	0,882
Domínio do Conteúdo - Rodízio 3	0,466	0,173	0,003
Reunião - Rodízio 3	0,442	0,149	0,641
Entrega - Rodízio 3	1,000	0,919	0,888

Amplia a Busca - Rodízio 3	0,981	0,944	0,819
Amplia Conhecimento - Rodízio 3	0,601	0,542	0,981
Trabalhos Nota Final - Rodízio 3	0,970	0,958	0,997
Apresentação Pessoal - Rodízio 4	1,000	1,000	1,000
Assiduidade - Rodízio 4	0,935	0,677	0,341
Pontualidade - Rodízio 4	0,918	0,497	0,628
Orientação - Rodízio 4	0,966	0,130	0,101
Material de Uso Pessoal - Rodízio 4	0,885	0,957	0,657
Postura - Rodízio 4	0,988	0,787	0,599
Construção de Relacionamentos- Rodízio 4	0,976	0,916	0,751
Interesse - Rodízio 4	0,863	0,969	0,658
Organização e Liderança - Rodízio 4	0,878	0,255	0,358
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 4	0,449	0,619	0,966
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 4	0,997	0,977	0,985
Anatomia e Fisiologia - Rodízio 4	0,898	1,000	0,856
Medicamentos - Rodízio 4	0,983	0,214	0,162
Relaciona Exames - Rodízio 4	0,999	0,925	0,872
Dinâmica da Unidade - Rodízio 4	0,989	0,988	0,938
Programas de Saúde - Rodízio 4	1,000	1,000	1,000
Planeja e Organiza - Rodízio 4	0,965	0,841	0,921
Prioridades - Rodízio 4	0,060	0,129	0,959
Indicadores Epidemiológicos- Rodízio 4	1,000	1,000	1,000
Analisa Dados - Rodízio 4	0,947	0,549	0,245
Preenche Relatórios - Rodízio 4	0,835	0,350	0,557
Conhecimentos Científicos Nota Final - Rodízio 4	0,996	0,933	0,860
Técnicas Básicas - Rodízio 4	0,997	0,650	0,485
Estado Clínico - Rodízio 4	0,897	0,916	1,000
Documenta as Ações - Rodízio 4	0,780	0,074	0,003
Consulta - Rodízio 4	0,766	0,388	0,054
Analisa as Ações - Rodízio 4	0,987	0,911	0,945
Organiza o Trabalho - Rodízio 4	0,803	0,488	0,781
Passagem de Plantão - Rodízio 4	0,765	0,198	0,391
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 4	0,971	0,203	0,171
Educação em Saúde - Rodízio 4	0,982	0,969	0,996
Busca Extra Estágio - Rodízio 4	0,650	0,999	0,539
Raciocínio Crítico - Rodízio 4	1,000	0,985	0,972
Apresentação do Trabalho- Rodízio 4	0,739	0,958	0,869
Domínio - Rodízio 4	0,589	0,986	0,393
Divisão das Tarefas - Rodízio 4	0,996	0,884	0,883
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 4	0,953	0,993	0,887
Apresentação Pessoal - Rodízio 5	0,577	1,000	0,493
Assiduidade- Rodízio 5	0,784	0,887	0,980
Pontualidade- Rodízio 5	0,633	0,115	0,339
Postura Ética - Rodízio 5	0,685	1,000	0,614
Interesse- Rodízio 5	0,926	0,972	0,987
Comunicação - Rodízio 5	0,922	0,572	0,713
Orientação - Rodízio 5	0,493	1,000	0,404
Compromissos - Rodízio 5	0,869	0,939	0,985
Organização- Rodízio 5	0,960	0,721	0,434
Relacionamento- Rodízio 5	0,358	0,481	0,985
Atitudinal Nota Final- Rodízio 5	0,457	0,766	0,859
Distribuição - Rodízio 5	0,792	0,255	0,462
Avalia Funcionários- Rodízio 5	0,647	0,974	0,413
Promove Integração - Rodízio 5	0,974	0,946	0,802
Realiza Orientações - Rodízio 5	0,647	0,766	0,163
Escala Mensal - Rodízio 5	0,935	0,996	0,952
Interage com as Equipes - Rodízio 5	0,882	0,308	0,430
Dimensionamento - Rodízio 5	0,974	0,901	0,722

Gestão de Pessoas Nota Final - Rodízio 5	0,958	0,579	0,287
Diagnóstico Médico - Rodízio 5	0,999	0,977	0,979
Processos Fisiopatológicos- Rodízio 5	1,000	0,948	0,925
SAE - Rodízio 5	0,782	0,973	0,875
Evolução de Enfermagem - Rodízio 5	0,963	0,604	0,664
Avalia Anotações-Rodízio 5	0,512	0,938	0,227
Visita Diária - Rodízio 5	0,965	0,843	0,922
Passagem de Plantão - Rodízio 5	0,526	0,976	0,592
Ações de Enfermagem - Rodízio 5	0,785	0,816	1,000
Gestão de Cuidados Nota Final - Rodízio 5	0,999	0,859	0,778
Taxa de Ocupação - Rodízio 5	0,402	0,836	0,711
Complexidade do Paciente - Rodízio 5	0,695	0,806	0,222
Profissionais Disponíveis- Rodízio 5	0,935	0,965	0,762
Indicadores - Rodízio 5	0,964	0,264	0,249
Problemas - Rodízio 5	0,873	0,665	0,881
Liderança - Rodízio 5	0,981	0,688	0,451
Serviço de Limpeza - Rodízio 5	0,963	0,588	0,647
Elaboração de Projetos - Rodízio 5	0,813	0,794	0,996
Gestão Administrativa1 Nota Final - Rodízio 5	0,950	0,759	0,458
Impressos - Rodízio 5	0,546	0,994	0,537
Relações Intersetoriais - Rodízio 5	0,513	0,985	0,543
Materiais Permanentes - Rodízio 5	0,925	0,487	0,602
Rotinas Diárias - Rodízio 5	0,950	0,708	0,398
Gestão Administrativa 2 Nota Final - Rodízio 5	0,993	0,706	0,686
Amplia Conhecimento - Rodízio 5	0,996	0,936	0,866
Faz Pesquisa - Rodízio 5	0,700	0,060	0,146
Explica os Dados Levantados - Rodízio 5	0,318	0,336	0,998
Busca Relevante-Rodízio 5	0,374	0,167	0,771
Amplia a Busca - Rodízio 5	0,890	0,997	0,904
Desenvolvimento Pessoal Nota Final - Rodízio 5	0,505	0,349	0,909
Apresentação Pessoal - Rodízio 6	0,951	0,641	0,333
Assiduidade- Rodízio 6	1,000	0,521	0,394
Pontualidade- Rodízio 6	0,982	0,693	0,716
Orientação - Rodízio 6	0,782	0,990	0,629
Material de Uso Pessoal - Rodízio 6	0,995	1,000	0,994
Postura - Rodízio 6	0,229	0,386	0,955
Construção de Relacionamentos- Rodízio 6	0,696	0,958	0,827
Interesse- Rodízio 6	0,999	0,489	0,332
Organização e Liderança- Rodízio 6	0,963	0,858	0,938
Responsabilidade e Compromisso - Rodízio 6	0,998	0,902	0,895
Bases Comportamentais Nota Final - Rodízio 6	0,807	0,785	0,995
Anatomia e Fisiologia- Rodízio 6	0,910	0,018	0,013
Medicamentos - Rodízio 6	0,980	0,009	0,003
Relaciona exames - Rodízio 6	0,968	0,638	0,694
Dinâmica da Unidade - Rodízio 6	0,712	0,930	0,891
Programas de Saúde - Rodízio 6	0,949	0,962	0,782
Planeja e Organiza- Rodízio 6	0,983	0,998	0,991
Prioridades- Rodízio 6	0,465	0,710	0,917
Indicadores Epidemiológicos- Rodízio 6	0,820	0,022	0,029
Analisa Dados - Rodízio 6	0,758	0,957	0,886
Preenche Relatórios- Rodízio 6	0,933	0,967	0,994
Conhecimentos Científicos nota Final - Rodízio 6	0,997	0,480	0,302
Técnicas básicas - Rodízio 6	0,852	0,855	0,426
Estado Clínico - Rodízio 6	0,765	0,109	0,216

Documenta as Ações - Rodízio 6	0,880	0,767	0,356
Consulta - Rodízio 6	0,259	0,998	0,157
Analisa as Ações- Rodízio 6	0,901	0,997	0,914
Organiza o Trabalho - Rodízio 6	0,705	0,968	0,813
Passagem de Plantão - Rodízio 6	0,940	0,374	0,121
Pratica Assistencial Nota Final - Rodízio 6	0,711	0,567	0,095
Educação em Saúde - Rodízio 6	0,998	0,996	0,984
Busca Extra Estágio - Rodízio 6	0,422	0,152	0,674
Raciocínio crítico – Rodízio 6	0,974	0,605	0,637
Apresentação do Trabalho - Rodízio 6	0,477	0,901	0,702
Domínio - Rodízio 6	0,042	1,000	0,019
Divisão das Tarefas - Rodízio 6	0,260	1,000	0,178
Ações Educativas Nota Final - Rodízio 6	0,779	0,596	0,138
Média Final	0,979	0,106	0,024

ANEXOS

ANEXO 1- Currículo baseado em competências

Carga horária total: 3680 horas				
MÓDULO: 20 Semanas				
Tempo de Integralização:		Mínimo: 8 semestres		Máximo: 15 semestres
1º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Bases Bioquímicas do Organismo Humano I	80 h/a		
2	Bases Morfofisiológicas do Organismo Humano I	160 h/a		
3	Construção Do Conhecimento na Área da Saúde	40 h/a		
4	Contexto Epidemiológico	120 h/a		
	SUBTOTAL	400 h/a		
	TOTAL PARCIAL	400 h/a		
2º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Antropologia Cultural	80 h/a		
2	Bases Bioquímicas do Organismo Humano II	80 h/a		
3	Bases Morfofisiológicas do Organismo Humano II	160 h/a		
4	Instrumentos de Enfermagem I	80 h/a		
	SUBTOTAL	400 h/a		
	TOTAL PARCIAL	800 h/a		
3º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Bases Fisiopatológicas do Organismo Humano I	160 h/a		
2	Instrumentos de Enfermagem II	160 h/a		
3	Metodologias de Pesquisa em Enfermagem	80 h/a		
	SUBTOTAL	400 h/a		
	TOTAL PARCIAL	1200 h/a		
4º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Bases Fisiopatológicas do Organismo Humano II	120 h/a		
2	Enfermagem no Ciclo Vital	240 h/a		
3	Instrumentos de Enfermagem III	80 h/a		
	SUBTOTAL	440 h/a		
	TOTAL PARCIAL	1640 h/a		
5º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Educação em Saúde	80 h/a		
2	Enfermagem no Ciclo Vital (Situações Prevalentes)	240 h/a		
3	Instrumentos de Enfermagem IV	80 h/a		
	SUBTOTAL	400 h/a		
	TOTAL PARCIAL	2040 h/a		
6º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Enfermagem no Ciclo Vital	320 h/a		

	(Situações Especiais)			
2	Gestão em Saúde	120 h/a		
	SUBTOTAL	440 h/a		
	TOTAL PARCIAL	2480 h/a		
7º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Estágio Curricular Supervisionado		340 h	
	SUBTOTAL	0 h/a	340 h	
	TOTAL PARCIAL	2480 h/a	340 h	
8º PERÍODO		TEORIA	ESTÁGIO	PRÁTICA
1	Estágio Curricular Supervisionado		340 h	
	SUBTOTAL	0 h/a	340 h	
	TOTAL PARCIAL	2480 h/a	680 h	
	Atividades Complementares	240 h		
	TOTAL GERAL	3400h/a		
Em vigor a partir de 2009				

ANEXO 2 – Currículo baseado no ensino para compreensão

Carga horária total: 3200 horas			
Quantidade de ciclos: 01			
Tempo de Integralização:		Mínimo: 8 semestres	Máximo: 15 semestres
Módulo: APROXIMAÇÃO EM SAÚDE		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
Projeto Integrado	Aproximação da Prática em Enfermagem	160	
UCG	Saúde Coletiva		160
UCG	Ser Humano em Relação		160
Módulo: CONHECIMENTOS E HABILIDADES NA DIMENSÃO BIOLÓGICA		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
Projeto Integrado	Conhecimentos e Habilidades na Dimensão Biológica	100	
UCG	Constituição e Desenvolvimento Humano		160
UCG	Metabolismo, Controle e Homeostase		160
Módulo: AGRESSÃO, DEFESA E BIOSSEGURANÇA		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
UCG	Avaliação de Saúde do Indivíduo		160
UCG	Mecanismo de Agressão e Defesa		160
Projeto Integrado	Vigilância Sanitária	100	
Módulo: SEMIOLOGIA, SEMIOTÉCNICA E FARMACOLOGIA		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
UCG	Farmacologia e Semiotécnica		160
Prática Profissional	Práticas Profissionais em Semiotécnica e Semiotécnica	160	
UCG	Processos Morfofuncionais		160
Módulo: ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA À SAÚDE DO INDIVÍDUO		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
Prática Profissional	Assistência na Atenção Secundária em Enfermagem	160	
UCG	Atenção Primária e Secundária a Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade		160
UCG	Processo de Trabalho do Enfermeiro		160
Módulo: ATENÇÃO TERCIÁRIA À SAÚDE DO INDIVÍDUO		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
UCG	Atenção Terciária à Saúde Do Indivíduo, Família e Comunidade.		160
UCG	Gestão em Serviços de Enfermagem		160
Projeto Integrado	Trabalho de Conclusão de Curso	150	
Módulo: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS ATENÇÕES PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
UCG – ESTÁGIO	Estágio Curricular Supervisionado nas Atenções Primária e Secundária	160	
ESTÁGIO	Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Terciária	160	

Módulo: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA GESTÃO DAS ATENÇÕES PRIMÁRIA, SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA		CH	
Tipo	Descrição	Prática (h)	Teórica (h/a)
UCG – ESTÁGIO	Estágio Curricular em Gestão dos Serviços de Atenção Primária e Secundária	160	
UCG – ESTÁGIO	Estágio Curricular em Gestão dos Serviços de Atenção Terciária	160	
RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES			
CARGA HORÁRIA TOTAL =		1334	
CORE CURRICULUM =		150	
PRÁTICAS DE ENSINO =		0	
PRÁTICA PROFISSIONAL =		320	
PROJETO INTEGRADO =		510	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES =		246	
UCG – ESTÁGIO/ESTÁGIO/ESTÁGIO SUPERVISIONADO =		640	
TRABALHO DE CONCLUSÃO =		0	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA EM HORAS =		3200	
EM VIGOR A PARTIR DE 2009			

ANEXO 3 - Indicadores de avaliação UBS

PERÍODO: __/__/__ a __/__/__

PROFESSOR: _____ CAMPO: _____ °SEMESTRE

NOME: _____ GRUPO _____

BASES COMPORTAMENTAIS E ATITUDINAIS APL = 0,20 AP=0,10 NA = 0,05	(0-2 PONTOS)
Apresentação pessoal (vestimenta, adornos, padronização do visual, higiene)	
Responsabilidade e compromissos são cumpridos com comportamento ético/profissional (prazos, comprometimento, etc.)	
Pontualidade	
Assiduidade	
Organização e liderança	
Postura pessoal / atitudes sociais (equilíbrio emocional, cordialidade, comunicação verbal e não verbal, maneira de sentar, agir, etc.)	
Construção de relacionamentos (com paciente, equipe multiprofissional, grupo e professor)	
Aceitação de orientação, críticas construtivas e capacidade de assumi-las	
Identifica oportunidades de ampliar seus conhecimentos, demonstrando interesse, empenho e dedicação pelo estágio, iniciativa e pró-atividade	
Utilização de material pessoal	
OBSERVAÇÕES:	
NOTA:	
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS APL = 0,30 AP=0,15 NA = 0,07	(0-3 PONTOS)
Demonstra conhecimento sobre anatomia/fisiologia humana e o processo fisiopatológico, correlacionando com a assistência prestada	
Reconhece os medicamentos, ação, apresentação, efeitos colaterais, via e forma de administração	
Correlaciona os resultados de exames com a evolução clínica do paciente (identifica os resultados de exames)	
Apresenta iniciativa para reconhecer a dinâmica, fluxos e a estrutura da unidade	
Reconhece os Programas de Saúde oferecidos pela Unidade e pelo SUS.	
Iniciativa para planejar e organizar a unidade (previsão, solicitação, armazenamento, controle, manutenção de mat./med. e equipamentos).	
Consegue estabelecer prioridade para atender a demanda da unidade e as ações propostas/responsabilidades	
Reconhece e sabe identificar os indicadores epidemiológicos, sanitários e ambientais e realizar a notificação compulsória	
Levanta e analisa dados e informações completas após visitas domiciliares e/ou em redes de apoio social, propondo "Ações de Saúde"	
Preenche relatórios, livros, fichas específicas de registro e prontuário do paciente de acordo com a rotina da UBS.	
OBSERVAÇÕES:	
NOTA:	
PRÁTICA ASSISTENCIAL APL = 0,43 AP=0,21 NA = 0,10	(0-3 PONTOS)
Desenvolve técnicas básicas e específicas com conhecimento técnico-científico	
Informa o estado clínico e reconhece minimamente a complexidade do paciente a fim de criteriar e tomar decisão (acolhimento)	
Documenta as ações de forma sistematizada e organizada, com uso de vocabulários e nomenclatura específica as práticas de enfermagem.	

Realiza a consulta de enfermagem sistematizada (levantando as queixas, realizando exame físico, diagnóstico e conduta de enfermagem).	
Analisa, discute e avalia a efetividade das ações e práticas de enfermagem prestadas (dados coletados, diagnósticos estabelecidos e planos de cuidados).	
Organiza seu trabalho de maneira que consegue otimizar o seu tempo e suas tarefas	
Passagem de plantão com informações relevantes e sucintas	
OBSERVAÇÕES:	
NOTA:	
AÇÕES EDUCATIVAS E ATIVIDADES /TRABALHOS APL = 0,34 AP=0,16 NA = 0,08	(0-2 PONTOS)
Propõem a educação em saúde aos usuários ou colaboradores da UBS utilizando conteúdo e estratégias de abordagem de acordo com as necessidades da população local e as propostas do SUS, da UBS e do professor.	
Realiza busca extra-estágio, fazendo pesquisas sobre assuntos VISTOS EM CAMPO compartilhando com o grupo os conhecimentos adquiridos.	
Desenvolve o raciocínio crítico analítico, expondo e debatendo ideias, participa dos debates, traz respostas condizentes.	
Apresentação do trabalho/atividade (prazo, conteúdo relevante, dados atualizados, organização e referências condizentes)	
Tem domínio sobre os dados apresentados	
Divisão da atividade - Trabalho em equipe (colaboração, desempenho, atuação, domínio do conteúdo todo)	
OBSERVAÇÕES:	
NOTA:	
ATRASOS	
SAÍDAS ANTECIPADAS	
FALTAS	
TOTAL DE DESCONTOS	
NOTA FINAL DO ESTÁGIO	

CIÊNCIA DO ALUNO: _____

CIÊNCIA DO PROFESSOR: _____

DATA DA AVALIAÇÃO: ____/____/____

ANEXO 4- Indicadores de Avaliação Unidade de internação/ UTI

Local do Estágio: _____ Período: ____/____/____ a ____/____/____

Nome do Aluno: _____ Grupo: _____

ATITUDE E COMPORTAMENTO (2,0 Pontos)	Atende Plenamente (0,182)	Atende Parcialmente (0,127)	Não Atende (0,045)
Apresentação Pessoal			
Assiduidade			
Pontualidade			
Postura Ética			
Interesse, Envolvimento e Iniciativa			
Comunicação verbal, não verbal e escrita			
Aceitação de orientações e capacidade de assimilá-las			
Compromissos assumidos e cumpridos no prazo estipulado			
Utilização de materiais de uso pessoal			
Organização e liderança			
Capacidade de relacionar-se com o professor, grupo de estágio, profissionais e pacientes			
CONHECIMENTO CIENTÍFICO (3,0 Pontos)	Atende Plenamente (0,6)	Atende Parcialmente (0,4)	Não Atende (0,1)
Demonstra conhecimento sobre anatomia e fisiologia do corpo humano			
Reconhece o processo fisiopatológico relacionando-os aos sinais clínicos			
Reconhece os medicamentos em uso quanto à: indicação, efeitos colaterais, dosagem e cuidados de enfermagem			
Realiza a leitura dos exames diagnósticos correlacionando-os com os processos de saúde-doença			
Participa das visitas clínicas realizadas em cada leito argumentando de maneira adequada a terapêutica instituída de acordo com os processos fisiopatológicos encontrados			
PRÁTICA ASSISTENCIAL (3,0 Pontos)	Atende Plenamente (0,274)	Atende Parcialmente (0,175)	Não Atende (0,05)
Reconhece a clientela assistida			
Reconhece a Unidade quanto: aspectos físicos, materiais e humanos			
Demonstra habilidade no desenvolvimento de técnicas básicas e específicas, com segurança aos pacientes, de acordo com a especificidade da Unidade			
Pratica a sistematização da assistência de enfermagem, propõe soluções adequadas para cada situação			
Documenta as ações de forma sistematizada e organizada, utilizando terminologia e nomenclatura específica às práticas de enfermagem			
Demonstra conhecimento e habilidade no desenvolvimento de cuidados especializados aos			

pacientes com dispositivos invasivos			
Executa suas tarefas dentro do prazo estipulado, organizando seu tempo de maneira adequada			
Desenvolve as ações de enfermagem segundo os critérios e prioridades identificadas			
Propõe orientações fundamentadas e consistentes aos pacientes/familiares			
Analisa, discute e avalia a efetividade das ações e práticas de enfermagem prestadas			
Realiza a passagem de plantão com informações relevantes e objetivas			
PESQUISA (2,0 Pontos)	Atende Plenamente (0,286)	Atende Parcialmente (0,175)	Não Atende (0,06)
Realizou o estudo de caso dentro da formatação exigida			
O conteúdo do trabalho é relevante e atualizado			
Apresentou o estudo de caso com segurança e domínio do conteúdo			
Propôs reuniões em grupo para discussão de assuntos pertinentes à Unidade			
A entrega do trabalho foi na data estipulada			
Amplia a busca de informações para suprir as necessidades individuais e do grupo			
Identifica a oportunidade de ampliar conhecimento			

Atitudes comportamentais (2,0 pontos)

Conhecimento Científico (3,0 pontos)

Prática assistencial (3,0 pontos)

Pesquisa (2,0 pontos)

Numero de faltas: _____

Total de atrasos e saídas antecipadas: _____

Desconto: _____

Média final: _____

Observações do aluno: _____

Assinatura do aluno: _____

Assinatura do professor: _____

ANEXO 5 – Indicadores de avaliação estágio de gestão

Nome:	CA:	Grupo:
Campo:	Período: __/__/__	Nota:
ATITUDINAL - 1,0 PONTOS (APL – 0,1; AP – 0,065; NA – 0,022)	Auto Aval.	Aval. Prof.
Apresentação pessoal		
Assiduidade		
Pontualidade		
Postura Ética		
Interesse, envolvimento e iniciativa		
Comunicação verbal, não verbal e escrita		
Aceitação de orientação e capacidade de assimilar as orientações		
Compromissos assumidos e cumpridos no prazo		
Organização e liderança		
Capacidade de relacionar-se com professor, equipe de enfermagem, pacientes, etc.		
GESTÃO DE PESSOAS – 1,0 PONTOS (APL – 0,143; AP – 0,093; NA – 0,032)	Auto Aval.	Aval. Prof.
Identifica a distribuição de serviço de acordo com o número de profissionais e o grau de dependência dos pacientes.		
Avalia funcionários.		
Promove a integração do paciente e acompanhante à dinâmica hospitalar.		
Realiza orientações fundamentadas e consistentes aos pacientes e familiares		
Elabora a escala mensal com equidade.		
Interage com as equipes multidisciplinares.		
Avalia o Dimensionamento de pessoas comparando com a legislação vigente.		
GESTÃO DE CUIDADOS - 3,0 PONTOS (APL – 0,375; AP – 0,244; NA – 0,083)	Auto Aval.	Aval. Prof.
Identifica o diagnóstico médico e o traduz com explicações plausíveis.		
Reconhece os processos patológicos desencadeados pela doença e presentes no paciente.		
SAE: Realiza levantamento de dados através do exame físico. Realiza levantamento de dados através do prontuário (Registros multiprofissionais). Propõe diagnóstico de enfermagem. Propõe prescrições de enfermagem individualizadas e executáveis. Avalia o resultado da aplicação do diagnóstico e da execução da prescrição de enfermagem.		
EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM - Compara achados clínicos com melhora, piora ou manutenção do quadro.		
Verifica as anotações nos prontuários: Analisa, discute e avalia a efetividade das ações e práticas de enfermagem prestada		
Passa Visita diária		
Passagem de Plantão		
Desenvolve as ações de enfermagem, segundo os critérios e prioridades identificadas.		
GESTÃO ADMINISTRATIVA (1) - 3,0 PONTOS (APL – 0,375; AP – 0,244; NA – 0,083)	Auto Aval.	Aval. Prof.
Aponta a taxa de ocupação.		
Informa o estado clínico e reconhece minimamente a complexidade do paciente.		
Identifica o nº de profissionais disponíveis.		
Consegue identificar e avaliar os dados obtidos através dos indicadores (acidentes de trabalho, queda de paciente, iatrogênias), para definir estratégias e propor soluções.		
Consegue identificar situações problemáticas, avaliar possíveis consequências e propor soluções.		
Liderança: Apresenta percepção crítica em relação ao		

funcionamento da Unidade e demonstra capacidade de proposta de soluções.		
Identifica a necessidade do serviço de limpeza e manutenção dos materiais e equipamentos da unidade de trabalho.		
Elabora e desenvolve projeto voltado para beneficiar o setor ou Serviço e Enfermagem		
GESTÃO ADMINISTRATIVA (2) – 1,0 PONTOS (APL – 0,25; AP – 0,163; NA – 0,055)	Auto Aval.	Aval. Prof.
Identifica os impressos utilizados no setor.		
Reconhece relações intersetoriais e fluxo dos eventos: laboratório, rouparia, material de consumo, nutrição, farmácia, internação (admissões, transferências e altas).		
Conhece a rotina para prover a necessidade de recursos materiais permanentes e de consumo.		
Conhece as normas, rotinas e protocolos que envolvem a atividade diária do pessoal de enfermagem (troca de dispositivos de infusão, curativos, remanejamento de pessoal, etc.).		
DESENVOLVIMENTO PESSOAL - 1,0 PONTOS (APL – 0,2; AP – 0,13; NA – 0,044)	Auto Aval.	Aval. Prof.
Identifica oportunidades de ampliar conhecimento.		
Faz pesquisa sobre assuntos identificados como oportunidades.		
Sabe explicar os dados levantados nos estudos feitos.		
Faz busca relevante ao cotidiano da unidade.		
Amplia a busca para suprir necessidades do grupo e não apenas individuais.		
APL – Atende Plenamente; AP – Atende Parcialmente; NA – Não Atende		
ATRASOS E FALTAS: Número total de faltas e saída antecipada ou de atrasos: (0,25 ponto por falta) Tempo total: _____ Desconto de nota: _____		

Assinatura do Professor

Assinatura do aluno:

ANEXO 6 - Carta de autorização da instituição para coleta de dados.

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a aluna de doutorado da Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, do Programa de pós Graduação em Gerenciamento em Enfermagem – PPGEn, orientada pela Prof Drª Maria Madalena Januário Leite a consultar os instrumentos de avaliação dos estudantes da Disciplina de Estagio Curricular Supervisionado dos anos de 2011 e 2012 do curso de enfermagem, com a finalidade de elaboração da pesquisa para sua tese de doutorado

São Paulo, 18 de setembro de 2012

Profª Drª Denise Aparecida Campos
Por Reitora de Graduação da
Universidade Cidade de São Paulo

ANEXO 7 – Termo de sigilo do pesquisador

Comitê de Ética em Pesquisa

Termo de Comprometimento de Sigilo

Eu, Wana Yeda Paranhos, responsável pela pesquisa ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES declaro meu comprometimento ético em manter o mais alto grau de segurança e sigilo em relação à consulta de dados de prontuários dos alunos, do CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE da qual recebi autorização formal para tal consulta.

Data: __/__/__

Wana Yeda Paranhos

Assinatura do Pesquisador Responsável